

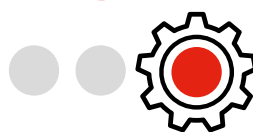
CHILDHOOD

PELA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA
FUNDADA POR S. M. RAINHA SILVIA DA SUÉCIA

PROGRAMA
NA MÃO
CERTA



● ● PROJETO
SOLUÇÕES &
FERRAMENTAS



VERSÃO 1.0

AVANÇOS EM
PRÁTICAS EMPRESARIAIS

de enfrentamento da exploração sexual
de crianças e adolescentes



VERSÃO 1.0

AVANÇOS EM PRÁTICAS EMPRESARIAIS

de enfrentamento da exploração sexual
de crianças e adolescentes

2019

ABSOLUTA PRIORIDADE

A proteção aos direitos das crianças e dos adolescentes tem absoluta prioridade sobre todos os demais direitos e interesses, ainda que legítimos. É o que determina o artigo 227, *caput*, da Constituição Federal de 1988. Esse artigo impõe à família, à sociedade e ao Estado que crianças e adolescentes devem ficar a salvo de toda a forma de “negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. Esse é o compromisso que a sociedade brasileira assumiu com os mais jovens.

Os dados sobre violência, educação e saúde demonstram o quanto estamos falhando, com consequências dramáticas para as futuras gerações. No quadro das violações aos direitos humanos da criança e do adolescente, chama a atenção a questão do abuso e da exploração sexual. Apenas em 2017, foram nada menos do que 84 mil denúncias registradas pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100), sendo que 20% foram denúncias de violência sexual. Isso significa que, a cada hora, pelo menos quatro crianças ou adolescentes sofrem violência sexual. O mais dramático é que esses números representam apenas uma parcela ínfima da realidade, ou seja, estima-se que apenas sete em cada 100 casos de exploração sexual são denunciados no Brasil.

É contra essa realidade constrangedora que a **Childhood Brasil** tem mobilizado recursos e energia, ao longo das últimas duas décadas, no Brasil. “Soluções & Ferramentas: avanços em práticas empresariais de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes”, que agora vêm a público, visa estimular empresas a agirem de forma responsável por meio de programas e práticas voltadas ao enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. Para isso, a publicação explora os exemplos de nove empresas – parceiras do **Programa Na Mão Certa** –, compartilhando suas motivações e os desafios para a adoção de estratégias voltadas à prevenção da exploração sexual em rodovias brasileiras.

Se no passado, a responsabilidade por respeitar e garantir os direitos humanos era vista como exclusivamente estatal, hoje temos a consciência, especialmente no campo dos direitos humanos da criança e do adolescente, de que também o setor empresarial tem obrigações claras em relação à promoção e à proteção desses direitos. Essa responsabilidade é uma consequência direta do impacto das empresas sobre a vida das pessoas. Desde as grandes empresas que afetam a vida de milhões de pessoas em todo o globo, quanto as pequenas empresas de âmbito local, todas se veem atualmente obrigadas, juridicamente, a não violar direitos de seus funcionários, consumidores e da comunidade, bem como de sua esfera de influência que inclui toda a cadeia de negócios. Assim, da produção ao consumo, passando pelos investidores, transportadores e consultores, todos são responsáveis por zelar para que a atividade que empresariam não cause violações aos direitos humanos, em especial aos direitos das crianças e dos adolescentes que, por natureza, encontram-se numa situação de maior vulnerabilidade.

A atuação da **Childhood Brasil** tem sido decisiva para enfrentar a barbárie da violência e da exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Por isso, esta publicação deve funcionar como uma convocação para que os diversos setores da sociedade, do Estado e, especialmente, do setor empresarial somem esforços para assegurar às nossas crianças e aos nossos jovens aquilo a que nós mesmos nos obrigamos jurídica e moralmente. Essa missão deve ter absoluta prioridade.



Oscar Vilhena Vieira

Diretor e Professor da Escola de Direito de
São Paulo da Fundação Getúlio Vargas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
<u>DUAS DÉCADAS UNINDO ESFORÇOS PELO FIM DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES</u>	08
DIREITOS HUMANOS E EMPRESAS	10
• <u>Empresas, Direitos Humanos e a obrigação de respeitar os direitos de crianças e adolescentes</u>	10
• <u>Qual o alcance da obrigação da empresa de respeitar os Direitos Humanos?</u>	11
• <u>O que vem sendo cobrado das empresas em relação aos direitos de crianças e adolescentes?</u>	12
• <u>Due Diligence em Direitos Humanos como caminho para o respeito aos direitos de crianças e adolescentes</u>	14
PROGRAMA NA MÃO CERTA	16
<u>PROGRAMA NA MÃO CERTA</u>	16
• <u>Violência sexual contra crianças e adolescentes: conceito e cenário atual</u>	16
• <u>A atuação da Childhood Brasil através do Programa Na Mão Certa</u>	17
• <u>Um Programa em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes</u>	17
• <u>A expansão para o transporte hidroviário</u>	19
• <u>Parcerias</u>	19
<u>PACTO EMPRESARIAL CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS RODOVIAS BRASILEIRAS</u>	20
<u>O PROGRAMA NA MÃO CERTA E A ATUAÇÃO EMPRESARIAL NORTEADA POR PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS</u>	22
• <u>Empresas, Direitos Humanos e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável</u>	22
• <u>Projeto Soluções & Ferramentas: a convergência de princípios para avanços nas práticas empresariais voltadas ao enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes</u>	24

PROJETO SOLUÇÕES & FERRAMENTAS	26
<u>PROJETO SOLUÇÕES & FERRAMENTAS</u>	26
• <u>Atuação ampliada do Programa Na Mão Certa</u>	26
• <u>Soluções & Ferramentas: uma construção coletiva</u>	27
• <u>A elaboração do Projeto Soluções & Ferramentas</u>	29
• <u>A metodologia do Projeto Soluções & Ferramentas</u>	30
• <u>Estratégias</u>	31
• <u>Cadeia de Fornecedores (CF)</u>	31
• <u>Lideranças e Público Interno (LPI)</u>	32
• <u>Comunidade e Rede de Proteção (CRP)</u>	33
• <u>Projetos-Piloto desenvolvidos: novos caminhos para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes</u>	35
<u>CASES 2018</u>	38
• <u>Cadeia de Fornecedores (CF)</u>	38
<u>C&A Modas</u>	39
<u>InterCement Brasil</u>	42
• <u>Lideranças e Público Interno (LPI)</u>	48
<u>Cia. Ultragaz</u>	49
<u>Leão Alimentos e Bebidas</u>	52
<u>Patrus Transportes</u>	56
<u>Ritmo Logística</u>	60
<u>Tenda Atacado</u>	64
<u>Triunfo Participações e Investimentos e Instituto Triunfo</u>	68
• <u>Comunidade e Rede de Proteção (CRP)</u>	74
<u>Duratex</u>	75
REFLEXÕES	80
• <u>A aplicabilidade dos compromissos do Pacto Empresarial</u>	80
• <u>Atuando na causa de forma ampliada</u>	83
AGRADECIMENTOS	84
• <u>Empresas pioneiras que implementaram projetos-piloto (2018)</u>	84
• <u>Empresas e Entidades Setoriais participantes da construção da metodologia versão 1.0 (2015)</u>	85
EXPEDIENTE	86

DUAS DÉCADAS UNINDO ESFORÇOS PELO FIM DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

20 ANOS
CHILDHOOD
PELA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA
FUNDADA POR S. M. KARINA SELVÉN DA SUECIA



Heloisa Ribeiro
Diretora-Executiva
Childhood Brasil

Ao completar 20 anos de atuação no País, a **Childhood Brasil** tem se dedicado, ao longo de duas décadas, pelo fim do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes. Essa tem sido uma atuação ampla e que abrange desde estratégias de *advocacy*, junto a governos e parlamentares, a fim de aperfeiçoar e criar novas legislações que protejam vítimas de violência sexual até programas e projetos em parceria com empresas e sociedade civil que visem à prevenção da ocorrência desse grave problema que atinge a vida de milhares de crianças e jovens.

É com essa forma de atuação que a **Childhood Brasil** se dedica a enfrentar a violência sexual na cadeia de negócios do turismo, em obras e grandes empreendimentos, em eventos esportivos – como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos e Para-

ímpicos no Rio de Janeiro em 2016 – e no setor de Transporte e Logística, ambiente de risco para a ocorrência da exploração sexual de crianças e adolescentes, assim como objeto de atuação do **Programa Na Mão Certa**.

Criado há 13 anos – e foco desta publicação –, esse Programa é um dos mais significativos exemplos do trabalho da **Childhood Brasil** no País. Tendo o *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* como guia para as empresas, o **Programa Na Mão Certa** não apenas cumpre a importante tarefa de esclarecer e informar sobre as nuances do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes, como vai além, ao sugerir soluções, aplicadas à gestão empresarial, para algo tão sério e perverso na nossa sociedade.

Nesse contexto, nasceu o *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F), que se tornou realidade pela dedicação de 23 empresas que colaboraram com a construção da primeira etapa do Projeto e, em seguida, pelas 9 empresas que se dedicaram a enfrentar o problema a partir da implementação de processos em sua gestão, envolvendo funcionários, fornecedores e comunidades onde atuam.

De modo inovador, desde a sua origem, os conceitos do Programa hoje mostram-se alinhados com as diretrizes da ONU para o tema de Direitos Humanos e Empresas, que se encontram expressos na legislação nacional por meio do Decreto nº 9.571/2018, cujo objetivo é estabelecer critérios de fiscalização, responsabilização e reparação para que as empresas definam princípios norteadores de respeito aos Direitos Humanos em suas atividades.

Lançados pela ONU em 2015, os Objetivos do Desenvolvimento Social (ODS) também estão integrados aos conceitos que o **Programa Na Mão Certa** aplica junto às empresas desde 2006. Destaque para os ODS 5.2, 8.7 e 16.2, indicações claras para enfrentar o problema do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes. Apesar dos ODS terem caráter global, sabemos que cada ação efetiva

deve ser implementada em âmbito local para ter o impacto desejado. E é exatamente isto que o **Programa Na Mão Certa** faz no Brasil: propor e oferecer respostas para o problema.

As respostas para o problema são justamente o foco do *Index Out of the Shadows* (Índice Fora das Sombras) lançado pela revista *The Economist* em janeiro de 2019. O estudo visa “tirar das sombras” o problema do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes em 40 países, reforçando a importância de haver respostas por parte de governos, empresas e da sociedade civil.

Esse pilar intersetorial está no DNA do **Programa Na Mão Certa** desde o seu lançamento em 2006, sendo justamente o seu principal objetivo, o que faz do Programa um exemplo de resposta e boas práticas que são consideradas o principal caminho para encontrarmos soluções nacionais e internacionais para a complexa violação dos direitos de crianças e adolescentes.

No lançamento mundial, os criadores do Índice Fora das Sombras destacaram que a violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema global e urgente que não acontece apenas devido a problemas econômicos. Possíveis respostas tampouco dependem apenas de orçamento e investimentos; fundamentalmente, precisam mesmo é de vontade política para prevenir essa grave violação.

Como ferramenta pública de *advocacy*, o *Index* tem caráter de uso prático na articulação intersetorial com governos, empresas e sociedade civil. Ele agrega conhecimento sobre o problema e traça o cenário da violência sexual contra crianças e adolescentes em 40 países pesquisados – incluindo o Brasil –, o que permite diagnosticar a realidade local e planejar ações de resposta, exatamente como a **Childhood Brasil** desenvolve sua atuação há 20 anos.

Em sua trajetória de sucesso, um dos pilares de atuação do **Programa Na Mão Certa** tem sido a construção de uma rede de parcerias para a produção de conhecimento para a prevenção e o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. Consiste em pesquisas e diagnósticos elaborados com o apoio de empresas parceiras com resultados que possibilitam compreender o problema localmente para então construir projetos territoriais ou setoriais na busca de soluções que vão além das estradas brasileiras, com um olhar mais amplo para a operação logística e seus impactos positivos e negativos nos direitos da criança e do adolescente.

Assim foi feito com o projeto **Mapear**, um levantamento bianual e estratégico que tem sido realizado pela Polícia Rodoviária Federal desde 2009, bem como com a série de pesquisas “O Perfil do Caminhoneiro no Brasil” realizadas pelas Universidades Federal do Rio Grande do Sul e de Sergipe.

Os estudos e parcerias são fundamentais para compreendermos a realidade da exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, assim como nos fornecem subsídios para a construção de projetos de intervenção intersetorial a partir de um modelo de pesquisas e análises regionais iniciado com o “perfil do caminhoneiro” no Pólo de Camaçari, na Bahia, e na rodovia BR-364, a “Rota do Grão”, que liga os Estados de Mato Grosso e Rondônia, e que deverá continuar nos próximos anos, expandindo-se para outras localidades do Brasil.

Em sintonia com os preceitos internacionais da relação dos Direitos Humanos com as Empresas, e com o recém-lançado *Index Out of the Shadows*, a **Childhood Brasil** e o **Programa Na Mão Certa** atuam com o objetivo de avançar nas estratégias de consolidar, segmentar e aprofundar a metodologia de intervenção e enfrentamento, focando em territórios ou setores de maior risco para a ocorrência da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Paralelamente, é preciso avançar na construção de redes de parcerias em territórios de risco que permitam dar respostas efetivas aos impactos negativos gerados pela operação de empresas e que afetam a proteção de crianças e adolescentes. Já é uma realidade a compreensão de que a proteção de crianças e adolescentes da exploração sexual é um valor primordial na gestão de qualquer negócio alinhado com as mais avançadas práticas empresariais do mundo. Uma visão em que respeitar e não violar direitos é uma premissa básica e inegociável.

Sabemos que não será uma tarefa fácil, mas temos a certeza de que é uma tarefa necessária pela qual vale a pena lutar, incansavelmente, todos os dias.

“DESDE A SUA ORIGEM,
OS CONCEITOS DO
PROGRAMA HOJE
MOSTRAM-SE ALINHADOS
COM AS DIRETRIZES
DA ONU PARA O TEMA
DE DIREITOS HUMANOS
E EMPRESAS

“POSSÍVEIS RESPOSTAS
TAMPOUCO DEPENDEM
APENAS DE ORÇAMENTO
E INVESTIMENTOS;
FUNDAMENTALMENTE,
PRECISAM MESMO É
DE VONTADE POLÍTICA
PARA PREVENIR ESSA
GRAVE VIOLAÇÃO



DIREITOS HUMANOS E EMPRESAS



EMPRESAS, DIREITOS HUMANOS E A OBRIGAÇÃO DE RESPEITAR OS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Flávia Scabin

Professora Doutora da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas

Em 1996, a foto de um garoto paquistanês, costurando bolas para a Copa do Mundo a US\$0,60 por dia, estampada nas páginas da Revista Life, chocou o mundo, provocando discussão em toda a parte acerca de qual a responsabilidade das empresas pelas condições de trabalho encontradas ao longo de sua cadeia de fornecimento, sobretudo em relação ao trabalho infantil.

O Paquistão tem uma população de aproximadamente 200 milhões de pessoas. O país é um importante centro de produção de bens destinados à exportação para mercados internacionais, em especial no setor de artigos esportivos. Sua renda per capita é de US\$1.900 por ano, o que equivale a US\$5 por dia. A educação recebe cerca de 3% do PIB, enquanto que 30% é gasto com o exército.

A presença de empresas, nos mais diferentes territórios, pode trazer impactos positivos e promover o desenvolvimento local, mas também pode trazer riscos e impactos adversos, além de causar violações às populações locais.

Desde a década de 1970, o debate sobre os impactos adversos dos negócios, nos direitos humanos, tem

se intensificado. Naquele momento, o debate se concentrava na preocupação em regular o crescimento das atividades transnacionais das empresas, cada vez mais em Estados incapazes de proteger os direitos humanos frente aos impactos das operações empresariais. Essa preocupação se manifestou na criação, em 1974, do Centro sobre Empresas Transnacionais da Organização das Nações Unidas (UNCTC, na sigla em inglês para UN Centre on Transnational Corporations), responsável pela regulação internacional dos impactos dos negócios transnacionais, especialmente nos direitos humanos.

Quase 10 anos depois, em 1983, o UNCTC desenvolveu o Código de Conduta sobre Empresas Transnacionais, que foi o primeiro documento a abordar expressamente a responsabilidade das empresas de respeitar os direitos humanos¹. O Código, porém, nunca foi aprovado pelo Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), órgão máximo de deliberação no assunto.

O debate sobre os impactos dos negócios nos direitos humanos ganhou força apenas 20 anos depois,

nos anos 2000, com a criação do Pacto Global da ONU. Trata-se de uma iniciativa que tem o objetivo de mobilizar empresas para a adoção voluntária de valores das áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, refletidos em 10 princípios².

Ainda no mesmo período, foram criadas as “Normas sobre a responsabilidade de empresas transnacionais e outras em relação aos direitos humanos” pela Subcomissão para a Proteção e Promoção dos Direitos Humanos da ONU. As Normas se baseavam na implementação dos direitos humanos internacionalmente estabelecidos por meio de mecanismo de governança privada, como contratos³. Em 2004, as Normas foram rejeitadas; todavia, em contrapartida, no ano seguinte, o então Secretário-Geral da ONU nomeou um Representante Especial – John Ruggie – para tratar sobre os impactos dos negócios nos direitos humanos.

Durante seu mandato, Ruggie adotou uma perspectiva *multistakeholder*, envolvendo também as empresas e a sociedade civil em um debate anteriormente centrado nos/entre os Estados e as organizações internacionais. Essa abordagem levou, em 2008, à redação do quadro “Proteger, Respeitar e Remediar”, que é baseado em 3 pilares: o dever dos Estados de proteger os direitos humanos, a responsabilidade das empresas de respeitar esses direitos e o dever de ambos, Estados e empresas, de prover soluções efetivas em caso de violação de direitos humanos.

Em 2011, O Conselho de Direitos Humanos da ONU aprovou os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos (PO),

QUAL O ALCANCE DA OBRIGAÇÃO DA EMPRESA DE RESPEITAR OS DIREITOS HUMANOS?

A obrigação das empresas de respeitar os direitos humanos refere-se aos direitos humanos internacionalmente reconhecidos – que incluem, no mínimo, os direitos enunciados na Carta Internacional de Direitos Humanos e os princípios relativos aos direitos fundamentais estabelecidos na Declaração da Organização Internacional do Trabalho, relativa aos princípios e direitos fundamentais no trabalho.

que consolidam a expectativa de que os direitos humanos internacionalmente reconhecidos, minimamente aqueles previstos na Declaração Universal de Direitos Humanos, no Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, no Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e nas Convenções Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sejam sempre observados no âmbito dos negócios. Composto por 31 princípios, os PO compilam diretrizes estabelecendo que o respeito aos direitos humanos e trabalhistas é obrigatório em todas as relações e operações comerciais, sejam elas conduzidas por agentes privados ou públicos (FGV, 2017).

São duas as principais contribuições trazidas pelos PO: a primeira foi ter estabelecido que os Direitos Humanos precisam ser respeitados pelas empresas em todas suas operações e independentemente da situação de cumprimento dos direitos humanos nos territórios em que atua. Respeitar direitos significa, segundo os PO, que as empresas devem evitar que suas atividades gerem impactos negativos sobre direitos humanos ou para esses contribuam, além de remediar violações, caso venham a ocorrer. Essa obrigação deve ser observada tanto em relação às operações diretas, aos produtos ou serviços prestados pela empresa, como também em relação à sua cadeia de fornecimento e no entorno de sua operação (PO 13). Quanto à segunda contribuição, essa teve a função de elencar instrumentos e soluções voltados à prevenção dos riscos, aos impactos negativos e às violações a direitos, dentre esses a *due diligence* em direitos humanos.

Esses direitos devem ser observados em todos os negócios realizados pela empresa, nas suas operações em cadeia e no entorno de operações (PO 13). Dado que as operações de uma empresa podem ser complexas e envolver relações comerciais em diferentes territórios, inclusive fora dos limites do Estado, qual seria o limite da obrigação de respeitar?

Essa foi uma das perguntas feita pelo

1. O artigo 13 do Código de Conduta sobre Empresas Transnacionais do UNCTC diz: “As empresas transnacionais devem respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais nos países em que operam. Em suas relações sociais e industriais, as empresas transnacionais não devem discriminar com base na raça, cor, sexo, religião, linguagem, origem étnica, social ou nacional ou opiniões. As empresas transnacionais devem cumprir as políticas públicas desenhadas para expandir a igualdade de oportunidade e tratamento.” (tradução livre).

2. *O que é o Pacto Global?* Disponível em: <http://www.pactoglobal.org.br/artigo/70/O-que-eh> Último acesso em: 29 ago. 2018.

3. Nesse sentido, o artigo 15 das Normas estabelece: “Como um passo inicial para a implementação dessas Normas, as empresas transnacionais e outras devem adotar, disseminar e implementar regras internacionais que estejam de acordo com elas. [...] As empresas transnacionais e outras devem aplicar e incorporar essas Normas em seus contratos e outros arranjos e negociações com fornecedores, licenciadores, distribuidores ou outras pessoas físicas ou jurídicas com quem venha a negociar, de modo a garantir o respeito e a sua implementação.” (tradução livre).



Center for Research on Multinational Corporations e pela OCDE Watch em carta endereçada ao Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) em 2013. Em sua resposta, o ACNUDH afirmou que “a responsabilidade das empresas pelos direitos humanos não pode se adstringir àquelas violações que decorressem diretamente de suas práticas e a casualidade entre o malefício e a conduta causadora do dano não pode ser o único fator a determinar a responsabilização: **as empresas também podem ser responsabilizadas pelas violações a direitos humanos decorrentes de suas operações e parceiros comerciais. A exceção seria quando não houvesse qualquer relação com os impactos adversos causados**”⁴.

Isso significa que não há um limite preestabelecido para que empresas causem ou contribuam com impactos negativos e violações a direitos. Uma empresa pode contribuir com a violação a direitos de crianças e adolescentes, por exemplo, com a migração não planejada para um território de grande contingente de trabalhadores, causando aumento da exploração sexual de crianças e adolescentes. Também pode gerar ou intensificar o trabalho infantil presente em determinada cadeia ao cobrar por preço e prazo não adequados.

Esse é, inclusive, o exemplo tratado no Guia Interpretativo da ONU:

O QUE VEM SENDO COBRADO DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

O Brasil é signatário da Carta Internacional de Direitos Humanos, adotou a Declaração sobre os Direitos da Criança de 1959, a Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989, assim como o Protocolo Facultativo para a Convenção sobre os Direitos da Criança, que trata da venda de crianças, prostituição e pornografia envolvendo crianças e adolescentes. A implementação dos compromissos assumidos pelo Estado, com a assinatura desses documentos, tem na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990 – as principais referências, bem como no Decreto 9.571/2018 que institui as Diretrizes Nacionais sobre Empresas e Direitos Humanos.

A Constituição e o ECA garantem uma série de direitos às crianças e aos adolescentes, além de estabelecerem um sistema de garantias para zelar por

“Um exemplo de uma situação em que um impacto adverso a direitos humanos está diretamente ligado à conduta da empresa por meio de uma relação de negócios é a confecção de bordados em produtos têxteis realizada por crianças no estabelecimento de empresa subcontratada. Ainda que a empresa não tenha diretamente contratado crianças, existe uma relação direta entre os produtos confeccionados e a violação a direitos humanos. Ao tomar conhecimento de uma situação como essa, a empresa tem a responsabilidade de adotar medidas que impeçam ou previnam que seus fornecedores usem trabalho infantil nas suas produções”⁵.

Em todos esses casos, a empresa tem a obrigação de realizar a ação que tiver a seu alcance para prevenir riscos e impactos, fazer parar a violação e remediar o dano causado, se for o caso. Essa obrigação poderá variar de acordo com a relação da empresa com o impacto ou violação. A obrigação da empresa de reparar o dano será certamente maior nos casos em que der causa à violação comparativamente aos casos em que se vir associada a uma violação por meio de sua cadeia. Isso não significa, porém, que a empresa não deverá agir nos dois casos. Ser omissa em relação a violações com as quais contribua no entorno de suas operações, ou com as quais se veja associada por meio de sua cadeia de fornecimento, por exemplo, fará dessa empresa cúmplice da violação.

seu cumprimento e de determinar o dever de cada instituição. No próprio caput do art. 227 da Constituição Federal fica determinado que: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Isso significa que o Estado, a família e a sociedade – onde estão inseridas as empresas – são responsáveis, de maneira compartilhada, pela proteção dos direitos de crianças e adolescentes e por realizarem as ações que tiverem a seu alcance para prevenir violações a seus direitos.

Entretanto, o papel a ser desempenhado por cada um é diferente. No caso das empresas, uma série de precedentes vem sendo estabelecida no âmbito da atuação do Judiciário, a fim de responsabilizar empresas pelos impactos diretos e indiretos causados por suas operações no que diz respeito aos direitos de crianças e adolescentes, estabelecendo, com isso, parâmetros para a empresa acerca de sua obrigação de respeitá-los.

Em um desses casos, o Tribunal de Justiça do Estado do Pará, em sede de Ação Civil Pública⁶, que visava impedir o desenvolvimento do trabalho infantil nos transportes coletivos e terminais, considerou que “a partir do momento em que as empresas prestadoras de serviço de transporte público permitem a comercialização de produtos no interior de seus coletivos por menores de idade, estão colaborando para o desenvolvimento dessa atividade, uma vez que possuem o dever de fiscalizar e impedir tal prática”. A omissão das empresas na obrigação de vedar a atividade comercial irregular implica em ofensa à legislação vigente:

“Quando se determina que as agravantes vedem o ingresso de menores comercializando produtos no interior de seus coletivos ou nos terminais de embarque de sua propriedade, já se está aplicando o princípio da proteção integral, prevista na Constituição Federal, Tratados Internacionais e no Estatuto da Criança e do Adolescente.”⁷.

Outro caso trata da responsabilidade das empresas de protegerem direitos de crianças e adolescentes que podem ser vítimas de trabalho infantil e de condições degradantes de trabalho ao longo de sua cadeia de fornecimento. Trata-se de decisão da 6ª Câmara do Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina (TRT-SC) que manteve a condenação da empresa do setor do agronegócio por usar, de forma terceirizada, o trabalho de adolescentes em aviários que forneciam frangos na cidade de Criciúma. A decisão obriga o grupo a pagar um total de R\$715.000,00 por dano moral coletivo e multa por descumprimento de decisão judicial. A ação foi proposta em 2011 pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), que apresentou provas

de que empresas responsáveis por recolher e transportar as aves até a fábrica usavam o trabalho de adolescentes. Os jovens eram contratados para fazer a chamada “apanha do frango”, que consiste em capturar os animais com as mãos e colocá-los dentro de caixas que são transportadas de caminhão até os frigoríficos.

Por expor os trabalhadores a uma série de agentes biológicos nocivos e outros riscos, a atividade é considerada insalubre e proibida aos menores de 18 anos, assim como qualquer trabalho rural. Segundo a denúncia do MPT, alguns dos adolescentes também trabalhavam no período da noite, o que é vedado pela legislação. Em recurso, a empresa alegou que os estabelecimentos, onde se realizava a apanha, eram contratados pelos aviários, o que afastaria a sua responsabilidade em relação às irregularidades. Ao julgar o caso, o colegiado manteve o entendimento da 3ª Vara do Trabalho de Criciúma de que a empresa era a real tomadora dos serviços das empresas de apanha, concluindo que o frigorífico foi omissa ao deixar de realizar ações preventivas ou punitivas. A 6ª Câmara também manteve o valor da condenação por danos morais coletivos estabelecida em R\$500.000,00 pelo juízo de Primeiro Grau, avaliando que a exploração do trabalho infantil teve repercussão sobre a economia e o bem-estar da comunidade local.

No mesmo sentido, vários outros casos vêm sendo julgados para estabelecer que, tanto a ação da empresa que venha a contribuir com violação a direitos em determinado território ou que possa se ver associada à violação por meio de sua cadeia, é condenável, e sua omissão perante esses casos poderá fazê-la cúmplice. Disso decorre a obrigação da empresa de realizar ações de prevenção de violação aos direitos de crianças e adolescentes, assim como o controle do risco e a reparação, em relação não só às suas atividades diretas, mas também em relação à sua cadeia de fornecimento e entorno de suas operações. Para isso, não há uma solução que sirva para todos os casos. É importante que se considerem tanto as características do território impactado como da cadeia para que se tenha efetividade e os direitos de crianças e adolescentes sejam protegidos.

4. ONU, OHCHR, RRDD/DESIB/CM/ff, 27 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.ohchr.org/Documents/Issues/Business/LetterSOMO.pdf>
5. ONU, OHCHR, “The Corporate Responsibility to Respect Human Rights: an interpretive guide”, HR/PUB/12/02, 2012, página 17.

6. TJ-PA - Processo nº 2008.3.001.532-4.
7. TJ-PA - Processo nº 2008.3.001.532-4.



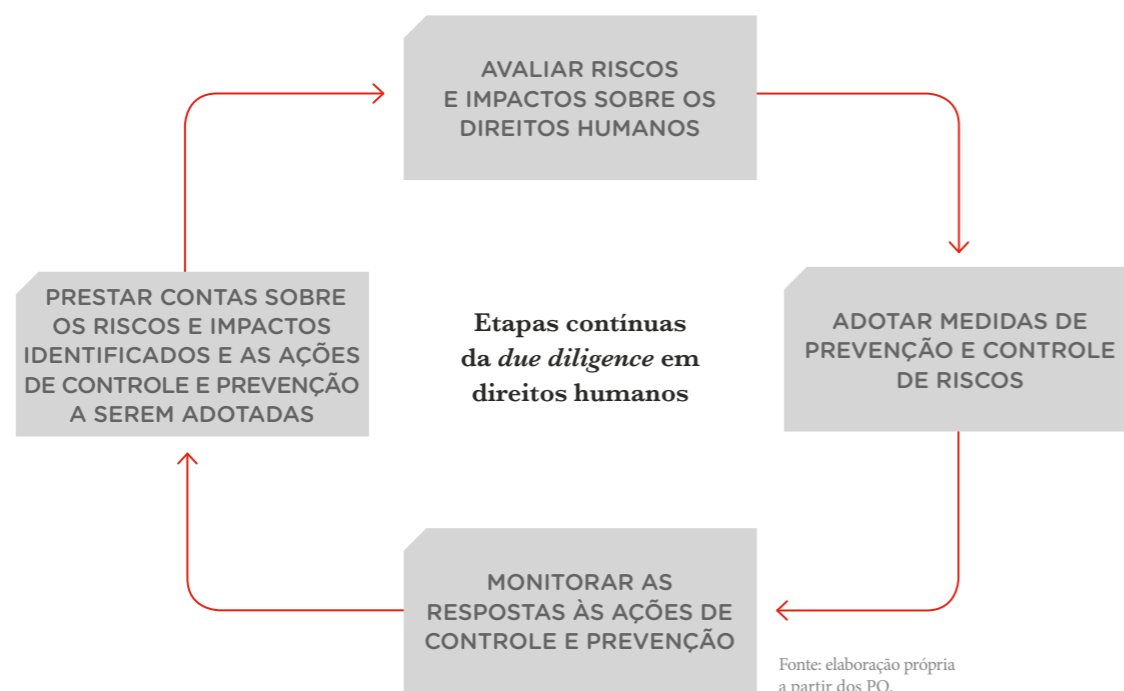
DUE DILIGENCE EM DIREITOS HUMANOS COMO CAMINHO PARA O RESPEITO AOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ao estabelecer que a empresa deve evitar que suas próprias atividades gerem impactos negativos sobre direitos humanos ou para que esses contribuam, da mesma forma que deve remediar a violação, e que isso deve ser observado tanto em relação às suas operações diretas, como ao longo de sua cadeia de fornecimento, os PO estabeleceram alguns instrumentos que podem ser utilizados pela empresa para realizar a sua obrigação de respeitar direitos.

A *due diligence* em direitos humanos é um desses

instrumentos que visa garantir a adoção de processos internos e externos à empresa que seja capaz de: (i) continuamente avaliar os riscos e impactos dos negócios; (ii) respaldar a adoção efetiva de medidas de prevenção e controle; (iii) monitorar novos riscos e a efetividade das medidas de controle adotadas; (iv) promover a transparência e a prestação de contas acerca dos compromissos da empresa em relação ao respeito aos direitos humanos no espaço de trabalho, ao longo das cadeias, no entorno.

Etapas contínuas da due diligence em Direitos Humanos



Os efeitos que os negócios têm nas crianças podem ser duradouros, e até mesmo irreversíveis. Por isso é relevante que as avaliações de riscos e impactos a seus direitos sejam uma atividade contínua. Esse é o papel da Avaliação de Impacto em Direitos Humanos (AIDH), primeira etapa da *due diligence*. O sucesso da AIDH determinará a adequação e suficiência das ações de prevenção, controle, monitoramento e prestação de contas para a proteção de crianças e adolescentes que podem ter seus direitos em risco ou violados pelas ações da empresa.

A AIDH busca justamente compreender como as peculiaridades de cada empreendimento ou negócio impactam na proteção e garantia de direitos humanos, a fim de subsidiar a elaboração de medidas concretas e adequadas para prevenir, mitigar a AIDH e reparar os impactos provocados nos direitos humanos. O seu objetivo é identificar e avaliar a natureza dos impactos negativos atuais e potenciais sobre os direitos humanos nos quais a empresa pode ser envolvida, inclusive num contexto onde já se fazem presentes vulnerabilidades e situações de violações, pela possibilidade de seu agravamento

com a exploração da atividade econômica em questão. Visto isso, é essencial avaliar o contexto de direitos humanos antes de empreender uma atividade empresarial, identificando os possíveis impactados e projetando as consequências da atividade proposta e das relações comerciais correspondentes sobre os direitos humanos das pessoas identificadas. Também se mostra relevante catalogar as normas e questões pertinentes de direitos humanos, de forma a assegurar que serão observados ao longo de todo o negócio. Nesse processo, as empresas devem prestar especial atenção às consequências concretas sobre os direitos humanos das pessoas pertencentes a grupos ou populações que, por suas peculiaridades, já estão expostos a um maior risco de vulnerabilidade ou de marginalização, como é o caso de crianças e adolescentes⁸.

Para que seja efetiva e possa respaldar em ações de prevenção e controle, publicação organizada pela UNICEF, pelo Pacto Global e pela organização Save the Children afirma ser importante que se recorra a especialistas em direitos humanos, bem como a AIDH envolva consultas com crianças, outros grupos potencialmente afetados e partes interessadas relevantes. Ainda, deve-se levar em conta que meninas e meninos podem enfrentar riscos diferentes⁹.

É importante também que os resultados da AIDH sejam integrados nas funções e processos da empresa. Se uma empresa causa ou

contribui para um impacto negativo sobre os direitos da criança, ou quando tem o risco de fazê-lo, deve-se tomar as medidas necessárias para interromper ou impedir a atividade, cessar a sua contribuição e usar sua influência para prevenir a violação, além de repará-la, caso venha a acontecer. Se o risco ou violação a direitos de crianças e adolescentes localiza-se ao longo de sua cadeia, a empresa deve usar sua capacidade de influenciar para reverter a situação, por meio de ações de conscientização, treinamento, capacitação de fornecedores, monitoramento, ou qualquer ação que, no caso, seja adequada e suficiente para prevenir riscos ou reparar a violação.

Por fim, é importante que a empresa realize o monitoramento acerca da efetividade das ações colocadas em prática para proteger direitos de crianças e adolescentes que estejam em risco ou sejam impactados por sua operação, por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, e preste contas sobre os seus esforços para prevenir riscos e violações aos direitos de crianças e adolescentes.

“SE UMA EMPRESA CAUSA OU CONTRIBUI PARA UM IMPACTO NEGATIVO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA, OU QUANDO TEM O RISCO DE FAZÊ-LO, DEVE-SE TOMAR AS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA INTERROMPER OU IMPEDIR A ATIVIDADE”

8. FGV Centro de Direitos Humanos e Empresas e Childhood, Avaliação de Impacto em Direitos Humanos: o que as empresas devem fazer para respeitar os direitos de crianças e adolescentes, 2016. Disponível em https://direitosp.fgv.br/sites/direitosp.fgv.br/files/arquivos/guia_de_avaliacao_de_impacto_em_direitos_humanos.pdf

9. UNICEF, Pacto Global e Save the Children, Children's Rights and Business Principle. Disponível em: https://www.unglobalcompact.org/docs/issues_doc/human_rights/CRBP/Childrens_Rights_and_Business_Principles.pdf



PROGRAMA NA MÃO CERTA



VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONCEITO E CENÁRIO ATUAL

O abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes estão entre as mais perversas violações de direitos humanos e, na maioria das vezes, são práticas silenciosas e invisíveis que atingem as mais distintas classes sociais, com consequências sérias para o desenvolvimento futuro da vítima. Para enfrentar o problema, é importante antes compreender suas características com semelhanças e diferenças.

O **abuso sexual** é toda forma de relação ou jogo sexual entre um adulto e uma criança ou adolescente, com o objetivo de satisfação desse adulto. Pode acontecer por meio de ameaça física e verbal, ou por sedução. Na maioria dos casos, é cometido por pessoa conhecida da vítima, normalmente um familiar ou alguém próximo da família, pessoas que as crianças e os adolescentes conhecem.

O abuso sexual pode acontecer com ou sem contato físico, não se limitando a relações sexuais com penetração, carícias, falas erotizadas, exibicionismo, voyeurismo (prazer em olhar), exibição de material pornográfico, sexo oral, sexo anal, etc. As situações de abuso sexual não envolvem pagamento ou gratificação da vítima ou de algum intermediário.

Embora seja mais comum o abuso sexual ser praticado por pessoas mais velhas, têm sido recorrentes os casos entre pessoas da mesma idade, situação em que a assimetria é estabelecida por formas de poder que não a etária.

Já a **exploração sexual** é caracterizada pela relação sexual de uma criança ou adolescente com adultos, mediada pelo pagamento em dinheiro ou qualquer outro benefício (favores ou presentes). Nesse contexto, as vítimas são tratadas como objetos

sexuais ou como mercadorias. É importante ressaltar que a responsabilidade pela exploração sexual é sempre do adulto, nunca da criança ou do adolescente. Mesmo que eles afirmem estar nessa condição “porque querem”, estamos sempre diante de uma história de outras violações, que resultou na exploração sexual.

A exploração sexual de crianças e adolescentes acontece em diferentes contextos: na atividade sexual autônoma; na atividade sexual agenciada (por cafetões/cafetinas ou redes de exploração); no tráfico para fins de exploração sexual; na pornografia; no turismo com motivação sexual; no contexto das rodovias e das grandes obras (cenários que aumentam o risco da ocorrência de exploração sexual). Cada um desses cenários exige medidas específicas de enfrentamento do problema, que envolvem os três setores da sociedade: governo, sociedade civil e empresas.

A ATUAÇÃO DA CHILDHOOD BRASIL ATRAVÉS DO PROGRAMA NA MÃO CERTA

Como uma organização que atua no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, a **Childhood Brasil** atua com um compromisso intersetorial por meio de parcerias com a sociedade civil, poder público e empresas privadas, oferecendo informações, soluções e estratégias para os diferentes setores da sociedade, agindo na prevenção e enfrentamento dessa grave violação de direitos.

Baseada no tripé *Advocacy*, Assessoria e Engajamento, a **Childhood Brasil** faz da sua estratégia de assessoria a referência de conhecimentos, metodologias e de articulação entre atores-chave. Um dos papéis é auxiliar as empresas a pensarem em soluções para que os direitos da criança e do adolescente sejam respeitados e não violados nas suas operações, alcançando diferentes setores da sociedade e da economia, como transporte & logística, grandes empreendimentos

e turismo, incluindo a atuação intersetorial para megaeventos como a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas Rio 2016.

O **Programa Na Mão Certa** (PNMC), uma iniciativa pioneira da **Childhood Brasil**, está inserido numa proposta ampla de influenciar o desenvolvimento de políticas públicas e privadas que busquem encontrar soluções para o problema da violência sexual contra crianças e adolescentes. Para a organização, o tema diz respeito a toda a sociedade e, por isso, o assunto é de responsabilidade não somente do poder público, mas também do setor privado – principalmente atividades de grande impacto territorial, como logística e transporte.

Alicerce do Programa, o *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* já teve a adesão de mais de 1800 empresas e entidades empresariais signatárias.



Para conferir os compromissos do *Pacto Empresarial*, veja **págs. 20 e 21**.

UM PROGRAMA EM DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

Realizada em 2002, com o apoio da **Childhood Brasil**, a Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial no Brasil (PESTRAF) revelou naquela ocasião a existência de 241 rotas utilizadas para o tráfico interno e internacional de pessoas para fins sexuais. O estudo também identificou os caminhoneiros como “facilitadores” desse tráfico e, ao mesmo tempo, usuários da prostituição praticada por adultos e da exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. A

pesquisa logo se tornou um marco sobre o tema. Antes dela, havia pouca informação sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. Ao mesmo tempo, eram praticamente inexistentes as ações de governos ou da iniciativa privada para enfrentar esse crime.

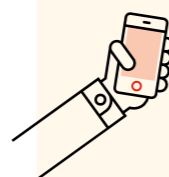
Com o diagnóstico de que as rodovias do País eram um ambiente propício para diversas violações de direitos – e que os caminhoneiros eram profissionais-chave nesse ambiente –, a **Childhood Brasil** desenvolveu, em 2005,

DENÚNCIAS DE VIOLAÇÕES CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

84 MIL DENÚNCIAS REGISTRADAS

PELO DISQUE DIREITOS HUMANOS (DISQUE 100) EM 2017.

(Ministério dos Direitos Humanos)



20 MIL (24%) DENÚNCIAS SE REFEREM À VIOLÊNCIA SEXUAL.

33 MIL DENÚNCIAS DE PORNOGRAFIA INFANTIL NA INTERNET.

(Safernet 2017)



APROXIMADAMENTE **500 MIL** CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO VÍTIMAS DA EXPLORAÇÃO SEXUAL NO BRASIL. **A MAIORIA DELAS TEM ENTRE 7 E 14 ANOS.**

(Disque 100; Pesquisa Nacional de Vitimização, 2013. SENASP, DATAFOLHA, CRESPI, ECPAT BRASIL)



A CADA HORA, **PELO MENOS 4** CRIANÇAS OU ADOLESCENTES SÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO BRASIL.

(Disque 100 – 2012/2015)



APENAS 7 EM CADA 100 CASOS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO DENUNCIADOS.

(Disque 100 – 2012/2015)



2.487 PONTOS DE RISCO

DE EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES MAPEADOS NAS RODOVIAS FEDERAIS.

(PRF 2017/2018)



a primeira pesquisa sobre o perfil do caminhoneiro no Brasil. Na ocasião, os dados revelados pelo estudo foram um elemento importante para analisar o comportamento desse profissional. A pesquisa, por exemplo, trouxe à tona o percentual de caminhoneiros que reconheciam já terem saído com crianças ou adolescentes; o quanto eles tinham consciência de que essa prática é errada; se usavam o Disque 100 para denunciar violações, entre outros dados.

No ano seguinte, o estudo sobre o perfil dos caminhoneiros foi um elemento importante para a criação do **Programa Na Mão Certa**, tendo como base o *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*, proposto em parceria com o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e apoio da Organização Internacional do Trabalho para reunir esforços e mobilizar governos, empresas e organizações da sociedade civil no enfrentamento constante da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

Entre 2006 e 2010, o programa se dedicou à articulação com o setor privado e ao engajamento das empresas para serem signatárias do *Pacto*, cujos compromissos têm o objetivo de orientá-las a melhorar

suas práticas e sensibilizar sua cadeia de relacionamentos para prevenir e enfrentar a exploração de crianças e adolescentes nas estradas do País. Anualmente, as empresas e entidades signatárias do *Pacto* prestam contas de suas práticas e contribuições no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, afirmando, desse modo, seu compromisso com a causa.

Ao mesmo tempo, desenvolveu-se aquela que seria a principal estratégia do Programa: a sensibilização dos caminhoneiros para atuarem como agentes de proteção dos direitos de crianças e adolescentes com foco no enfrentamento da exploração sexual por meio de um *Projeto de Educação Continuada*. O objetivo é informá-los e sensibilizá-los sobre o fenômeno e sua manifestação nas rodovias. A educação continuada busca o engajamento dos caminhoneiros como parceiros da causa e, como resultado final, pretende transformar esses profissionais em agentes de proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Normalmente alvo de preconceito pela sociedade em geral, o **Programa Na Mão Certa** passou a atuar para que as empresas olhem o caminhoneiro com mais atenção, considerando a importância do trabalho realizado na economia brasileira, além de um cidadão com grande potencial de transformar a realidade da proteção da infância e da adolescência, considerando sua experiência nas estradas do País.

O *Projeto de Educação Continuada* estabelece assim a troca de experiências e informações sobre o problema, desenvolvendo um trabalho permanente na ampliação da conscientização dos profissionais já atuantes. Colaboradores das empresas participantes, formados como multiplicadores, realizam rodas de conversa com caminhoneiros, abordando vários assuntos relevantes do dia a dia desses profissionais, enquanto transversalmente é trabalhada a conscientização pela proteção de crianças e adolescentes.

A coleção de *Guias Na Mão Certa* é o material didático dessas ações. Composto por oito volumes e três guias especiais, além do filme *O Brasil Na Mão Certa*, a coleção aborda a questão dos direitos da criança e do adolescente, mas também a saúde do caminhoneiro, sua segurança, sua família, o meio ambiente e o uso de drogas e álcool nas estradas. A coleção é a principal ferramenta didática à disposição dos motoristas e de todas as empresas signatárias do *Pacto Empresarial*.

A partir de 2011, o **Programa Na Mão Certa** passou a atuar na qualificação das ações das empresas signatárias do *Pacto Empresarial* e comprometidas com a causa. O caminhoneiro continuou sendo a figura central da estratégia de enfrentamento da violência sexual de crianças e adolescentes, tarefa apoiada por uma rede de comunicação envolvendo um programa de rádio especializado e artigos em revistas do setor.



01. Caminhoneiro – Dirija por um Novo Brasil. 02. Os direitos da criança e do adolescente. 03. A saúde do caminhoneiro. 04. A família do caminhoneiro. 05. A segurança do caminhoneiro. 06. Drogas e álcool nas estradas. 07. O caminhoneiro e o meio ambiente. 08. Os direitos humanos nas estradas.



01. Pelo Brasil dos Caminhoneiros. 02. Vida de caminhoneiro e relacionamento. 03. Guia do agente de proteção.

Ao completar 10 anos de atuação em 2016, o Programa tinha mais de 1.600 empresas e entidades empresariais signatárias do *Pacto*. Nesse período, mais de um milhão de caminhoneiros, representando cerca de 50% dos profissionais do Brasil, foram sensibilizados por meio das empresas participantes.

Com o tempo, também se percebeu que a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas brasileiras pode estar relacionada a outros tipos de crimes, como o roubo de carga e o tráfico de drogas. Dessa forma, o tema igualmente passou a inserir-se nas questões de gerenciamento de risco inerentes ao negócio do transporte de cargas no País, despertando cada vez mais a atenção dos empresários.

Atualmente, esse olhar mais amplo tem levado o **Programa Na Mão Certa** a atuar para que a classe empresarial perceba o engajamento na luta contra o abuso e a explo-

ração sexual de crianças e adolescentes como um valor importante do seu próprio negócio, alinhado com as Diretrizes Nacionais e Internacionais de Direitos Humanos e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU.

Participar do enfrentamento de tal violação tem sido, atualmente, uma questão de responsabilidade social da empresa, aliado com o valor agregado à sua imagem perante seus consumidores e a sociedade em geral. Nesse cenário global de defesa dos direitos humanos, atuar com respeito aos direitos de crianças e adolescentes não é mais uma simples ação voluntária e ocasional de responsabilidade social empresarial. Hoje, esse respeito aos direitos e à dignidade na infância e adolescência deve ser um compromisso permanente e uma obrigação de qualquer empresa séria e conectada ao seu tempo.

A EXPANSÃO PARA O TRANSPORTE HIDROVIÁRIO

Depois de ter consolidado, durante dez anos de atuação, uma eficiente metodologia de diálogo com as empresas e de sensibilização dos caminhoneiros, o Programa se expande para os aquaviários, os profissionais responsáveis pelo setor de transporte hidroviário. Assim como o trabalho realizado com os caminhoneiros, a meta é também tornar os aquaviários agentes de proteção de crianças e adolescentes contra a exploração sexual.



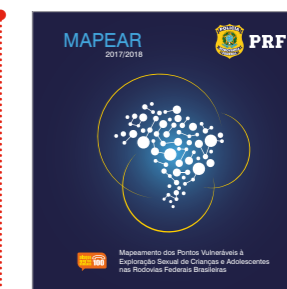
Peças da campanha Aquaviários.

PARCERIAS

Os pontos vulneráveis nas rodovias federais

Outro elemento importante para o **Programa Na Mão Certa** é o projeto **Mapear** – estudo independente da Polícia Rodoviária Federal que, a partir de 2009, num acordo de cooperação técnica com a **Childhood Brasil**, passou a auxiliar no desenvolvimento do Programa.

A 7ª edição do mapeamento, realizado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), entre 2017 e 2018, identificou um total de 2.487 pontos vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias federais do Brasil. Desse total, 489 foram considerados pontos críticos; 653, com alto risco; 776, com médio risco; 569 pontos avaliados como de baixo risco. A maior parte dos pontos (59,55%) está concentrada nas zonas urbanas e com fácil acesso. Na maioria das vezes, esses pontos são postos de combustível, casas de *shows*, bares, pontos de alimentação e hospedagem.



Publicação Projeto Mapear

Empresas e Direitos Humanos

A **Childhood Brasil**, por meio de programas direcionados ao setor privado, tem investido no alinhamento com os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos, aprovado pela ONU em 2011. Com o objetivo de avançar em soluções nesse aspecto no âmbito do **Programa Na Mão Certa**, foi lançada, em 2017, a publicação **Avaliação de Impacto de Direitos Humanos com foco em direitos de crianças e adolescentes** – um trabalho fruto da parceria entre a organização e a Fundação Getúlio Vargas - Direito SP.



Intercâmbio técnico e treinamento

Em 2017, o Programa também assinou um termo de cooperação com o Serviço Social do Transporte (SEST) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT). O objetivo é manter o intercâmbio de conhecimentos técnicos no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes e a ampliar o diálogo com os caminhoneiros. A parceria já se concretizou com o treinamento de profissionais de 30 unidades operacionais da entidade, priorizando cidades nos arredores dos pontos vulneráveis mapeados pela Polícia Rodoviária Federal e por denúncias do Disque 100. O termo de cooperação permitirá que, no futuro, o **Programa Na Mão Certa** alcance outros modais de transporte, como taxistas, motoristas de ônibus e trabalhadores portuários.

SEST SENAT



PACTO EMPRESARIAL CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS RODOVIAS BRASILEIRAS

As empresas e demais organizações signatárias desse Pacto:

- Conscientes de que a sociedade civil brasileira espera dos agentes econômicos a declaração de adesão a princípios, atitudes e procedimentos que possam contribuir para a promoção e garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil.
- Determinadas a propagar boas práticas de ética empresarial, que possam erradicar a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes das Rodovias Brasileiras.
- Cientes de que a erradicação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, em especial nas Rodovias Brasileiras, depende de um esforço de todos os responsáveis – governo, iniciativa privada e sociedade civil organizada – para mobilizar e envolver nessa ação um número cada vez maior de empresas, entidades representativas e organizações civis.

Assumem publicamente o compromisso de:

1. Intervir com ações e procedimentos junto à rede de serviços de transportes e aos prestadores de serviços ligados ao setor de transportes, levando o caminhoneiro a atuar como agente de proteção, objetivando eliminar a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes das rodovias brasileiras:
 - Promovendo discussão e tratamento amplo das questões que afetam a qualidade de vida no trabalho do caminhoneiro, propondo soluções.
 - Inserindo o tema nos programas presenciais e/ou à distância de treinamento, educação continuada, formação profissional e atendimento do caminhoneiro.
 - Disseminando as boas práticas que podem ser adotadas pelos diversos grupos de empresas da iniciativa privada e entidades empresariais.
2. Participar, como signatário deste Pacto, de campanhas de enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras, em caráter contínuo e permanente.
3. Criar mecanismos nas relações comerciais que estabeleçam compromissos com seus fornecedores, especialmente aqueles diretamente envolvidos com a cadeia produtiva dos serviços de transporte, para que, igualmente, cumpram os princípios e compromissos deste Pacto:
 - Definindo restrições comerciais àquelas empresas e/ou pessoas identificadas na rede de transportes que permitam, utilizem ou facilitem a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras.
4. Informar e incentivar todas as pessoas que integram as estruturas da empresa ou entidade a participarem das ações de enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras.
5. Apoiar, com recursos próprios e/ou do Fundo da Infância e da Adolescência (FIA), projetos de reintegração social de crianças e adolescentes vulneráveis à exploração sexual comercial ou vítimas dela, garantindo-lhes oportunidade para superar sua situação de exclusão social. Tais projetos podem ser implementados em parceria com as diferentes esferas do governo e organizações sem fins lucrativos, visando sua maior efetividade.
6. Monitorar a implementação dessas ações descritas e o alcance das metas propostas, tornando públicos os resultados desse esforço conjunto.
7. No caso de federações e entidades empresariais representativas, considerando que essas não possuem poder fiscalizador, o compromisso consiste em recomendar a seus associados que observem as práticas recomendadas no presente *Pacto* tomando todas as iniciativas para que um número cada vez maior de empresas e organizações afiliadas venham a aderir ao presente *Pacto*.

A **Childhood Brasil** (Instituto WCF Brasil), com o apoio do **Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social**, assume as responsabilidades adicionais de:

- Criar e disponibilizar um *site* do programa de enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas rodovias brasileiras, com este pacto.
- Criar e disponibilizar ferramentas (ações, conteúdos, boas práticas e outras sugestões) para implementação nas empresas.
- Divulgar experiências, de forma a promover a multiplicação de ações que possam contribuir para o fim da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras.



O PROGRAMA NA MÃO CERTA E A ATUAÇÃO EMPRESARIAL NORTEADA POR PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS



Quando o **Programa Na Mão Certa** foi criado em 2006, pela **Childhood Brasil**, trouxe o *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* como um direcionamento às empresas que desejavam comprometer-se com o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Na época, as demandas da agenda de *Responsabilidade Social Empresarial* compunham um ambiente favorável à criação da iniciativa que foi precursora dos *Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

A percepção sobre a responsabilidade das empresas, em relação aos direitos humanos, aos poucos evoluiu de forma que hoje existem instrumentos que não apenas tornam evidentes as responsabilidades, mas também as obrigações das empresas sobre a temática social.

Essa é uma das principais contribuições trazida pelos *Princípios Orientadores da ONU*. Segundo o Centro de Direitos Humanos e as Empresas da FGV, se até 2011 a questão girava em torno da obrigação de não violar a lei pelas empresas, a partir do

protocolo de Princípios Orientadores da ONU, estabeleceu-se a necessidade de as empresas atuarem também como agentes de proteção, com iniciativas e ações no sentido de enfrentar os impactos negativos de riscos e violações a direitos.

Apesar disso, ainda é grande o caminho a ser percorrido. Passa não só por declarar o compromisso com os direitos humanos, mas realizar ações que sejam efetivas à prevenção e ao controle dos impactos dos negócios nos direitos.

Em pesquisa realizada pelo Centro Veicular da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso e pela Global Report Initiative nos relatórios de 464 empresas dos setores de energia, de mineração e financeiro, ficou demonstrado que apesar de todas as empresas tratarem do seu compromisso com o respeito aos direitos humanos, apenas 26% diziam realizar a avaliação de impacto nos direitos humanos¹⁰.

O **Programa Na Mão Certa** dá um passo à frente à medida que, com base nos riscos das operações em rodovias nos direitos de crianças e adolescentes, orienta a adoção de práticas e programas voltados à prevenção e ao monitoramento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

EMPRESAS, DIREITOS HUMANOS E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) consistem em 17 metas globais estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Os ODS são parte da Resolução 70/1 da Assembleia Geral das Nações Unidas: “Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento

Sustentável”, que abrangem questões relacionadas ao desenvolvimento social e econômico, incluindo metas e objetivos relacionados à redução da pobreza e fome, à erradicação da violência, à melhora da saúde e educação, ao controle do aquecimento global, à promoção da igualdade de gênero e justiça social, entre outras.

Os ODS foram lançados em 2015 na Assembleia Geral da ONU e passaram a direcionar as atividades da Rede Brasileira do Pacto Global, que tem por sua missão engajar o setor privado para essa nova agenda de sustentabilidade. O Pacto Global é o principal canal da ONU com o setor privado e tem como compromisso engajar as empresas com temas relacionados a direitos humanos,

trabalho, meio ambiente e anticorrupção. Em direitos humanos, as empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente, assim como assegurar-se de sua não participação em violações desses direitos. Cada empresa é a principal responsável por definir seus compromissos com os ODS.

Quanto à violência contra crianças e adolescentes, destacam-se três metas específicas dos ODS. Dentre elas, a Meta 5.2 objetiva eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas. Já o trabalho infantil e exploração sexual estão entre as violências contra crianças e adolescentes que acometem o Brasil e que precisam ser enfrentadas, inclusive pelas empresas.



Objetivo 5 — Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Meta 5.2 — Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e a exploração sexual e a de outros tipos.



Objetivo 8 — Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Meta 8.7 — Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.



Objetivo 16 — Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à Justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Meta 16.2 — Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.

Os ODS reforçam o compromisso das empresas em respeitar os direitos humanos, mas não podem ser buscados em substituição ao dever de não violar direitos, de controlar riscos e de reparar danos causados pelas atividades da empresa aos direitos humanos.

Buscar a convergência entre o respeito aos direitos humanos e a promoção dos ODS é o que deve ser almejado pelas empresas responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

10. Centro Veicular (2016), Shining a Light on Human Rights: Corporate Human Rights Performance Disclosure in the Mining, Energy and Financial Sectors. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/resource/library/Shining%20a%20Light%20on%20Human%20Rights%202016.pdf>





PROJETO SOLUÇÕES & FERRAMENTAS: A CONVERGÊNCIA DE PRINCÍPIOS PARA AVANÇOS NAS PRÁTICAS EMPRESARIAIS VOLTADAS AO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

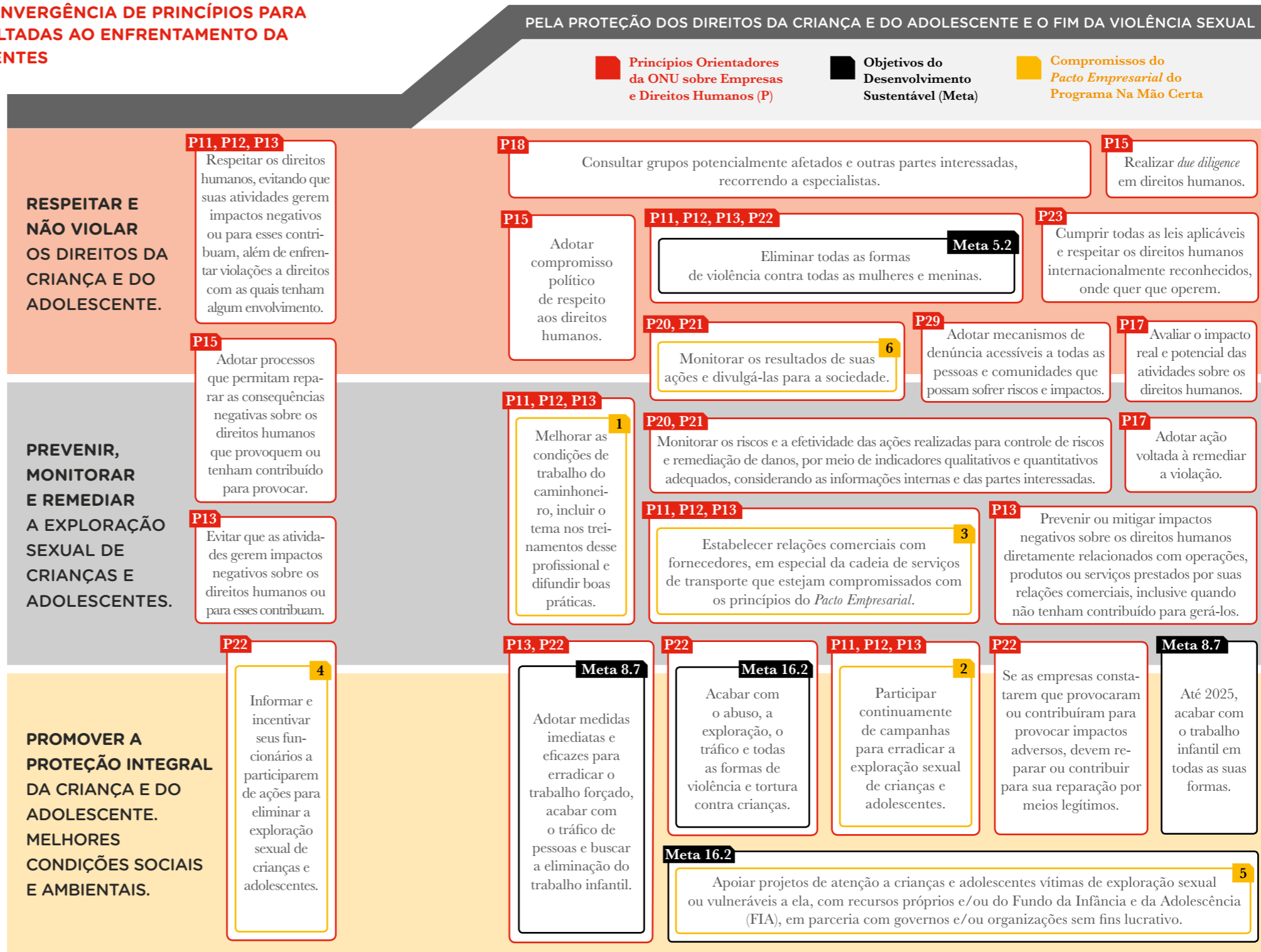
O levantamento do Global Child Forum¹¹ – *The Corporate Sector and Children’s Rights in South America* –, realizado com 282 das maiores empresas da América do Sul em 2017, demonstra que menos de 10% das empresas têm líderes ou conselhos administrativos que assumem a responsabilidade pelos direitos das crianças.

Dados como esse são preocupantes, se considerado o novo cenário em que, mais do que compromissos voluntários norteadores, passam a existir princípios internacionais e avanços na legislação brasileira que evidenciam a obrigação das empresas em respeitar e não violar Direitos Humanos, bem como adotar mecanismos de prevenção, monitoramento e remediação.

Ao atuar pelos direitos da criança e do adolescente e pelo fim da violência sexual – uma violação de direitos humanos tão complexa e multicausal –, o setor privado dá respostas aos indicadores internacionais propostos pela ONU. E, ao desenvolver práticas em favor da prevenção e do enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, empresas passam a agir em consonância com o respeito aos direitos humanos, ao mesmo tempo em que contribuem com a Meta 5.2 e 16.2. Além disso, é importante considerar que o Brasil dispõe de um quadro legislativo robusto voltado à proteção dos direitos de crianças e adolescentes, baseado na responsabilidade compartilhada de todos, inclusive das empresas, na forma estabelecida pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990.

O Programa Na Mão Certa reconhece o desafio de influenciar a gestão estratégica de empresas pelo viés da causa do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, frente à complexidade de uma agenda corporativa voltada aos Direitos Humanos. Por isso, ao desenvolver o *Projeto Soluções & Ferramentas*, além de buscar a convergência com princípios norteadores reconhecidos, propõe suporte técnico para apoiar as empresas no avanço de atuação pela causa.

A convergência entre os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os compromissos do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* do Programa Na Mão Certa pode ser observada no infográfico que consolida a relação entre norteadores de compromissos e a causa da **Childhood Brasil**.



O que se pretende com esse quadro é oferecer um caminho às empresas, visando o respeito aos direitos de crianças e adolescentes, assim como a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento sustentável.

As três linhas paralelas trazem as obrigações que devem ser realizadas pelas empresas em prol do respeito aos direitos humanos, da mesma forma que estabelecem os *Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos*, e também almejam a proteção de crianças e adolescentes, que no Brasil se respalda na Constituição Federal e no ECA.

Outras obrigações, decorrentes do respeito aos direitos humanos, são apresentadas nos quadrinhos que, por sua vez, procuram relacionar a convergência das ações de respeito aos direitos humanos, às metas e aos objetivos dos ODS, mostrando o compromisso do *Pacto Empresarial* do Programa Na Mão Certa como o caminho para a prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Uma empresa deve evitar danos, sobretudo aos direitos de crianças e adolescentes (“Repeitar e Não Violar”). Para isso, deve adotar mecanismos de prevenção e controle de riscos e impactos, incluindo o monitoramento (“Prevenir, Monitorar e Remediar”). Contudo, pode também agir, a fim de promover os direitos de crianças e adolescentes (“Promover a Proteção Integral”), usando sua capacidade de influência para garantir melhores condições sociais e o desenvolvimento sustentável.

11. Fundado em 2009 pelo Rei e pela Rainha da Suécia, o Global Child Forum é um fórum líder para os direitos das crianças e empresas dedicadas ao pensamento inovador, ao compartilhamento de conhecimento e ao *networking*. O Global Child Forum acredita no poder e na responsabilidade das empresas, trabalhando em parceria com todos os setores da sociedade, a fim de criar uma sociedade próspera, sustentável e justa para as crianças do mundo. Além de fóruns, oferece perspectivas de pesquisa, melhores práticas e ferramentas de avaliação de risco projetadas para explorar oportunidades de negócios, objetivando integrar os direitos das crianças em suas operações e comunidades.

PROJETO SOLUÇÕES & FERRAMENTAS



ATUAÇÃO AMPLIADA DO PROGRAMA NA MÃO CERTA

Para além do cenário nacional e internacional de crescente demanda da agenda de Direitos Humanos, no âmbito do **Programa Na Mão Certa** foi possível observar que também surgiam novos pedidos por parte das empresas participantes. Reflexões resultantes de trabalhos com os Núcleos Temáticos do Comitê de Gestão Participativa (CGP)¹², no período de 2009 a 2013, sinalizavam a necessidade de aprimoramento na implementação do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*.

Entre os principais pontos destacados no processo interno de escuta das empresas constavam: a necessidade de haver *business cases* das empresas e maior clareza sobre como elas poderiam aumentar sua contribuição com a causa; a cobrança de maior empenho das empresas que aderiam ao Pacto, mas não participavam efetivamente; a contemplação da causa em planos estratégicos das empresas sob risco de enfraquecer o compromisso assumido e finalmente, a oportunidade de ativar empresas participantes por segmento de atuação.

No ano seguinte, em 2014, foi realizado um estudo para a estruturação de um “Banco de Boas Práticas”. O Banco possibilitaria registrar as práticas de empresas que fossem referência de atuação pela causa da **Childhood Brasil**. Com isso, estimularia

o exercício e o acompanhamento de indicadores do **Programa Na Mão Certa** e atenderia à expectativa de reconhecimento sinalizado pelas empresas signatárias ativas e comprometidas com a causa.

Porém, mais do que o reconhecimento, a ferramenta tinha por objetivo orientar e apoiar o setor privado para aprimorar o planejamento e a implementação de ações de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, vinculando assim o tema à gestão e estratégia dos negócios. Foi a partir desse estudo e do planejamento estratégico de 2015 a 2020 da **Childhood Brasil** que ficou evidente a necessidade de segmentar e criar novas soluções para fomentar o avanço da causa, de forma a envolver *stakeholders* distintos das empresas participantes do *Pacto Empresarial*.

Até então, as empresas mais atuantes do **Programa Na Mão Certa** concentravam suas ações no *Projeto de Educação Continuada*, priorizando o profissional das estradas e deixando em segundo plano outros públicos de sua cadeia produtiva igualmente importantes para a causa. Embora o envolvimento desses públicos já estivesse previsto no *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*, era preciso maior reflexão e conscientização para que as empresas ampliassem seu escopo de atuação.

12. O Comitê de Gestão Participativa (CGP) é um fórum composto por empresas apoiadoras do **Programa Na Mão Certa** e signatárias do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* e entidades atuantes em rodovias. Desde 2010, é uma instância importante para a **Childhood Brasil**, que contribui na definição de estratégias e ações do **Programa Na Mão Certa**.

Diante desse contexto, o *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F) foi iniciado em 2015, com o objetivo de qualificar a atuação das empresas participantes do **Programa Na Mão Certa**, especialmente àquelas que atuavam de forma estruturada no *Projeto de Educação Continuada*. Ganha espaço um novo formato

de atendimento por parte do Programa, que passa a assessorar as empresas a criarem novos caminhos para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, envolvendo outros públicos de sua cadeia e, consequentemente, ampliando sua contribuição à causa.

SOLUÇÕES & FERRAMENTAS: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

O desenvolvimento da base conceitual do PS&F ocorreu ao longo de 2015. Era preciso criar um entendimento sobre o conceito de Direitos Humanos, as demandas desse assunto para a gestão das empresas¹³ e compreender como o cenário de violência contra crianças e adolescentes pode impactar os negócios enquanto riscos¹⁴ e oportunidades.

A estratégia transversal, que orientou todo o trabalho, foi buscar na diversidade e similaridade da causa insumos para construir um cardápio de soluções que passaria a ser oferecido a outras empresas que desejassem ampliar sua contribuição na prevenção e no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, alinhados aos compromissos do *Pacto Empresarial*. Ou seja, as táticas exitosas que as empresas já utilizavam seriam a inspiração para a construção das novas soluções.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa envolvendo oito Entidades Setoriais estratégicas e quatro empresas Gerenciadoras de Risco e Seguradoras. O objetivo era verificar como essas instituições poderiam contribuir com a causa. Buscou-se identificar suas práticas relacionadas ao tema da exploração sexual de crianças e adolescentes, seus desafios, interesse de atuação com o Programa e, finalmente,

possíveis sinergias com o trabalho que seria desenvolvido com as empresas.

Ambos os grupos demonstraram abertura para atuação com o **Programa Na Mão Certa**, especialmente as empresas gerenciadoras de risco, pois, como possuem variedade de serviços, há potencial para contemplar o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes em diferentes situações.

Para direcionar a investigação com as empresas sobre soluções adequadas para prevenir e enfrentar esse tipo de exploração, foram estabelecidos três públicos de interesse existentes na cadeia produtiva das empresas e já contemplados nos princípios do *Pacto Empresarial*. Para cada público específico, deveriam ser desenvolvidas soluções e ferramentas de apoio às empresas na inclusão do enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes em suas estratégias de negócio e, consequentemente, em suas práticas.

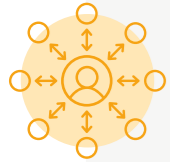
AS TÁTICAS EXITOSAS
QUE AS EMPRESAS JÁ
UTILIZAVAM SERIAM
A INSPIRAÇÃO PARA
A CONSTRUÇÃO DE
NOVAS SOLUÇÕES

13. Na época, as reflexões foram pautadas pelo cenário de crescentes demandas da agenda de Direitos Humanos ilustradas por: instrumentos de mercado relacionados à gestão sustentável (Indicadores Ethos, Global Reporting Initiative GRI-G4, ISO 26000 e Pacto Global); lançamento da Agenda 2030 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente as metas 5.2 (Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.) e 16.2 (Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.); Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos (Conselho de Direitos Humanos da ONU, 2011), iniciativa que estabelece obrigações e responsabilidades das esferas pública e privada em relação a direitos humanos. Países como Dinamarca, Finlândia, Holanda, Itália e Reino Unido inclusive possuem Planos Nacionais de Direitos Humanos, sendo que os três últimos fazem menção específica aos direitos de crianças e adolescentes.

14. A ocorrência de exploração sexual de crianças e adolescentes raramente é vista pelas empresas como um fator de risco para a gestão. No entanto, segundo Mapeamento da Polícia Rodoviária Federal, a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas está frequentemente associada a outros crimes, como: roubo de carga, tráfico de drogas, tráfico de pessoas, tráfico de animais silvestres, venda ilegal de combustível e consumo excessivo de álcool e drogas. Entre as empresas que responderam o Relatório de Monitoramento do **Programa Na Mão Certa** (2014), 30,18% chegaram a registrar, como incidentes relacionados ao negócio, denúncias de exploração sexual de criança ou adolescente.



PÚBLICOS DE INTERESSE CONTEMPLADOS NO PACTO EMPRESARIAL



CADEIA DE FORNECEDORES

Conforme o “Relatório de Monitoramento 2014”, apenas 34% das empresas realizavam ações de mobilização da sua cadeia de negócios. Dessas, 51% envolviam fornecedores de serviços de transporte rodoviário e logística. E 76,4% das empresas não possuíam cláusula contratual relacionada à causa com fornecedores de serviços de transporte rodoviário e logística.

Como oportunidade de aperfeiçoamento, foi observada a importância de haver um programa estruturado de monitoramento da cadeia de fornecedores, com engajamento interno dos responsáveis por compras e reflexão sobre os riscos relacionados à causa e ao negócio. O estabelecimento de parcerias e aprimoramento de gestão também eram considerados como possibilidades.



LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO

Segundo o “Relatório de Monitoramento 2014” do Programa, 88% das empresas promoviam ações com funcionários. No entanto, eram observadas oportunidades, tais como: ampliação da temática da exploração sexual de crianças e adolescentes em canais internos de comunicação; alinhamento com os valores da empresa; orientação e conduta de funcionários em viagens corporativas; articulação com demandas da Lei do Jovem Aprendiz e, principalmente, o fortalecimento do envolvimento das lideranças.



COMUNIDADE E REDE DE PROTEÇÃO

Ainda de acordo com o “Relatório de Monitoramento 2014”, 85,7% das empresas não apoiavam outros projetos, além do Programa Na Mão Certa, relacionados à exploração sexual de crianças e adolescentes. E 85,2% não realizavam doação para o Fundo da Infância e da Adolescência (FIA) para projetos relacionados ao problema desse tipo de exploração. Além de estimular a doação ao FIA, eram observadas oportunidades para incentivar a aproximação com a Rede de Proteção, em especial com os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente e os Conselhos Tutelares, além da articulação entre demandas da Lei do Jovem Aprendiz e fomento à geração de emprego e desenvolvimento profissional.

Para conferir as empresas de cada público, veja Tabela da página 37.

Compromisso 3 do Pacto Empresarial:

Criar mecanismos nas relações comerciais que estabeleçam compromissos com seus fornecedores, especialmente aqueles diretamente envolvidos com a cadeia produtiva dos serviços de transporte, para que, igualmente, cumpram os princípios e compromissos deste Pacto definindo restrições comerciais àquelas empresas e/ou pessoas identificadas na rede de transportes que permitam, utilizem ou facilitem a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras.

Compromisso 4 do Pacto Empresarial:

Informar e incentivar todas as pessoas que integram as estruturas da empresa ou entidade a participarem das ações de enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras.

Compromisso 5 do Pacto Empresarial:

Apoiar, com recursos próprios e/ou do Fundo da Infância e da Adolescência (FIA), projetos de reintegração social de crianças e adolescentes vulneráveis à exploração sexual comercial ou vítimas dela, garantindo-lhes oportunidade para superar sua situação de exclusão social. Tais projetos podem ser implementados em parceria com as diferentes esferas do governo e organizações sem fins lucrativos, visando sua maior efetividade.

Para conferir todos os compromissos do Pacto Empresarial, veja páginas 20 e 21.



A ELABORAÇÃO DO PROJETO SOLUÇÕES & FERRAMENTAS

Para participar do processo foram convidadas empresas de diferentes segmentos produtivos¹⁵ participantes do Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras (Tabela 1). A empresa deveria possuir uma “boa prática” voltada ao público de interesse (stakeholder) relacionado ao Grupo de Trabalho (GT) em que desejava participar: Cadeia de Fornecedores; Lideranças e Público Interno; Comunidade e Rede de Proteção.

Em um formulário de inscrição, as empresas deveriam descrever a sua “boa prática” e informar as condições do seu desenvolvimento: objetivo acordado internamente; desafio; área responsável; profissionais envolvidos; período de realização; ferramentas utilizadas (e seus ganhos); resultados alcançados; indicadores observados.

Ao preencher o formulário a empresa também escolhia, entre os três públicos, aquele pelo qual tinha interesse em implementar um projeto no ano seguinte (2016).

Foram então formados três GTs com 17 empresas que, durante nove encontros presenciais (três encontros para cada GT), compartilharam suas práticas, refletiram sobre seus contextos e propuseram as estratégias para atuar com os três tipos de públicos. Um décimo encontro foi realizado com 13 empresas que compuseram o Grupo Validador.

Além de avaliar as estratégias quanto à viabilidade de implementação, as empresas desse Grupo Validador também fizeram a sugestão de priorização por público de interesse, estabelecendo subdivisões para cada um dos três públicos.

Públicos de interesse definidos pelo Grupo Validador

CADEIA DE FORNECEDORES	LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO	COMUNIDADE E REDE DE PROTEÇÃO
Área de Compras Área de Comunicação/RH Fornecedores Parcerias Setoriais	Funcionários Terceirizados Jovem Aprendiz Alta Liderança	Rede de Proteção Conselho Tutelar Comunidade Escolas

GRUPOS DE TRABALHO 34 REPRESENTANTES DE 23 EMPRESAS, EM 10 ENCONTROS PRESENCIAIS	
	Amaggi BRF Cart Rota das Bandeiras Dow InterCement Luft GRUPO VALIDADOR Baskem JSL Luft Buonny
	Ativa BRF Durante Gold JSL Luft GRUPO VALIDADOR Cart C&A JBS Tquim Lourenço Transportes
	Arcor Cart CCR Furnas InterCement Itaipu Triunfo GRUPO VALIDADOR BRF Furnas Gafor Luft Rota das Bandeiras
PESQUISA 12 ENTIDADES E EMPRESAS EM ENTREVISTAS TELEFÔNICAS	
ENTIDADES SETORIAIS ABCR SETCEMG GRISTEC SETCSESP SINDICOMBUSTIVEIS BA SINDIPOSTOS RN SETCEPAR MINASPETRO	GERENCIADORAS DE RISCO Sascar Advance Kadett Nox

Tabela 1: Empresas e instituições participantes da construção da metodologia do Projeto Soluções & Ferramentas (2015)

15. As empresas participantes eram embarcadores, transportadoras, concessionárias de rodovias e representantes dos setores de energia, commodities e serviços.



A METODOLOGIA DO PROJETO SOLUÇÕES & FERRAMENTAS

Além de evidenciar as particularidades do ambiente corporativo, a diversidade e as semelhanças na gestão das empresas, o trabalho resultou em um conjunto de estratégias, validadas pelas companhias participantes.

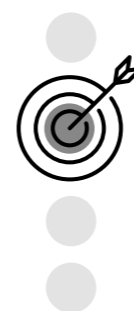
Como um “cardápio de soluções”, havia diferentes estratégias para empresas que desejavam dedicar-se a ampliar seu enfrentamento à causa com três tipos diferentes de *stakeholders* (Tabela 2 – ver [página 36](#)) vinculados aos princípios do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*: Cadeia de Fornecedores (Compromisso 3); Lideranças e Público Interno (Compromisso 4); Comunidade e Rede de Proteção (Compromisso 5).

Para cada público, a metodologia combinou estratégias ordenadas por quatro dimensões assim definidas: Capacitação; Engajamento-Comunicação; Desempenho; Processos de Gestão. Essas frentes foram inspiradas nas etapas do Fluxo de Participação das empresas no **Programa Na Mão Certa**.

Toda empresa que faz adesão ao *Pacto Empresarial* inicia capacitando profissionais. Em seguida, realiza campanhas de engajamento e, ao longo do tempo, é estimulada a monitorar resultados e observar aprimoramentos em seu processo de gestão do *Pacto*. Essas dimensões também constam nos “Relatórios de Monitoramento” que anualmente as empresas respondem ao Programa. Com a execução de futuros projetos-piloto a partir do *PS&F*, os relatos das empresas tendem a ser mais aprofundados.

As quatro dimensões que orientam o desenvolvimento dos projetos-piloto

GESTÃO	Contemplar o envolvimento das lideranças e identificar a inserção da causa como prática nos processos de gestão das empresas, evitando ações pontuais. Demonstrar o nível de comprometimento com a causa e a visão dessa como VALOR para a gestão dos negócios.
CAPACITAÇÃO	Ampliar e direcionar a capacitação a públicos específicos e decisivos para a implementação das “Estratégias de Soluções & Ferramentas”.
ENGAJAMENTO-COMUNICAÇÃO	Sensibilizar novos atores para a causa. Incorporar também esforços que vinculam os canais internos e externos de comunicação, ampliando e tornando periódica a divulgação da temática.
DESEMPENHO	Transformar a observação informal de resultados em um processo estruturado de coleta, monitoramento e análise, compreendendo a definição de indicadores de execução e de performance que contribuem nas tomadas de decisões relacionadas ao enfrentamento da causa e/ou que são priorizados nas comunicações interna e externa.



ESTRATÉGIAS

Resultado da consulta e construção coletiva com as empresas, as estratégias são caminhos recomendados para que as implementações junto aos públicos de interesse sejam bem sucedidas.



CADEIA DE FORNECEDORES (CF)

Áreas de Compras

CF 1 — Criar reuniões multiáreas para tratar de gestão de fornecedores relacionada aos fatores de risco relacionados à exploração sexual de crianças e adolescentes.

CF 2 — Desenvolver um Comitê de Sustentabilidade focado na avaliação dos impactos do negócio nos direitos humanos com ênfase em direitos da criança e do adolescente e as possíveis violações, composto por influenciadores de áreas-chave que auxiliem na definição de um calendário de ações e suporte às áreas em contato com fornecedores.

CF 3 — Promover *workshops* focados em temas relacionados a Direitos Humanos e a corresponsabilidade entre clientes, fornecedores e prestadores de serviço com o objetivo de estabelecer parcerias.

CF 4 — Criar indicadores sobre os benefícios da adesão ao **Programa Na Mão Certa** para apresentar às lideranças.

CF 5 — Desenvolver ferramenta de mapeamento e monitoramento de fornecedores (auditoria/prêmio/recadastramento) que permita identificar e confirmar a realização de ações em prol aos Direitos Humanos e à proteção de crianças e adolescentes contra a exploração sexual na cadeia.

CF 6 — Desenvolver ferramenta para cadastro de fornecedores que aborde os Direitos Humanos e a proteção de crianças e adolescentes contra a exploração sexual como prioridade, permitindo mapeá-los por risco, ações realizadas, localização geográfica, etc.

CF 7 — Criar mecanismos de reconhecimento de boas práticas de fornecedores.

CF 8 — Estabelecer cláusula contratual que exija do fornecedor o respeito aos direitos da criança e do adolescente na sua cadeia de negócio e, quando aplicável, seja signatário do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*, atuando por meio do **Programa Na Mão Certa** e comprovando sua participação efetiva através de relatórios de monitoramento.

CF 9 — Criar treinamentos, em conjunto com o RH, para a área de compras, apresentando os riscos da má contratação de fornecedores (falta de licenças, por exemplo).

CF 10 — Desenvolver, em conjunto com área responsável, materiais de educação continuada voltados aos fornecedores que abordem Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, assim como as possíveis violações, com ênfase na violência sexual contra crianças e adolescentes.

Áreas de Comunicação

CF 11 — Sensibilizar a área de comunicação para dar suporte à divulgação da proteção de crianças e adolescentes contra a violência sexual e do **Programa Na Mão Certa**.

CF 12 — Estabelecer um canal de comunicação com os fornecedores para sugestões e oportunidades de melhoria, bem como relatos de dificuldades.

CF 13 — Comunicar as boas práticas de fornecedores e parceiros.

CF 14 — Posicionar a empresa a favor do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes em eventos corporativos que realizar ou participar.

Fornecedores

CF 15 — Manter encontros periódicos com fornecedores para debater Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e as possíveis violações, com ênfase na proteção de crianças e adolescentes contra a violência sexual.

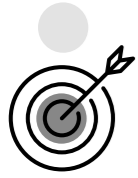
Parcerias Setoriais

CF 16 — Buscar na gestão do negócio a sinergia entre as diferentes iniciativas que promovem Direitos Humanos na cadeia de fornecimento.

CF 17 — Apoiar redes de parceria intersetorial que permitam o avanço nas estratégias de pesquisa e mapeamento que previnem a exploração sexual de crianças e adolescentes.

CF 18 — Identificar as entidades setoriais com agenda socioambiental e apresentar os direitos da criança e do adolescente com ênfase na proteção contra a violência sexual.

CF 19 — Estabelecer relações com as empresas concessionárias de rodovia, visando ao plano de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes em parceria.



LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO (LPI)



Funcionários

LPI 1 — Ter um plano de comunicação para gerar maior interesse e participação na prevenção e no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes com ênfase no engajamento da liderança e do público interno.

LPI 2 — Desenvolver ações que envolvam e engajem os funcionários para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

LPI 3 — Desenvolver um Comitê de Voluntariado para a realização de ações voltadas ao público interno.

LPI 4 — Adotar formas alternativas e complementares de envolver colaboradores em iniciativas que dialogam com a prevenção e o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas Rodovias Brasileiras.

Terceirizados

LPI 5 — Desenvolver uma integração específica para colaboradores terceirizados com abordagem sobre o **Programa Na Mão Certa**.

Jovem Aprendiz

LPI 6 — Aprimorar o relacionamento entre os gestores e o Jovem Aprendiz.

LPI 7 — Garantir um ambiente que propicie o desenvolvimento e a proteção do Jovem Aprendiz.

LPI 8 — Sensibilizar as Instituições de Ensino Profissionalizante de Jovens Aprendizes quanto à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Alta Liderança

LPI 9 — Incluir o **Programa Na Mão Certa** no programa de integração e conscientização de líderes (de diferentes níveis hierárquicos) da empresa.

LPI 10 — Conscientizar os gestores de nível médio por meio de oficinas de capacitações específicas, desenvolvidas com o apoio e a participação direta do **Programa Na Mão Certa** (aproveitar oficinas do Ciclo de *Workshops* Regional ou realizar oficina *in company*).

LPI 11 — Capacitar líderes e colaboradores da área comercial sobre o **Programa Na Mão Certa** visando à prospecção e fidelização de clientes, apresentando o diferencial comercial da empresa apoiadora da causa.



COMUNIDADE E REDE DE PROTEÇÃO (CRP)



Diagnóstico e Prognóstico

CRP 1 — Realizar Diagnóstico Rápido Local (DRL) de municípios/territórios em que a empresa opera.

CRP 2 — Realizar prognóstico de atuação para o município/território a partir das informações levantadas no (DRL).

Rede de Proteção

CRP 3 — Identificar Conselhos ou outros Fóruns para participação da empresa, buscando priorizar a atuação no tema da prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes.

CRP 4 — Fortalecer o trabalho desenvolvido pelo poder público para o desenvolvimento local das famílias (palestras educativas, qualificação profissional, geração de renda entre outros).

CRP 5 — Apoiar os projetos sociais já desenvolvidos no município/território para potencializar a promoção dos direitos da criança e do adolescente.

CRP 6 — Promover campanhas permanentes de proteção da criança e do adolescente utilizando as várias mídias e redes sociais.

CRP 7 — Sensibilizar e mobilizar os meios de hospedagem pela prevenção e promoção da proteção de crianças e adolescentes contra violência sexual, com maior ênfase no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Conselho Tutelar

CRP 8 — Levantar os indicadores locais sobre a situação da criança e do adolescente.

CRP 9 — Apoiar a estruturação de uma rede que atue articulada a partir da porta de entrada do Conselho Tutelar.

CRP 10 — Firmar parcerias com Conselhos Municipais e outras instituições da rede local para desenvolver palestras sobre a temática da violência sexual contra crianças e adolescentes nas empresas.

Comunidade

CRP 11 — Conhecer as demandas de estrutura para o funcionamento dos Conselhos Municipais e Setoriais.

CRP 12 — Buscar estratégias para qualificar o trabalho da empresa junto às instituições de atuação comunitária.

CRP 13 — Desenvolver um Comitê de Voluntariado para a realização de ações junto à comunidade.

CRP 14 — Mensurar e monitorar resultados qualitativos e quantitativos de projetos de investimento social privado.

Escolas

CRP 15 — Apoiar e investir em programas de capacitação de professores através de parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

CRP 16 — Fomentar o protagonismo juvenil.

CRP 17 — Proporcionar espaço de diálogos para debater estratégias de prevenção primária.

CRP 18 — Apoiar e investir no desenvolvimento de materiais de educação continuada para profissionais da educação que abordam temas relacionados aos Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente, buscando o recorte da prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes.

CRP 19 — Trabalhar a temática da proteção de crianças e adolescentes com a família, através de espaços de diálogo da escola, como reunião de pais e mestres entre outros.





Em 2017, o *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F) alcançou uma nova etapa ao ser realizada a *Oficina Avançada para Pontos Focais* com 15 empresas de trajetória de participação ativa no **Programa Na Mão Certa**. Na ocasião, apresentou-se às empresas a perspectiva de atuar com a causa vinculando gestão e Direitos Humanos.

O PS&F foi apresentado como oportunidade para exercitar essa visão por meio do desenvolvimento de projetos-piloto. A ideia era estimular práticas mais avançadas que capturassem a temática da exploração sexual de crianças e adolescentes como um dos temas da agenda de Direitos Humanos das empresas, além de testar novas possibilidades: as chamadas “Estratégias de Soluções e Ferramentas”.

Mesmo estimulados, alguns representantes das empresas apontaram na ocasião desafios como a necessidade de engajamento da alta liderança; maior conhecimento e envolvimento das áreas internas; incentivo à uma cultura voltada para direitos humanos. Por outro lado, aprovaram o ideal do projeto, percebendo benefícios mútuos ao Programa, à empresa e a sua rede de relacionamento.

O convite então foi aceito por 9 empresas: C&A, Duratex, InterCement, Instituto Triunfo, Leão Alimentos e Bebidas, Patrus, Ritmo Logística, Tenda Atacado e Ultragaz.

Inicialmente, cada empresa definiu para o seu projeto-piloto: o público (Cadeia de Fornecedores, Liderança e Público Interno ou Comunidade e Rede de Proteção); a estratégia correspondente dentre as soluções do PS&F; uma dupla de profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho. Ao definir seus representantes, as empresas avaliaram quais áreas internas deveriam se relacionar com a temática do **Programa na Mão Certa**. Seja com acesso à informação ou com envolvimento maior e demandas específicas, o crucial era envolver instâncias da empresa que tivessem alguma contribuição na implementação da prática a ser desenvolvida no *Projeto Soluções & Ferramentas*.

PROJETOS-PILOTO DESENVOLVIDOS: NOVOS CAMINHOS PARA O ENFRENTAMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O conjunto de empresas participantes trouxe para a equipe do **Programa Na Mão Certa** realidades muito distintas. Embora houvesse procedimentos e etapas estabelecidas para a realização da assessoria junto à cada dupla de profissionais, na prática, para cada projeto-piloto foi necessário adequar o ritmo de trabalho, a abordagem e também reconhecer que para contextos tão diversos não seria possível um padrão de ações.

Os resultados aqui registrados, no entanto, são muito representativos. Para o Programa, são exemplos de iniciativas que reforçam a importância da atuação do setor empresarial com a causa e o potencial de impacto que pode ser alcançado no ambiente corporativo. A partir da observação dos processos de operação e gestão em cada negócio, os participantes demonstraram a variedade de formas que uma empresa pode trabalhar a causa em seu contexto. Mesmo empresas que adotaram direcionamentos (Estratégias do PS&F) iguais, seguiram por caminhos distintos.

Quanto à forma como cada empresa evoluiu, foram observados alguns fatores que influenciaram a implementação dos seus Planos de Ação, tais como:

- O envolvimento da alta liderança.
- O grau de aproximação entre a gestão e a agenda de Direitos Humanos.
- As oportunidades de mobilização interna (desde parcerias sólidas até pequenas redes fortalecidas ou iniciadas durante o projeto com áreas da empresa) e externa (canais de comunicação já estabelecidos ou não para diálogo com comunidade e fornecedores).
- O contexto do negócio (empresas em processo de fusão e aquisições, expansão de mercados ou revisão de estrutura interna).
- As motivações para priorizar um público novo (ao invés de permanecer atuando com caminhoneiros).
- O nível de conhecimento da dupla participante sobre as rotinas das áreas internas que desejavam engajar.

Os participantes relataram um desafio adicional: esclarecer e convencer internamente porque o **Programa Na Mão Certa**, reconhecido por estimular ações com os caminhoneiros, passara a incentivar a ampliação de práticas envolvendo outros públicos.

LINHA DO TEMPO DE SOLUÇÕES & FERRAMENTAS

CONSULTA E CONSTRUÇÃO COLETIVA DE ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Participação: Empresas, Gerenciadoras de Risco, Entidades Setoriais.

Material de Referência 1.0.

2015

MOTIVAÇÃO

BANCO DE BOAS PRÁTICAS

2014

2016

DIREITOS HUMANOS

ENGAJAMENTO EMPRESAS E DIREITOS HUMANOS

Proposta: Projetos-piloto.Lançamento: Publicação Avaliação de Impacto em Direitos Humanos com FGV-Direito.

Oficina Avançada para Pontos Focais.

2017

PROJETO
SOLUÇÕES & FERRAMENTAS

ATUAÇÃO AMPLIADA

Projetos-piloto com 9 empresas.
Registro em publicação (lançamento/2019).

2018



Na estruturação dos Planos de Ação, cada empresa partiu da estratégia selecionada do material de referência 1.0 do PS&F e propôs ações nas quatro dimensões – Gestão, Capacitação, Engajamento-Comunicação e Desempenho –, visando articular a proteção de crianças e adolescentes contra a violência sexual com a gestão dos negócios. Coincidentemente, metade das empresas se dedicou ao desenvolvimento de novas práticas, enquanto a outra metade optou por aprimorar ações já existentes.

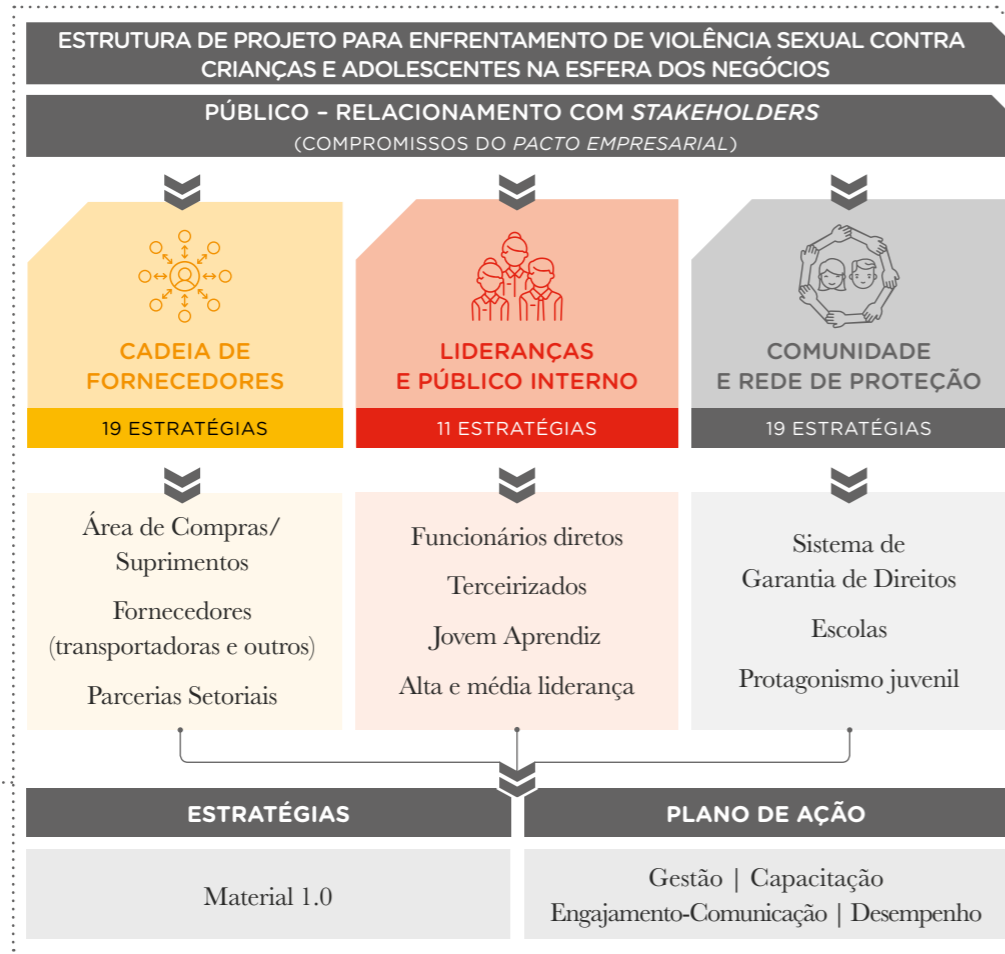


Tabela 2: Síntese da estrutura do Projeto Soluções & Ferramentas

PROJETOS-PILOTO VERSÃO 1.0	
CADEIA DE FORNECEDORES (CF)	
EMPRESAS	ESTRATÉGIAS
C&A MODAS LTDA.	CF 8 — Estabelecer cláusula contratual que exija do fornecedor o respeito aos direitos da criança e do adolescente na sua cadeia de negócio e, quando aplicável, seja signatário do <i>Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras</i> , atuando por meio do Programa Na Mão Certa e comprovando sua participação efetiva através de relatórios de monitoramento.
INTERCEMENT BRASIL S/A	CF 3 — Promover <i>workshops</i> focados em temas relacionados a Direitos Humanos e a corresponsabilidade entre clientes, fornecedores e prestadores de serviço com o objetivo de estabelecer parcerias. CF 7 — Criar mecanismos de reconhecimento de boas práticas de fornecedores. CF 8 — Estabelecer cláusula contratual que exija do fornecedor o respeito aos direitos da criança e do adolescente na sua cadeia de negócio e, quando aplicável, seja signatário do <i>Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras</i> , atuando por meio do Programa Na Mão Certa e comprovando sua participação efetiva através de relatórios de monitoramento.
LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO (LPI)	
EMPRESAS	ESTRATÉGIAS
CIA. ULTRAGAZ S.A.	LPI 2 — Desenvolver ações que envolvam e engajem os funcionários para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.
LEÃO ALIMENTOS E BEBIDAS LTDA.	LPI 1 — Ter um plano de comunicação para gerar maior interesse e participação na prevenção e no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes com ênfase no engajamento da liderança e do público interno.
PATRUS TRANSPORTES URGENTES LTDA.	LPI 11 — Capacitar líderes e colaboradores da área comercial sobre o Programa Na Mão Certa visando à prospecção e fidelização de clientes, apresentando o diferencial comercial da empresa apoiadora da causa.
RITMO LOGÍSTICA S.A.	LPI 2 — Desenvolver ações que envolvam e engajem os funcionários para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.
TENDA ATACADO LTDA.	LPI 1 — Ter um plano de comunicação para gerar maior interesse e participação na prevenção e no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes com ênfase no engajamento da liderança e do público interno.
TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A. E INSTITUTO TRIUNFO	LPI 2 — Desenvolver ações que envolvam e engajem os funcionários para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.
COMUNIDADE E REDE DE PROTEÇÃO (CRP)	
EMPRESAS	ESTRATÉGIAS
DURATEX S.A.	CRP 1 — Realizar Diagnóstico Rápido Local (DRL) de municípios/territórios em que a empresa opera.



CASES 2018



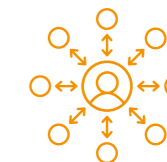
CADEIA DE FORNECEDORES



COMPROMISSO 3 - PACTO EMPRESARIAL

Criar mecanismos nas relações comerciais que estabeleçam compromissos com seus fornecedores, especialmente aqueles diretamente envolvidos com a cadeia produtiva dos serviços de transporte, para que, igualmente, cumpram os princípios e compromissos deste Pacto definindo restrições comerciais àquelas empresas e/ou pessoas identificadas na rede de transportes que permitam, utilizem ou facilitem a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras.

CADEIA DE FORNECEDORES



C&A MODAS



Estratégia CF 8: Estabelecer cláusula contratual que exija do fornecedor o respeito aos direitos da criança e do adolescente na sua cadeia de negócio e, quando aplicável, seja signatário do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*, atuando por meio do **Programa Na Mão Certa** e comprovando sua participação efetiva através de relatórios de monitoramento.

A C&A é uma empresa de moda, fundada em 1841 pelos irmãos Clemens e August, na Holanda. A empresa entende a moda como uma plataforma de expressão e está entre as maiores redes de varejo de moda no mundo, presente em 21 países, com mais de 50 mil funcionários ao todo, sendo 15 mil no Brasil.

A C&A chegou ao país em 1976, quando inaugurou no shopping Ibirapuera, em São Paulo, a primeira das mais de 270 lojas distribuídas atualmente em todos os estados e no Distrito Federal, além do seu e-commerce, cuja capilaridade alcança todo o território nacional. Pioneira em inovações no varejo de moda brasileiro e protagonista de uma comunicação conectada ao seu tempo, a empresa oferece uma moda jovem, diversa e inclusiva para todos os públicos, sem distinção.

Por meio da articulação do Instituto C&A, a C&A foi a primeira empresa do varejo de moda a aderir ao **Programa Na Mão Certa**, assinando o *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*, em junho de 2007. Desde então, a empresa realiza diversas ações de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes junto à **Childhood Brasil**. A área de Operações Logísticas é a responsável pela gestão do Programa, assim como pela implementação do projeto-piloto de *Soluções & Ferramentas*.

Por meio de ações do *Projeto de Educação Continuada* do **Programa Na Mão Certa**, a C&A forma multiplicadores internos que depois sensibilizam, incentivam e orientam os motoristas contratados pela empresa a atuarem

como agentes de proteção e de transformação social, por meio de palestras, rodas de conversa e divulgação das campanhas criadas pelo Programa em seus Centros de Distribuição (CD). Hoje, a empresa trabalha apenas com transportadoras que aderiram ao *Pacto Empresarial* e que participam de ações propostas pelo Programa, podendo o contrato com a C&A ser reiniciado caso essa premissa não seja cumprida.

Ao longo dos 10 anos de atuação no **Programa Na Mão Certa**, a C&A, junto com as transportadoras parceiras e seus respectivos motoristas, estiveram atentos ao que acontece nas estradas brasileiras. Ao todo, foram mais de 175 mil viagens, 150 milhões de quilômetros rodados e mais de 4.500 Colaboradores e Motoristas treinados em 11 anos de atuação no Programa, segundo estatísticas da área de Operações Logísticas na diretoria de Supply Chain da companhia.

Ao participar do *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F), a C&A buscou ampliar o trabalho que já realiza com empresas fornecedoras de transporte *Outbound*¹⁶ e que já integram o Programa. A proposta foi trabalhar junto aos fornecedores corporativos de mercadorias que utilizam os serviços de transporte *Inbound*¹⁷. São em torno de 200 destes fornecedores, considerados estratégicos em função do alto volume de compra da C&A.

Para o projeto-piloto, a ideia foi iniciar com o envolvimento de duas áreas da diretoria de Supply Chain: Sustainable Supply



16. Empresas que fornecem serviços de transporte para enviar mercadorias dos Centros de Distribuição da C&A para as lojas da C&A.

17. Empresas fornecedoras de mercadorias que utilizam caminhões para entregar seus produtos nos Centros de Distribuição da C&A.

Chain (SSC), responsável por políticas e auditorias de fornecedores pelo monitoramento das práticas e Sourcing, responsável pelas negociações com fornecedores, incluindo os 200 que fornecem mercadorias e utilizam caminhões para entregar seus produtos nos Centros de Distribuição da C&A.

Como primeiro passo, houve a sensibilização dos auditores da área de Sustainable Supply Chain, por meio de uma roda de conversa sobre o **Programa Na Mão Certa**, destacando a importância do enfrentamento à exploração sexual de

crianças e adolescentes. Especialmente para esse público, há potencial para observação e realização de denúncias, uma vez que se trata de funcionários que circulam fora do ambiente da empresa durante visitas a fornecedores.

Também foram incluídas perguntas no *checklist* de visitas técnicas que os auditores da área de SSC fazem às empresas fornecedoras *Inbound*, foco desse projeto. O questionamento aos fornecedores contempla perguntas relacionadas ao apoio de projetos sociais e ao tipo de transporte utilizado (próprio ou terceirizado).

FICHA TÉCNICA

OBJETIVO » Engajar fornecedores estratégicos* dos CD de São Paulo (CDT Tamboré) e do Rio de Janeiro (CDR Pavuna) para aderirem ao *Pacto Empresarial do Programa Na Mão Certa* e estabelecer rotina de monitoramento implementada com fornecedores de transportes** da C&A.

(* Fornecedores estratégicos Inbound (entregam no CD) | (**) Fornecedores Outbound (carregam no CD e entregam nas lojas C&A)

CADEIA DE FORNECEDORES »

Público-alvo: fornecedores estratégicos que circulam no CDT Tamboré (SP) e CDR Pavuna (RJ).



ESTRATÉGIA CF 8 » Estabelecer cláusula contratual que exija do fornecedor o respeito aos direitos da criança e do adolescente na sua cadeia de negócio e, quando aplicável, seja signatário do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*, atuando por meio do **Programa Na Mão Certa** e comprovando sua participação efetiva através de relatórios de monitoramento.

GESTÃO

ALINHAMENTO COM MISSÃO DO INSTITUTO C&A » Atuação com impacto positivo na cadeia de valor da empresa.

ARTICULAÇÃO COM GERÊNCIA DE SUSTAINABLE SUPPLY CHAIN (SSC) » O envolvimento da área SSC resultou na sensibilização de auditores e no planejamento de ações para 2019.

AUDITORIAS DE FORNECEDORES » Inclusão de perguntas em *checklist* de auditores da área de SSC para visitas técnicas às empresas fornecedoras *Inbound*.

ENGAJAMENTO- COMUNICAÇÃO

ENCONTRO COM AUDITORES EXTERNOS PRÓPRIOS »

Materiais utilizados:

- Apresentação com conteúdo do **Programa Na Mão Certa**.
- Folhetos do **Programa Na Mão Certa**.
- Brinde personalizado com logotipo do **Programa Na Mão Certa** (minitrenas).
- Sorteio de bonés do **Programa Na Mão Certa**.

Divulgação interna:

- Boletim interno semanal *C&A News* (julho/2018).

DESEMPENHO

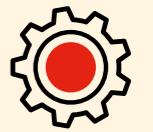


DIVULGAÇÃO DE AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO EM BOLETIM INTERNO PARA MAIS DE 15 MIL FUNCIONÁRIOS



PARTICIPAÇÃO DE 100% DOS AUDITORES EXTERNOS PRÓPRIOS EM AÇÃO DE ENGAJAMENTO

APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONTINUIDADE



Embora o foco do projeto da C&A fosse envolver sua cadeia de fornecedores, era fundamental iniciar com o engajamento dos profissionais responsáveis pela relação direta com esses. Nesse sentido, a sensibilização dos auditores foi um passo importante para atuar, primeiramente, na aplicação de nova versão de *checklist*. Futuramente a empresa pretende engajar uma amostra dos 200 fornecedores estratégicos que operam nos Centro de Distribuição de Tamboré, em São Paulo (CDT), e da Pavuna, no Rio de Janeiro (CDR).

É importante registrar que engajar as áreas internas, que até então não se relacionavam diretamente com o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, exigiu persistência da equipe responsável pelo projeto-piloto para avançar.

As interações com a liderança da área de Sustainable Supply Chain (SSC) evoluíram e foram importantes nas decisões sobre a implementação de ações, a conciliação de programação entre as agendas das áreas envolvidas e, ainda, para garantir a participação de 100% do time de auditores SSC que viajam frequentemente.

Apesar da empresa realizar comunicações frequentes sobre a causa, muitos auditores sensibilizados tiveram o primeiro contato com o problema e os desafios para enfrentá-lo durante a roda de conversa. Foram positivamente impactados ao conhecer a abordagem sugerida pelo **Programa Na Mão Certa** para motoristas – que os considera como agentes de transformação ao invés de culpá-los pelas ocorrências de exploração sexual de crianças e adolescentes. Identificaram em tal estratégia uma afinidade com a forma cuidadosa com que eles próprios abordam costureiras em oficinas em seus processos de auditoria.

Como continuidade do trabalho, é esperada a construção de uma agenda de atuação conjunta com as áreas de SSC e de Sourcing, a fim de agregar aos processos de gestão de fornecedores *Inbound* os princípios alinhados ao **Programa Na Mão Certa**, prática semelhante àquela aplicada com os fornecedores de transporte *Outbound*. Um calendário de atividades de capacitação e engajamento de fornecedores também é previsto pela equipe responsável pelo projeto-piloto.

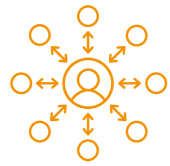


Fiquei particularmente tocado com o projeto pois, por causa de minha profissão (Auditor), percorro todo o Brasil, pelos mais diversos tipos de estradas e lugares, e é possível perceber a pobreza que aflige nosso país, e como temos este tipo de problema pelos mais diversos cantos, podendo ficar mais atento para essas situações quando estou na estrada. Parabens todos os envolvidos, e toda a corporação por realizar um trabalho tão árduo, difícil e nobre ao mesmo tempo – *André Cesar, Auditor SSC*

Fiquei extremamente feliz em saber mais sobre o **Programa Na Mão Certa** e em como a C&A se esforça para enfrentar a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. É muito gratificante saber que temos a oportunidade de transformar nossa sociedade com a conscientização das pessoas, uma vez que conseguimos atingir todo o Brasil – *Priscila Anjos, Auditora SSC*

O *Projeto Soluções e Ferramentas* é uma poderosa ferramenta que ajuda a nortear as empresas a implantar projetos relacionados ao **Programa Na Mão Certa**. Agradeço muito todo o apoio da assessoria que sempre esteve disponível, ajudando no direcionamento do projeto e toda a equipe da **Childhood Brasil** pela confiança e parceria – *Antonio Santos, Operações Logísticas e membro da dupla responsável pelo projeto-piloto*

O sucesso do Programa nos dá confiança para darmos o próximo passo, que de fato é conseguirmos incluir todos os nossos fornecedores nesta jornada para realmente impactarmos toda a nossa rede de fornecedores – *Paulo Correa, CEO C&A Modas*



CADEIA DE FORNECEDORES

INTERCEMENT BRASIL



Estratégia CF 3: Promover *workshops* focados em temas relacionados a Direitos Humanos e à corresponsabilidade entre clientes, fornecedores e prestadores de serviço com o objetivo de estabelecer parcerias.

Estratégia CF 7: Criar mecanismos de reconhecimento de boas práticas de fornecedores.

Estratégia CF 8: Estabelecer cláusula contratual que exija do fornecedor o respeito aos direitos da criança e do adolescente na sua cadeia de negócio e, quando aplicável, seja signatário do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*, atuando por meio do **Programa Na Mão Certa** e comprovando sua participação efetiva através de relatórios de monitoramento.



A InterCement é uma empresa brasileira de capital privado, líder no mercado de cimento em Moçambique e Argentina, vice-líder nos

mercados brasileiro e paraguaio, além de ter relevante atuação na África do Sul e no Egito. Como segunda maior produtora de cimento no Brasil, a empresa movimenta em torno de cinco mil transportadores autônomos e 90 empresas prestadoras de serviços de transporte.

Desde 2007, a InterCement é signatária do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* do **Programa Na Mão Certa**, sendo a Gerência de Logística a área responsável pela gestão do Programa. Para a implementação do *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F), além da Gerência de Logística, participou também a Gerência de Suprimentos.

Nos últimos 11 anos, a atuação da InterCement no **Programa Na Mão Certa** teve como foco a Gerência de Logística e seus transportadores. Nessa trajetória, a empresa atua na sensibilização da causa da infância e adolescência em suas unidades e junto aos seus fornecedores, convidando-os a tornarem-se agentes de proteção da infância. Para isso, criou a “Semana Na Mão Certa”, evento que oferece aos motoristas palestras sobre direitos da criança e do adolescente, atendimentos básicos de saúde e cuidados pessoais. A iniciativa, aprovada como lei municipal em diversas cidades, está incorporada ao calendário oficial de oito municípios onde a empresa atua: Apiaí (SP), Bodoquena (MS), Cajati (SP), Campo Formoso (BA), Candiota (RS), Ijaci (MG), Nova Santa Rita (RS) e Santana do Paraíso (MG).

Além disso, a Gerência de Suprimentos realiza o Programa Partner, iniciativa que há quatro anos reconhece e incentiva boas práticas junto à cadeia de fornecedores da InterCement. São quatro categorias de pontuação, sendo a categoria de “Programas Sociais” a que avalia a atuação dos fornecedores em projetos e iniciativas sociais. Entretanto, as práticas inscritas pelas empresas fornecedoras nessa categoria mostravam-se frágeis ou pouco relevantes, dificultando a pontuação e o consequente reconhecimento por parte da InterCement.

Outro aspecto relevante identificado são as



Participantes do *workshop* - Destaque Programas Sociais 2018



Apresentação do Programa Partner e suas categorias, incluindo “Programas Sociais”



“grandes paradas de manutenção” que ocorrem em plantas da InterCement. Nessas ocasiões, em torno de 200 empresas prestadoras de serviço deslocam um contingente de funcionários para pequenos municípios, onde permanecem por um longo período. Com isso, a rotina e a dinâmica das localidades são alteradas, criando um ambiente de risco propício para a prática de exploração sexual de crianças e adolescentes.

Diante da necessidade de atuar preventivamente quanto ao risco da exploração sexual de crianças e adolescentes, sensibilizando as empresas prestadoras de serviços de movimentação interna, manutenção e mineração, que deslocam funcionários para os municípios de atuação da InterCement, a empresa optou por atuar no PS&F, combinando três frentes voltadas a:

- Ampliar o escopo dos fornecedores a serem sensibilizados, incluindo, além dos fornecedores de transporte, os prestadores de serviços esporádicos de “grandes paradas de manutenção” e serviços fixos de movimentação interna e mineração.

- Atuar por meio do Programa Partner, reconhecido como um canal importante de engajamento e participação da cadeia de fornecedores da InterCement.
- Incrementar os trabalhos inscritos na categoria “Programas Sociais”, a partir da melhoria no processo de fomento de boas práticas na cadeia de fornecedores, especialmente estimulando o compromisso com o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

No âmbito do Programa Partner, a InterCement reconhece seus fornecedores por meio de indicadores de performance. Com a experiência de já ter realizado *workshop* orientativo para fornecedores inscritos em outra categoria (Saúde, Segurança e Meio Ambiente), a ideia central no piloto do *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F) foi a realização de um *workshop* para fornecedores de fretes e serviços interessados em apresentar suas práticas no âmbito social.

Como recomendação do **Programa Na Mão Certa**, antes do *workshop* foi realizada

“ O evento nos orientou e nos deu um norte sobre como contribuir para novas ações. Entendo que meu negócio poderia atuar nessa causa, inicialmente, sendo signatário do **Programa Na Mão Certa** e, depois, desenvolvendo campanhas efetivas e criando uma rotina entre nossos colaboradores para que os motoristas se tornem guardiões e tenham consciência que precisam denunciar

”
Júlio Cesar da Paixão, F&M Transportes, transportadora não signatária do Programa Na Mão Certa

uma consulta *on-line* sobre as práticas de responsabilidade social dos parceiros convidados, o que permitiu conhecer o perfil do público participante e elaborar o conteúdo do encontro de maneira adequada ao conhecimento dos participantes. Durante o evento, os líderes e representantes das empresas convidadas tiveram acesso ao resultado dessa consulta *on-line* e puderam refletir sobre a relação entre Direitos Humanos, Responsabilidade Social e a gestão de suas empresas.

No mesmo *workshop*, também foram apresentadas as ações do Instituto InterCement com o objetivo de convidar os fornecedores a participarem como parceiros e, por fim, o **Programa Na Mão Certa**, da **Childhood Brasil**, contextualizou a causa da exploração sexual de crianças e adolescentes, demonstrando como as empresas podem atuar na prevenção e no enfrentamento desse problema.

O projeto-piloto também propiciou o aprimoramento na gestão de fornecedores de transporte e fretes, tanto na revisão de cláusula contratual quanto no critério de participação desse segmento no Programa Partner.

FICHA TÉCNICA

OBJETIVO » Aproximar a cadeia de fornecedores e o **Programa Na Mão Certa**, estendendo o engajamento aos fornecedores de serviços e buscando o compromisso com o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

CADEIA DE FORNECEDORES

Público-alvo: fornecedores de transporte, de serviços esporádicos de “grandes paradas de manutenção” e de serviços fixos de movimentação interna e mineração.



ESTRATÉGIA CF 3 » Promover *workshops* focados em temas relacionados a Direitos Humanos e a responsabilidade entre clientes, fornecedores e prestadores de serviço com o objetivo de estabelecer parcerias.

ESTRATÉGIA CF 7 » Criar mecanismos de reconhecimento de boas práticas de fornecedores.

ESTRATÉGIA CF 8 » Estabelecer cláusula contratual que exija do fornecedor o respeito aos direitos da criança e do adolescente na sua cadeia de negócio e, quando aplicável, seja signatário do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*, atuando por meio do **Programa Na Mão Certa** e comprovando sua participação efetiva através de relatórios de monitoramento.

GESTÃO

REGULAMENTO DO PROGRAMA PARTNER 2018 » Na categoria “Fretes”, inclusão do critério de participação da empresa fornecedora no **Programa Na Mão Certa**.

CONTRATO COM FORNECEDORES DE FRETES » Inclusão de cláusula sobre o comprometimento com a causa do **Programa Na Mão Certa**¹⁸.

18. A CONTRATADA se compromete a promover a repressão de ações de violência, abuso e exploração sexual, inclusive de crianças e adolescentes no cumprimento deste Contrato, incentivando a denúncia e registro de ocorrências deste tipo.

WORKSHOP - DESTAQUE PROGRAMAS SOCIAIS 2018 »

Participantes:

- Fornecedores de serviços e fretes participantes do Programa Partner 2018.
- 41 profissionais de 25 empresas distintas, sendo 15 fornecedores de transportes e 10 fornecedores de serviços. A maioria eram sócio-diretores, proprietários e presidentes das empresas convidadas, além de representantes da área comercial, Recursos Humanos, Saúde, Segurança, Meio Ambiente (SSMA) e Sustentabilidade.

Conteúdo:

- Cenário de atuação de empresas a partir das agendas de Direitos Humanos e de Responsabilidade Social.
- Práticas do Instituto InterCement.
- **Programa Na Mão Certa**.

Para a realização do *workshop* foram implementadas as seguintes etapas:

- Seleção prévia de fornecedores convidados.
- Envio de convite.
- Envio de consulta *on-line* (questionário) às empresas inscritas.
- Sistematização da consulta *on-line* (questionários respondidos).
- Envio de questionário de avaliação pós-evento.
- Sistematização de avaliação pós-evento.

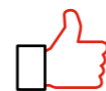
MATERIAIS DESENVOLVIDOS PARA O WORKSHOP DESTAQUE PROGRAMAS SOCIAIS 2018 »

- Página para inscrições no *site* do Programa Partner.
- Convite eletrônico.
- Consulta *on-line* (questionário pré-*workshop*).
- Apresentação com o conteúdo (disponibilizada aos participantes após o *workshop*).
- Questionário de avaliação e reação pós-*workshop*.
- Mensagem de agradecimento pós-*workshop*.

FORAM UTILIZADAS TRÊS FERRAMENTAS DE CONSULTA QUE RESULTARAM EM UM CONJUNTO DE INDICADORES IMPORTANTES PARA A CONTINUIDADE E APRIMORAMENTO DO TRABALHO »

1. Consulta *on-line* prévia sobre práticas de Responsabilidade Social dos fornecedores de serviços e fretes participantes do *workshop* (24 empresas responderam antes do *workshop*) – ver quadro página 46.

2. Questionário de avaliação após o *workshop*:



93% DOS PARTICIPANTES RESPONDERAM QUE O EVENTO FOI MUITO BOM, CONTRIBUINDO PARA AMPLIAR CONHECIMENTOS E DAR IDEIAS PARA OS NEGÓCIOS



DUAS EMPRESAS MANIFESTARAM DESEJO DE ADERIR AO PROGRAMA NA MÃO CERTA, COMO FORMA DE CONTRIBUIR PARA O ENFRENTAMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



3. Inclusão do critério de participação no **Programa Na Mão Certa** na avaliação de transportadoras no Programa Partner 2018:

AUMENTO DE 50% NO NÚMERO DE EMPRESAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA ENTRE MAIO E SETEMBRO DE 2018

CAPACITAÇÃO

ENGAJAMENTO-COMUNICAÇÃO

DESEMPENHO



APRESENTAÇÃO

DIREITOS HUMANOS E EMPRESAS

PROGRAMA NA MÃO CERTA

PROJETO SOLUÇÕES & FERRAMENTAS

REFLEXÕES

ALGUNS INDICADORES IDENTIFICADOS

DADOS GERAIS

- Grande parte dos transportadores tem menos de 200 funcionários próprios. A maioria deles possui, entretanto, um grande número de frota agregada.
- Entre os fornecedores de serviços, há um grupo heterogêneo em relação ao número de funcionários, com empresas com cerca de 1.000 funcionários e outras com menos de 100.
- 54% declararam fazer gestão de questões socioambientais.
- Entre os inscritos, apenas duas empresas declararam não ter o compromisso com o combate à corrupção declarado em políticas da empresa. A maior parte das empresas, que declararam possuir, tem esse compromisso estipulado no Código de Ética e Conduta da empresa.
- 62% declararam não ter parceria com organizações da sociedade civil e nove disseram ter parceria ou compromisso voluntário com convenções voltadas aos temas socioambientais.
- 33% declararam serem signatárias do **Programa Na Mão Certa**; contudo, somente cinco disseram estar ativas no Programa.

CONSCIENTIZAÇÃO DE COLABORADORES

- 87% destacaram capacitar seus colaboradores para uma atuação socioambiental mais responsável, em temas como: assédio moral e assédio sexual; ética, meio ambiente e impacto ambiental; exploração sexual de crianças e adolescentes.

RELACIONAMENTO COM A CADEIA DE FORNECEDORES

- 50% tem cláusulas que exigem compromisso dos fornecedores com a ética e as boas práticas socioambientais. A maioria aplica tal cláusula para fornecedores de serviços, seguido por fornecedores de insumos e de matérias-primas.
- Apenas quatro empresas disseram ter cláusula relacionada à exploração sexual de crianças e adolescentes.

RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA

- 79% realizam treinamentos para caminhoneiros e motoristas, sendo que todas as transportadoras inscritas também o fazem. Os temas mais abordados são: saúde, segurança e meio ambiente.

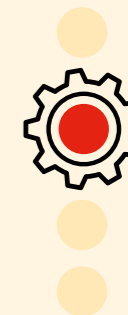
MOBILIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS

- 25% realizam ações para enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

DESEMPENHO E MONITORAMENTO DE RESULTADOS

- 62% monitoram e registram incidentes com transportes em suas operações.

APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONTINUIDADE



Para a equipe gestora do Programa Partner, a análise dos dados levantados na consulta *on-line* sobre as práticas de responsabilidade social materializou-se num **conjunto de indicadores** importantes para compreender e conhecer a cadeia de fornecedores e seu nível de atuação social. O resultado trouxe valiosas contribuições para orientar a estruturação do Programa Partner. Conhecer a cadeia de fornecedores para melhorar as relações de compras beneficia a todos: fornecedores, a InterCement e a sociedade.

Quando questionados após o *workshop*, os fornecedores manifestaram compromisso e apoio à iniciativa de sensibilização para ações sociais e prevenção de violações de direitos. Fornecedores de “Movimentação Interna”, por exemplo, concordaram em incluir em seus contratos a cláusula que atualmente vigora para fornecedores de “Fretes”.

A atuação conjunta das Gerências de Logística e Suprimentos na organização e o convite aos fornecedores para participação no *workshop* causou o aumento de adesões de parceiros ao **Programa Na Mão Certa**.

Com relação à implementação do projeto, além da dupla responsável – um membro da Gerência de Logística (que já dominava o tema) e uma integrante da Gerência de Suprimentos (que iniciou o roll out para fornecedores de serviços) –, a empresa incluiu profissionais de áreas e atuações diferentes que “compraram” a ideia do projeto, tais como: Comunicação, Marketing e Jurídico, além da participação do Instituto InterCement.

As áreas de Comunicação e Marketing se comprometeram a desenvolver campanhas internas para divulgação do tema, com o objetivo de conscientizar toda a empresa sobre a relevância da proteção de crianças e adolescentes contra a violência sexual e informar caminhos disponíveis para a denúncia.

Como continuidade do projeto, as ações prioritárias da empresa serão a capacitação de negociadores e compradores da Categoria de Serviços (manutenção, mineração e movimentação interna) e o monitoramento da evolução do número de transportadoras da InterCement que passam a ser signatárias do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* do **Programa Na Mão Certa**.

“

A parceria da InterCement e **Programa Na Mão Certa** nos orgulha pelos frutos já colhidos em prol deste tema tão crítico e importante. O *Projeto Soluções e Ferramentas* foi excelente, pois fortaleceu a atuação em outras áreas e públicos na empresa, aumentando ainda mais a rede de proteção

”
 Marco Polo Lana Junior, Gerente de Logística



LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO



COMPROMISSO 4 - PACTO EMPRESARIAL

Informar e incentivar todas as pessoas que integram as estruturas da empresa ou entidade a participarem das ações de enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras.



LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO



CIA. ULTRAGAZ



Estratégia LPI 2: Desenvolver ações que envolvam e engajem os funcionários para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

Pioneira na distribuição de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) engarrafado no Brasil e venda a granel, a Companhia Ultragaz possui 17 bases de engarrafamento e outras 21 de estocagem e distribuição espalhadas por todo o País. Responsável pelo fornecimento de cerca de 1,7 milhão de toneladas de GLP para mais de 11 milhões de domicílios, com cerca de 50 mil clientes empresariais, sua rede de revendedores conta com aproximadamente 5 mil lojas.

A Ultragaz faz parte do Ultra, um dos maiores grupos empresariais brasileiros com atuação nos segmentos de distribuição de combustíveis, por meio da Ipiranga, na indústria de especialidades químicas com a Oxiteno, no segmento de armazenagem para grânéis líquidos pela Ultracargo e no setor de varejo farmacêutico com a Extrafarma.

Desde 2009, a Ultragaz é signatária do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* do **Programa Na Mão Certa**, realizando ações de orientação para o enfrentamento contra a exploração sexual de crianças e adolescentes. Em 2017, a empresa fez uma campanha envolvendo a Área de Suprimentos Corporativa, responsável pela contratação de transportadoras nacionais e locais, com o **Programa Na Mão Certa**, ocasião em que foram distribuídos adesivos para os caminhões e cartas para as principais transportadoras que prestam serviço para a Ultragaz. Tanto no âmbito do Programa quanto na implementação do projeto-piloto, a área responsável pela gestão é a Diretoria de Sustentabilidade.

Segundo a empresa, os riscos relacionados à exploração sexual de crianças e adolescentes podem ocorrer na cadeia de fornecedores

da área de transporte, com as principais transportadoras contratadas no entorno de cada base de produção da Ultragaz.



Com a oportunidade do *Projeto Soluções & Ferramentas (PS&F)*, da **Childhood Brasil**, a Ultragaz elaborou um projeto-piloto que combinasse a disseminação de informações sobre a prevenção e o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes para a comunidade e o engajamento de Gerentes de Produção da Ultragaz, contando novamente com o apoio da Área de Suprimentos Corporativa. Muitas das empresas contratadas localmente são de pequeno porte e acreditava-se que desconheciam o **Programa Na Mão Certa**.

Internamente, a implementação do projeto-piloto foi vinculada ao pilar social da empresa. Tal iniciativa investe em educação, cultura e meio ambiente, concentrando iniciativas que motivam os funcionários e revendedores a trazer para suas comunidades uma maior qualidade de vida para jovens e adolescentes.

A disseminação do problema da violência sexual contra crianças e adolescentes foi contemplada na “Campanha Educativa de Sustentabilidade Ultragaz” que a empresa realiza anualmente com seus revendedores de diversas cidades, com faixas em caminhões de revenda e entrega de folhetos informativos. Essa campanha envolveu profissionais de comunicação interna, recursos humanos locais, gerentes e consultores da área comercial – os quais fazem o elo com as vendas – os revendedores, alcançando finalmente os domicílios de 51 municípios brasileiros¹⁹.

19. Cidades participantes Campanha Educativa de Sustentabilidade Ultragaz: Aracaju (SE), Aracatuba (SP), Aracruz (ES), Araraquara (SP), Araucária (PR), Barra de São Francisco (ES), Barueri (SP), Bauru (SP), Belém (PA), Betim/Ibirité (MG), Campo Grande (MS), Canoas (RS), Capuava (SP), Cascavel (PR), Caucaia (CE), Caxias do Sul (RS), Ceilândia (DF), Chapecó (SC), Cuiabá (MT), Duque de Caxias (RJ), Feira de Santana (BA), Guarujá (SP), Guarulhos (SP), Itabuna (BA), Joaçaba (SC), Conde (PB), Joinville (SC), Juazeiro (BA), Londrina (PR), Maceió (AL), Natal (RN), Palhoça (SC), Passo Fundo (RS), Ponta Grossa (PR), Porto Alegre (RS), Pouso Alegre (MG), Ribeirão Preto (SP), São José do Rio Preto (SP), São José dos Campos II (SP), Salvador (BA), Santo André (SP), Santos (SP), São Luis (MA), São Miguel Paulista (SP), Senador Canedo (GO), Sorocaba (SP), Paulínia (SP), Suape (PE), Uberlândia (MG), Vitória da Conquista (BA).

Durante a visita às residências, foram levadas informações preventivas à violência sexual contra crianças e adolescentes por meio da distribuição de mais de um milhão de folhetos, alcançando em torno de cinco milhões de pessoas, segundo estimativa da Companhia. Foi realizado registro fotográfico da distribuição dos folhetos nos municípios, tarefa que envolveu o funcionário/consultor e o funcionário da revenda em cada localidade. Todos os funcionários da empresa também receberam boletim eletrônico com fotos e dados da campanha.

Com relação ao engajamento das áreas internas responsáveis pela contratação e relacionamento com as transportadoras, representantes do **Programa Na Mão Certa** promoveram uma sensibilização que trouxe conhecimento sobre a causa e estimulou os participantes à reflexão sobre como a violência sexual contra crianças e adolescentes está relacionada aos negócios. A apresentação ocorreu durante o encontro anual de Gerentes de Produção e a Área de Suprimentos da Ultragaz na unidade de São José dos Campos (SP).

FICHA TÉCNICA

OBJETIVO » Disseminar informações preventivas à violência sexual contra crianças e adolescentes, orientação sobre a importância da denúncia e o Disque 100.

LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO »

Público-alvo: pontos focais de Recursos Humanos em 51 filiais, Gerentes de Produção, consultores comerciais, revendedores e domicílios.



ESTRATÉGIA LPI 2 » Desenvolver ações que envolvam e engajem os funcionários para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

GESTÃO

A “Campanha Educativa de Sustentabilidade Ultragaz” faz parte do calendário regular de campanhas da área de sustentabilidade. A operacionalização da campanha envolveu profissionais de 51 filiais.

ENGAJAMENTO-COMUNICAÇÃO

ENGAJAMENTO

Apresentação do **Programa Na Mão Certa** e sensibilização sobre a causa no Encontro de Gerentes de Produção e Área de Suprimentos.

COMUNICAÇÃO

“CAMPANHA EDUCATIVA DE SUSTENTABILIDADE ULTRAGAZ” (maio a julho de 2018) »

Comunicação com o público externo:

- folhetos;
- faixas para caminhões da revenda (1.950 unidades);
- mídias sociais: LinkedIn e Facebook;
- website;
- *release*.

Comunicação com o público interno:

- intranet (semanal);
- mural;
- Email Marketing para consultores com detalhes da campanha;
- boletim;
- website.

DESEMPENHO

Campanha Educativa de Sustentabilidade Ultragaz

1 MILHÃO E 250 MIL
FOLHETOS DISTRIBUÍDOS

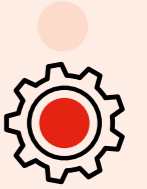
PARTICIPAÇÃO DE **51 FILIAIS**
ULTRAGAZ EM **51 CIDADES DO PAÍS**

EM TORNO DE
5 MILHÕES
DE PESSOAS
ALCANÇADAS

Fórum de Gerentes de Produção da Ultragaz

PARTICIPAÇÃO DE
15 GERENTES DE
OPERAÇÃO DA LOGÍSTICA

APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONTINUIDADE



A implementação do projeto-piloto transcorreu sem dificuldades, pois a Área de Sustentabilidade está familiarizada com campanhas educativas. Na divulgação interna, foram entregues diversos folhetos para funcionários, além da colocação de faixas informativas nos caminhões de revendas. Para divulgação externa, ter 51 cidades engajadas na campanha foi um fator positivo, uma vez que a participação das revendas não foi obrigatória. Superando dificuldades em algumas localidades, o projeto foi bem-aceito pelos parceiros.

Em termos de contribuição à causa, o fato da empresa mobilizar uma rede formada pelos seus profissionais, revendedores e as comunidades é um importante avanço para a disseminação de informações preventivas em localidades mais afastadas.

Quanto às oportunidades de mobilização e engajamento interno, a Área de Sustentabilidade, responsável pelo projeto-piloto, articulou com as Áreas de Transportes e Suprimentos, inicialmente garantindo um espaço na agenda do *Fórum de Gerentes de Produção da Ultragaz*, evento anual que reuniu profissionais de Operação da Logística para a apresentação do **Programa Na Mão Certa**. Na ocasião, os profissionais puderam refletir sobre a possibilidade de ocorrência da temática tanto no nível pessoal quanto no contexto de gestão de empresas.

Como continuidade do projeto, há a perspectiva de entrega de material complementar à apresentação do Programa, a fim de que os Gerentes de Produção compartilhem com transportadoras locais, e essas com seus caminhoneiros, estruturando assim uma nova rede, desta vez com foco na cadeia de fornecedores.

“

Mais do que conhecer o Programa, é importante as pessoas das comunidades saberem sobre a importância de denunciar qualquer tipo de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, colaborando com o combate à violência

”
Daniela Gentil, Gerente de Sustentabilidade



LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO

LEÃO ALIMENTOS E BEBIDAS



Estratégia LPI 1: Ter um plano de comunicação para gerar maior interesse e participação na prevenção e no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes com ênfase no engajamento da liderança e do público interno.



Formada pela Coca-Cola Brasil e seus fabricantes regionais, a Leão Alimentos e Bebidas é responsável pela gestão de toda a cadeia produtiva da linha nacional de

bebidas sem gás, chás e energéticos do portfólio da Coca-Cola no Brasil. Segundo a empresa, pensar em sustentabilidade é “aprender com o passado, agir no presente e visar sempre uma condição melhor para o futuro do negócio, das pessoas e dos recursos e serviços ambientais essenciais à saúde e qualidade de vida.” De acordo com a empresa, essa realidade inspira suas estratégias e conduta nas relações cotidianas ao reconhecer seu papel social de agente de desenvolvimento de práticas sustentáveis e de responsabilidade social.

Desde 2012, a Leão é signatária do *Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* do **Programa Na Mão Certa**. Anualmente, a empresa realiza em suas principais unidades fabris atividades de sensibilização dos caminhoneiros e, nos últimos três anos, tem realizado campanhas internas, alinhadas com as agendas co-

memorativas do Dia do Caminhoneiro e Motorista, além de outras datas, como o 18 de Maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – e o Carnaval.

A participação da Leão no *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F), da **Childhood Brasil**, se concentrou no desenvolvimento e na execução de um “Plano de Comunicação Interna e Externa”, que teve como objetivo sensibilizar funcionários e motoristas sobre o tema da exploração sexual de crianças e adolescentes – em anos anteriores a empresa já havia trabalhado tal comunicação. Com o projeto, o Plano seria aprimorado e teria maior alcance, buscando-se a eficiência da transmissão das informações por meio de canais e linguagens diversificadas para alcançar diferentes públicos. O Plano foi estruturado pela equipe de Desenvolvimento Institucional, área que também é a responsável pela gestão do **Programa Na Mão Certa** na Leão.

As comunicações ocorreram de forma gradual em dois momentos: com o *teaser* “Vem aí”, e com o “Dia da Mobilização”. Os conteúdos foram distribuídos em mensagens para os três tipos de públicos: funcionários internos, funcionários externos

da equipe de vendas e motoristas. Primeiramente, foi divulgada a participação da empresa no *Pacto Empresarial*. Em seguida, foi comunicado que a área de logística já realiza a sensibilização dos caminhoneiros.



Percebi, enquanto analista de desenvolvimento institucional, o avanço e aprendizado neste projeto. Foi a primeira vez que fiz uma campanha com uma diversidade de estratégias e públicos para uma única temática de mobilização

Ligia Cortellazzi Garcia, Analista de Desenvolvimento Institucional/Responsabilidade Social

Uma semana antes do Dia da Mobilização foram disparadas informações estatísticas, fornecidas pelo **Programa Na Mão Certa** sobre a causa, dados do cenário e seus fatores preponderantes.

Para finalizar, no Dia da Mobilização (25 de julho), em todas as unidades da Leão foram utilizados cartazes. Aos funcionários da equipe de vendas foram enviados *pins* da campanha acompanhados de cartas personalizadas convidando-os a baixar o aplicativo Proteja Brasil; para os funcionários internos, a comunicação ocorreu por meio do “Diálogo Diário de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade” (DDSHQ); já os motoristas foram recepcionados pela equipe de logística com guias e bonés do **Programa Na Mão Certa**, rodas de conversa e apresentação do vídeo *Eyes Wide Open*. Especificamente na cidade de Linhares (ES), foi veiculado anúncio na versão impressa do jornal Correio do Estado.



O **Programa Na Mão Certa** é a grande oportunidade de abrimos cada vez mais espaços de discussão e sensibilização da importante temática dos direitos humanos de crianças e adolescentes em larga escala, inclusive em nossa cadeia de valor, agregando parceiros do negócio a valores sociais, além da contribuição no aumento da rede de proteção

Helen Brito, Supervisora de Desenvolvimento Institucional/Responsabilidade Social

SÍNTESE DO PLANO DE COMUNICAÇÃO IMPLEMENTADO

OBJETIVO	PÚBLICOS	PEÇAS
Teaser “Vem aí”	Interno	TV Leão Cartaz Email Marketing
	Externo	<i>E-mail</i>
Dia da Mobilização	Interno	TV Leão Cartaz Email Marketing Wallpaper
	Externo (vendas)	<i>E-mail</i> WhatsApp e redes sociais
	Externo	Anúncio jornal Correio do Estado (Linhares, ES)
	Caminhoneiros	TV SHEQ

FICHA TÉCNICA

OBJETIVO »

- Sensibilizar funcionários internos, externos e motoristas sobre o tema da violência sexual contra crianças e adolescentes, contando com a parceria das equipes de Saúde, de Segurança e de Logística da empresa.
- Promover ações focadas em comunicação para sensibilizar e convocar o público a ser Agente de Proteção dos Direitos das Crianças e Adolescentes.

LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO »

Público-alvo:

- funcionários internos;
- funcionários externos da área de vendas;
- caminhoneiros que trafegam dentro das unidades de Fazenda Rio Grande (PR), Fernandes Pinheiro (PR), Linhares (ES), TROP Frutas do Brasil e TOTAL Distribuidora;
- comunidade de Linhares (ES).



ESTRATÉGIA LPI 1 » Ter um plano de comunicação para gerar maior interesse e participação na prevenção e no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes com ênfase no engajamento da liderança e do público interno.

GESTÃO

PLANO DE COMUNICAÇÃO DESENVOLVIDO COM O APOIO DA SUPERVISÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL » Direcionamento para o conteúdo da campanha: apresentação da Leão como empresa signatária do *Pacto Empresarial*; o contexto de crianças e adolescentes em situação de risco; juntos podemos mudar esse cenário; todos, como agentes, pela proteção de crianças e adolescentes.

CAPACITAÇÃO

- Diálogo Diário de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (DDSHEQ), para funcionários internos sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes.
- Realização de videoconferência para orientar a equipe responsável pela implementação das ações locais.

Áreas envolvidas: Comercial, Recursos Humanos, Trade e Sistema de Gestão Integrada (SGI). Ação realizada em conjunto com a área de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade.

ENGAJAMENTO-COMUNICAÇÃO

ENGAJAMENTO DA ÁREA DE SAÚDE E SEGURANÇA » Ao envolver os responsáveis pelas diversas áreas, com a apresentação do *Programa na Mão Certa* e orientação na realização dos Diálogos, resgatou-se uma rede interna de seis unidades da empresa, sendo que duas já haviam atuado fortemente com o Programa. Houve boa receptividade e reconhecimento de ações realizadas pela área de Logística com os caminhoneiros.

CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO » Peças criadas exclusivamente para a campanha com duas fases (*teaser* “Vem aí” e “Dia da Mobilização”) e três categorias distintas de público: Email Marketing; mural; TV Leão; WhatsApp; Wallpaper; mídias sociais (Facebook e Instagram); anúncio de jornal.

COMUNICAÇÃO INTERNA »

- Diálogo Diário de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (DDSHEQ).
- *Post* na intranet e galeria de fotos.
- Comunicado pós-evento na intranet.

SENSIBILIZAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS EXTERNOS (EQUIPE DE VENDAS) »

- Carta “Seja Agente de Proteção”.
- *Pin* do *Programa Na Mão Certa*.
- Mensagens por WhatsApp.

SENSIBILIZAÇÃO DE CAMINHONEIROS »

- Exibição do vídeo *Eyes Wide Open* sobre o tema.
- Distribuição de **bonés e guias** do *Programa Na Mão Certa* de temas variados – escolhidos pelos próprios representantes locais que implementaram a campanha.

DIVULGAÇÃO EXTERNA »

- Anúncio no jornal Correio do Estado (Linhares, ES).
- Divulgação nas redes sociais da Leão (Instagram e Facebook).



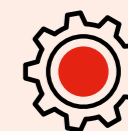
65 FUNCIONÁRIOS EXTERNOS DAS ÁREAS DE VENDAS DISTRIBUÍDOS POR VÁRIOS ESTADOS BRASILEIROS



1.138 PESSOAS ALCANÇADAS PELA CAMPANHA, INCLUINDO CERCA DE **1.000 FUNCIONÁRIOS INTERNOS**



73 CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM NAS UNIDADES DA LEÃO

APRENDIZADOS, DESAFIOS
E CONTINUIDADE

A estratégia e a implementação do projeto-piloto foram centralizadas na dupla de representantes da área de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social. A articulação com as lideranças das áreas para integrar esforços foi vista como um ponto positivo do projeto. As lideranças das equipes vêm acolhendo o tema positivamente, o que pode contribuir para as próximas edições da campanha. À medida que o projeto ganhar força, acredita-se que as equipes tenham maior entendimento, aderência e empatia ao tema.

Com a experiência do projeto, a empresa diz perceber maior efetividade na sua comunicação do tema da exploração sexual de crianças e adolescentes. Entre as ferramentas utilizadas na campanha, destaque para os Diálogos Diários de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (DDSHEQ). O Diálogo é utilizado na rotina das fábricas e representou uma evolução no trabalho de disseminação das informações relacionadas a esse tipo de exploração de uma maneira diferente e mais próxima do público interno.

Ao finalizar o projeto-piloto, algumas das percepções e resultados positivos, que inicialmente não haviam sido previstos, foram:

- O aprendizado obtido sobre a rotina interna da área de Saúde, Segurança e Qualidade (SSQ) para a realização dos DDSHEQ. A equipe responsável pela ferramenta possui metas de temas e demandas específicas de comunicação. Na Fazenda Rio Grande, por exemplo, havia uma demanda prioritária de saúde – divulgação sobre precauções para sarampo e hepatite – que levou à adequação do cronograma da campanha relativa à exploração sexual de crianças e adolescentes realizada na semana seguinte.
- A sinergia entre ações de comunicação do projeto-piloto e das metas do RH, como o indicador de treinamento.
- A possibilidade de retomada do *Programa Na Mão Certa* em unidades da Leão. Um exemplo ocorreu na unidade de Americana (SP) que, por ter sido um Centro de Distribuição, realizava ações no âmbito do Programa de Educação Continuada de Caminhoneiros (PEC). Com o projeto-piloto, o tema foi novamente trabalhado na unidade com os funcionários de Americana, graças ao apoio de lideranças internas locais.
- Adequação do uso de ferramentas de comunicação. Assim como a área da Logística realiza Diálogo Diário de Segurança (DDS) para caminhoneiros, a área de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) realizou DDSHEQ para funcionários internos.
- A experiência como palestrante de uma das representantes da dupla responsável pelo projeto foi importante para a realização dos diálogos internos.

Ao concluir a campanha, a empresa observou alguns pontos de melhoria para futuras edições. Um deles é quanto ao efeito da campanha nos funcionários da equipe de Vendas, que tiveram contato com o conteúdo informativo. O envio de 61 cartas com *pins* representou um investimento alto, porém com baixo retorno. Dessa forma, a empresa acredita que o trabalho poderá ser aprimorado a partir da verificação sobre a quantidade de funcionários que tiveram contato com a causa pela primeira vez, o uso do aplicativo Proteja Brasil e a percepção de situações de risco relacionadas à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Com relação à divulgação do aplicativo Proteja Brasil, destaca-se que durante a campanha foi realizado sorteio de um *kit* – boné do *Programa Na Mão Certa* e produtos Leão – como reforço de incentivo ao *download* do aplicativo. Ter uma estratégia para recolher assinaturas para o Proteja Brasil também se mostrou um ponto importante para futuras abordagens. Investigar e acompanhar indicadores relacionados às comunicações realizadas nas mídias sociais da empresa pode ser outro ponto de aprimoramento com relação ao monitoramento de desempenho da campanha.





LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO

PATRUS TRANSPORTES



Estratégia LPI 11: Capacitar líderes e colaboradores da área comercial sobre o **Programa Na Mão Certa** visando à prospecção e fidelização de clientes, apresentando o diferencial comercial da empresa apoiadora da causa.



A Patrus Transportes é uma empresa prestadora de serviços na área de transporte rodoviário. Há 45 anos, atende desde a indústria fabricante até o comércio varejista, englobando a transferência da matéria-prima para a indústria, assim como a distribuição do produto para o consumo. Possui 75 unidades nas regiões Sul e Sudeste e nos estados da Bahia, Sergipe e Ceará, onde oferece serviço personalizado em transporte de carga fracionada, investe em ações sustentáveis e em tecnologia nos seus processos operacionais. A empresa utiliza ainda a telemetria, sistema tecnológico que possibilita o rastreamento e o acompanhamento de forma sistematizada dos veículos da frota. Com isso, proporciona mais segurança e produtividade nas viagens por meio do monitoramento do funcionamento e da integridade do veículo. Também oferece um aplicativo móvel gratuito para que o cliente acompanhe a movimentação de cargas com rastreamento e notificações da coleta à confirmação de entrega.

Desde 2009, a Patrus Transportes é signatária do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* do **Programa Na Mão Certa**, assumindo

publicamente o compromisso de se engajar em ações contrárias à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Um dos principais destaques da Patrus, como uma empresa signatária, é a sua atuação na divulgação do Programa junto aos seus clientes.

Desde a adesão, a gestão e a divulgação do Programa são realizados pelo Instituto Marum Patrus, também responsável pela implementação do projeto-piloto *Soluções & Ferramentas* (PS&F), da **Childhood Brasil**.

Inicialmente a ideia era atuar na comunidade, considerando que esse é o foco do Instituto Marum Patrus. Todavia, levando em conta que a Patrus Transportes é reconhecida por seus clientes e que a causa é relevante para os segmentos do transporte

“

A violência contra crianças e adolescentes causa em nós um desconforto tão grande que nos move a fazer ainda mais. Quando recebemos a proposta do *Projeto Soluções e Ferramentas* pensamos em muitos desafios. Optamos por dar continuidade ao que fazemos bem, que é sensibilizar os nossos clientes. Mudamos então a nossa dinâmica, afim de alcançá-los e aumentar a nossa atuação de maneira muito mais efetiva. Com a capacitação de nosso público interno, além do grande aprendizado que será multiplicado, disseminamos a importância do projeto para a alta liderança da empresa

Olga Mendes, Assistente Social, Instituto Marum Patrus

”



Encontro com a área Comercial - Apresentação do **Programa Na Mão Certa** e sensibilização sobre a causa para equipe de São Paulo



Equipe de São Paulo com superintendência comercial, reconhecimento de participação do *Projeto Soluções & Ferramentas*

rodoviário de carga e logística, identificou-se a oportunidade de envolver mais a operação da empresa e ampliar o enfrentamento com um público que impacte a sociedade e o setor. Por ser uma transportadora, as ações de comunicação e engajamento sobre a prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes sempre foram direcionadas aos motoristas (funcionários e agregados) e aos funcionários administrativos. No *Projeto Soluções & Ferramentas*, no entanto, havia a necessidade de engajar um público interno específico: a área Comercial.

O primeiro passo foi o engajamento das lideranças-chaves, como o Superintendente, a Gerente Comercial Corporativa e a Gerente Administrativa de São Paulo. Quanto aos integrantes da área Comercial, a partir de orientação e capacitação, estariam aptos para, em um segundo momento, levar aos clientes da Patrus a importância da atuação na prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes para mobilizar seus parceiros para atuação na causa.

A empresa ainda desenvolveu uma cartilha para a área Comercial, como material de apoio e de informação para os clientes Patrus. O *site* do Instituto Marum Patrus (IMAP) também demonstra o compromisso público da empresa com a proteção das crianças e dos adolescentes, destacando a atuação no enfrentamento da violência sexual com instruções para denúncias e como agir.

Para avançar efetivamente no envolvimento dos públicos internos específicos, foram programadas duas ações distintas de capacitação da área Comercial e do Marketing:

- Videoconferências regionais com times de gestores e representantes da área Comercial, iniciando pelas equipes da cidade de São Paulo (SP), Campinas (SP) e Contagem (MG).
- Evento presencial e/ou videoconferências para orientação sobre a utilização da cartilha, como material a ser apresentado aos clientes.



FICHA TÉCNICA

OBJETIVO » Potencializar a atuação da empresa no **Programa Na Mão Certa**, sensibilizando e engajando a área Comercial para divulgar o valor da causa aos seus clientes.

LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO »**Público-alvo:**

- Área Comercial – em torno de 100 funcionários de diferentes unidades da Patrus Transportes pelo Brasil.
- Área de Marketing.



ESTRATÉGIA LPI 11 » Capacitar líderes e colaboradores da área comercial sobre o **Programa Na Mão Certa** visando à prospecção e à fidelização de clientes, apresentando o diferencial comercial da empresa apoiadora da causa.

GESTÃO

ARTICULAÇÃO COM A ÁREA COMERCIAL »

Interação com o Superintendente e o Gerente da área Comercial para apoio na implementação do projeto.

CARTILHA DA ÁREA COMERCIAL »

Disponível em versão impressa e digital.



ENGAJAMENTO-COMUNICAÇÃO

ENGAJAMENTO DE EQUIPE DA ÁREA COMERCIAL »

Apresentação do Programa Na Mão Certa e sensibilização sobre a causa:

- Encontro presencial – equipe São Paulo.
- Videoconferência regional com times de gestores e representantes da área Comercial – de Campinas (SP) e Contagem (MG).



Equipe durante videoconferência com o Programa Na Mão Certa

DESEMPENHO



EM TORNO DE 20 PARTICIPANTES EM SENSIBILIZAÇÃO DO PROGRAMA NA MÃO CERTA - PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONTINUIDADE



A aproximação entre o Instituto Marum Patrus (IMAP) e a área Comercial resultou no apoio da alta liderança, fator fundamental para estruturar o plano de ação do projeto-piloto, cujo foco se definiu ao longo do processo. Em função disso, as ações previstas não chegaram a ser realizadas totalmente nos seis meses estabelecidos para o projeto.

Todavia, agora o corpo gerencial está alinhado com o projeto e com a necessidade de haver um entendimento aprofundado sobre a causa e o papel que cada profissional da Patrus Transportes deve desempenhar. Por parte das equipes participantes da sensibilização, foi observado boa adesão ao projeto.

Atuar com a equipe Comercial representa uma oportunidade de ampliar a rede de agentes de proteção no ambiente externo à empresa, com objetivo de engajar outras empresas no enfrentamento do problema.

Como continuidade do projeto, a equipe responsável pela implementação prevê capacitar três grupos da área Comercial em encontro com os Executivos de Vendas da Patrus – o Programa de Integração Comercial (PIC) – nas cidades de Bauru (SP), Pouso Alegre (MG) e Joinville (SC). Serão encontros regionais, com o objetivo de abranger todas as áreas de atuação da Patrus Transportes. Na ocasião, será evidenciada a temática para que todos possam colaborar com o projeto. Para a abordagem da área Comercial aos clientes, além do uso da cartilha e do material a ser produzido com o apoio do **Programa Na Mão Certa**, a Patrus prevê campanhas específicas que contemplarão os clientes e fornecedores por meio da entrega de materiais explicativos sobre a causa.

“

Tive a oportunidade de conhecer um pouco mais a respeito do *Projeto Soluções e Ferramentas* através da **Childhood Brasil** e fui muito impactada com a dura realidade exposta. Não tenho dúvidas de que esta causa pode e deve ser levada além das fronteiras da Patrus por meio de nossa Equipe Comercial. Estamos ‘na mão certa’ rumo ao enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Precisamos falar mais do assunto e dizer à nossa rede de relacionamentos que fazemos parte deste chamado e assim influenciar outros nesta missão: romper o ciclo da violência para mudar este cenário. Acreditamos em mudança e transformação e acreditamos neste projeto

”
Fernanda Cassiano,
 Gerente de Administração Comercial





LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO

RITMO LOGÍSTICA



Estratégia LPI 2: Desenvolver ações que envolvam e engajem os funcionários para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

RITMO LOGÍSTICA

Fundada em 2011, a Ritmo Logística foi criada para descomplicar a logística de transporte rodoviário de seus clientes. Com uma equipe altamente capacitada em mais de 30 unidades de negócios no Brasil e na Argentina, a empresa desenvolve projetos exclusivos, além de atuar em operações *inbound*, *outbound* e transferência para vários segmentos. A inteligência logística e inovação são diferenciais da companhia, evidenciados no gerenciamento da cadeia logística com equipamentos e tecnologias ideais para cada operação.

Desde 2017 a Ritmo Logística é signatária do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras do Programa Na Mão Certa* (PNMC). Tanto no âmbito do Programa quanto na implementação do projeto-piloto, a área da empresa responsável pela Gestão é a Gerência de Gente & Gestão, Jurídico, QSMS e Responsabilidade Socioambiental.

Apesar de sua recente trajetória no Programa, a empresa demonstrou, desde o início, muito engajamento com a causa, buscando caminhos para implantar o *Programa Na Mão Certa* de maneira consistente, fato que a levou a ser identificada como potencial para esse projeto-piloto.

Após ser signatária do Pacto, a Ritmo optou por atuar com seus colaboradores – motoristas próprios e funcionários do setor Administrativo –, com o intuito de sensibilizá-los para proteger os direitos de crianças e adolescentes, assim como denunciar quando houver suspeita ou ocorrência confirmada

de exploração sexual. Para o projeto da *Childhood Brasil*, foram incluídas as lideranças nos processos de sensibilização, como forma de aprofundar o engajamento do público interno com a causa.

Desse modo, cada colaborador na matriz da empresa deveria ter conhecimento do Programa e do comprometimento da Ritmo com a causa, sendo orientado sobre como atuar em sua defesa. Para implementar o projeto-piloto, a dupla foi composta por uma multiplicadora da Área de Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança (QSMS) e um ponto focal de Gente & Gestão, ambos formados pelo *Programa Na Mão Certa*.

Para alcançar os objetivos, a empresa demonstra clareza sobre as ações que desejava realizar. Houve reflexão sobre o tema da exploração sexual de crianças e adolescentes em documentos corporativos, materializado no Manual do Motorista. Em seguida, foi estabelecido que a temática seria divulgada em canais internos já utilizados pela empresa na comunicação com os funcionários, como o Diálogos Diários de Segurança (DDS), o jornal mural e *workshops*. Para isso, foram desenvolvidas campanhas de comunicação interna e realizadas duas apresentações para colaboradores e gestores com a participação de um representante do Programa na matriz em Curitiba.

Foi então estabelecida uma programação de campanhas de comunicação abordando os seguintes temas: Campanha do Agasalho, Campanha de 18 de Maio (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes), Dia do Motorista (25 de julho), Dia das Crianças e Natal.

FICHA TÉCNICA

OBJETIVO » Treinar todos os motoristas próprios, colaboradores administrativos e alta liderança para o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO » Envolver e engajar todo o público interno da matriz da empresa e a alta liderança (em torno de 140 funcionários situados em Curitiba/PR).



ESTRATÉGIA LPI 2 » Desenvolver ações que envolvam e engajem os funcionários para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

ARTICULAÇÃO COM LIDERANÇAS » Apresentação de projeto com solicitação de estabelecer ao menos um multiplicador por área da empresa.

COMITÊ DE ÉTICA E ALTA DIREÇÃO » Compartilhamento de programação e resultados do projeto pelo Gestor de Qualidade e Responsabilidade Social à Diretoria da Ritmo em Reunião de Desempenho Operacional (RDO).

MANUAL DO MOTORISTA » Divulgação de compromisso da Ritmo com a causa e orientação para denúncias de suspeita ou ocorrência de exploração sexual de crianças e adolescentes.

INTEGRAÇÃO DE NOVOS FUNCIONÁRIOS » Implementada por multiplicadora formada pelo Programa Na Mão Certa.

INTEGRAÇÃO DE LÍDERES » Conteúdo sobre o Programa foi incluso no Programa de Treinamento anual das lideranças.

TREINAMENTO DE MOTORISTAS » Incluído treinamento sobre o Programa Na Mão Certa em Levantamento de Necessidade de Treinamentos (LNT) por meio do Diálogos Diário de Segurança (DDS).

IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES POR SETOR » Para todos os gestores selecionados foi solicitado que indicassem uma pessoa de sua área para ser multiplicador do tema exploração sexual de crianças e adolescentes. Participaram das apresentações do Programa um total de 12 gestores e 11 colaboradores.

RODA DE CONVERSA PARA COLABORADORES » Funcionários do setor administrativo e motoristas da frota em comemoração ao Dia do Motorista. Aos motoristas foi entregue o *flyer* da campanha.

CAMPANHA DO AGASALHO

- e-mail de comunicação interna;
- cartaz fixado em caixas de arrecadação para doações de funcionários.

CAMPANHA 18 DE MAIO - FAÇA BONITO

- e-mail de comunicação interna;
- Wallpaper;
- Facebook e LinkedIn;
- *flyer*.

CAMPANHA DIA DO MOTORISTA

- e-mail de comunicação interna;
- Facebook e LinkedIn;
- Rodas de Conversa com os motoristas e entrega de *flyer*.



25 FUNCIONÁRIOS IDENTIFICADOS E SENSIBILIZADOS COMO MULTIPLICADORES INTERNOS PARA A CAUSA



17 ÁREAS ENVOLVIDAS EM PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO

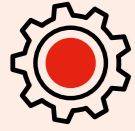
32 MOTORISTAS - 26 PRÓPRIOS E SEIS AGREGADOS - PARTICIPARAM DAS RODAS DE CONVERSA E DDS

GESTÃO

CAPACITAÇÃO

ENGAJAMENTO-
COMUNICAÇÃO

DESEMPENHO



APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONTINUIDADE

Durante o projeto-piloto houve abertura e disposição dos colaboradores para participar das ações propostas. A empresa acredita que a realização do projeto contribui para o relacionamento entre as áreas e garante o envolvimento da liderança e das equipes com as causas e ações da Ritmo.

Ao mesmo tempo em que diz ter sido “desafiador” reunir os colaboradores da Área Administrativa, a empresa reconhece que foi importante tirá-los da rotina e envolvê-los com a temática da exploração sexual de crianças e adolescentes. Por não estarem tão próximos – ou não acreditarem estar próximos do problema –, corria-se o risco de que atribuíssem a atuação de enfrentamento apenas aos motoristas. Ao disseminar informações sobre a causa, a empresa amplia sua rede interna de proteção de crianças e adolescentes. Envolver gestores e alta liderança também é um ponto importante. Nas apresentações, houve 80% de participação das lideranças.

As Reuniões de Desempenho Operacional (RDO) foram adotadas como uma alternativa para aproximar a alta liderança e o projeto. Entretanto, importante destacar que antes do projeto-piloto apenas quatro profissionais da Área de Qualidade possuíam conhecimento sobre o **Programa Na Mão Certa** e a causa. Com o projeto, 17 áreas foram envolvidas, contando com 25 funcionários e mais de 32 motoristas – entre próprios e agregados (Gráficos 1 e 2).

Agentes de capacitação treinados – *Workshop 31/07/18*

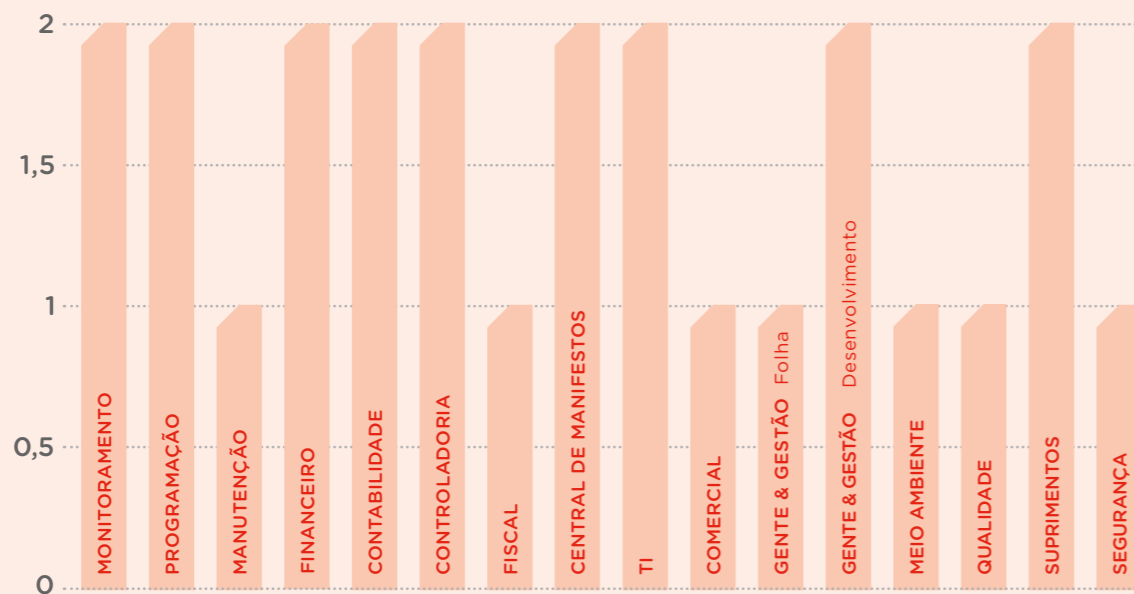


Gráfico 1: O projeto-piloto envolveu 17 áreas da empresa, totalizando 25 funcionários

Participação de motoristas próprios e agregados nas Rodas de Conversa sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes

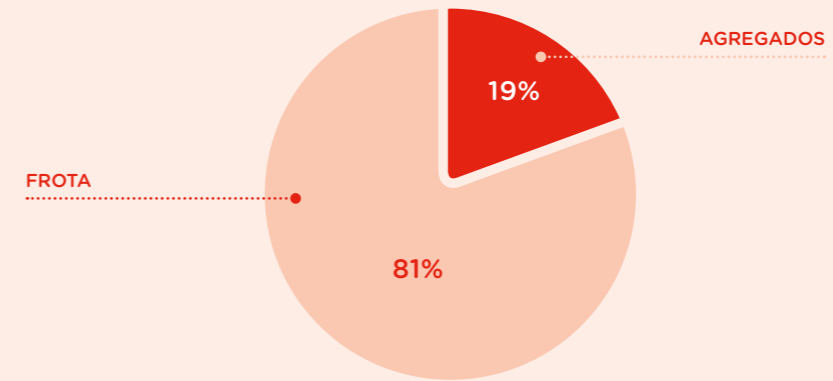


Gráfico 2: Além de 25 funcionários internos, o projeto envolveu 32 motoristas

De modo geral, o trabalho em equipe – com divisão de responsabilidades na participação da dupla, a atuação de outros colaboradores (como o técnico de segurança, somado ao apoio da liderança) – contribuíram para que o trabalho respeitasse o cronograma estabelecido no início do projeto.

Com relação à programação das campanhas, a experiência da Ritmo trouxe a reflexão sobre a viabilidade de conjugar a temática com outros temas. Especialmente na Campanha do Agasalho, embora os dois temas tivessem em comum o cuidado com a criança e o adolescente – a exploração sexual e doações para o inverno –, do ponto de vista técnico a percepção é que os temas competem. Contudo, a combinação pode funcionar bem com outros assuntos.

Um desafio identificado foi a abordagem de todos os motoristas no período inicialmente previsto de 45 dias, o que se mostrou insuficiente. A maioria dos que fazem a rota do Mercosul passa rapidamente pela matriz em Curitiba e, muitas vezes, fora do horário administrativo.

Por fim, considerando que a empresa conseguiu manter uma regularidade de ações de comunicação e engajamento interno, bem como esta foi uma experiência nova em relação à causa, o **Programa Na Mão Certa** sugeriu a aplicação de um questionário para verificar o resultado do trabalho junto ao público interno. Essa consulta ainda não chegou a ser realizada e pode ser retomada no próximo ano, como forma de aprimorar o registro de desempenho obtido com mobilizações internas.

Como continuação do trabalho iniciado com o projeto-piloto, o tema da exploração sexual de crianças e adolescentes será contemplado na revisão do Código de Conduta da Ritmo. Também há a perspectiva de considerar o aprendizado de disseminação da causa obtido no projeto, na programação anual de comunicação interna. Ainda está nos planos da empresa compartilhar a responsabilidade em relação ao enfrentamento desse tipo de exploração com sua cadeia de fornecedores por meio da equipe de compras da Ritmo.





LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO

TENDA ATACADO



Estratégia LPI 1: Ter um plano de comunicação para gerar maior interesse e participação na prevenção e no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes com ênfase no engajamento da liderança e do público interno.



Seu bom negócio começa aqui!

Fundado em janeiro de 2001, o Tenda Atacado tem tradição no atacado de autosserviço, o chamado “atacarejo”. Atualmente a empresa opera por meio de quatro canais de vendas: lojas físicas, televendas, vendas externas e e-commerce. As 34 lojas físicas estão localizadas no Estado

de São Paulo com suas áreas de vendas planejadas para receber e servir comerciantes e consumidores finais com excelente relação custo/benefício, assim como conforto e segurança. O televendas atende aos clientes varejistas que compram em maior volume. No canal de vendas externas, representantes do Tenda visitam seus clientes para fazer os pedidos e, posteriormente, as mercadorias compradas são entregues diretamente nos estabelecimentos desses clientes. O e-commerce, Tenda Drive, opera no sistema de *click-and-collect* e conta com mais de 30 pontos de retirada dentro e fora das instalações de suas lojas. O Tenda Atacado emprega 5.200 colaboradores para atender os seus clientes, fornecedores e parceiros comerciais.

Com o propósito de gerir as ações na área de sustentabilidade, a empresa desenvolve o conceito “Viver Sustentável”, que tem como base o desenvolvimento sustentável em quatro pilares: ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito. Todos os projetos da área de sustentabilidade estão alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) promulgados pela ONU.

Desde 2008, o Tenda Atacado é signatário do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* do **Programa Na Mão Certa**, com o objetivo de estreitar relações com colaboradores e caminhoneiros a fim de unir esforços na conscientização e no enfrentamento da causa e cumprir os compromissos do Pacto.

A área de sustentabilidade da empresa faz a gestão de vários projetos em quatro frentes: ambiental, social, cultural e esportiva. O **Programa Na Mão Certa** é um dos projetos geridos na frente social. E, diante do volume de iniciativas sob sua responsabilidade, era preciso refletir e planejar internamente para

estabelecer uma comunicação permanente sobre temas como a promoção dos direitos da criança e do adolescente, objetivando maior foco na prevenção e no enfrentamento da exploração e do abuso sexual.

No *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F), a empresa inicialmente restabeleceu um comitê de apoio à coordenação de projetos da área de sustentabilidade para assuntos relacionados à divulgação do Programa. O Comitê foi composto pelas áreas

“

Somos muito orgulhosos de poder apoiar o **Programa na Mão Certa**. Aproveitamos a nossa relevância na cadeia de abastecimento de alimentos no estado de São Paulo para poder sensibilizar todos os nossos colaboradores e os prestadores de serviços da importância de estar atento e atuar no enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes. Isso não seria possível sem o conteúdo e a metodologia que esta parceria nos aporta

Carlos Eduardo Severini, Presidente do Conselho ”

de Transporte, Treinamento e Desenvolvimento (RH), Logística e Suprimentos.

Ao longo do projeto-piloto foram realizadas três reuniões com o Comitê para: a construção de uma proposta de Plano de Comunicação da causa e do **Programa Na Mão Certa** ao público interno; acompanhamento e alinhamento do Plano de Comunicação aprovado pela Gerência de Marketing; coleta de sugestões de implementação das ações previstas no Plano.

A terceira e última reunião contou, inclusive, com a participação da assessora do **Programa Na Mão Certa** e da **Childhood Brasil** para aprofundar reflexões sobre formas diferenciadas sobre o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes no âmbito dos negócios.

O Comitê ainda se dedicou ao levantamento de ideias para ações na rede de lojas Tenda com materiais informativos e utilizando locais estratégicos da empresa, como o refeitório, o recebimento de mercadorias (espaço de carga e descarga da loja onde ocorrem reuniões com os caminhoneiros) e as salas de descanso. Para alcançar o público interno, foi preciso prever como atuar nas lojas, considerando o pouco tempo disponível para interação com os funcionários, devido ao fato de estarem em constante atendimento aos clientes.

Para experimentar como seria a ampliação de ação nas lojas, em um primeiro momento a equipe utilizou a Campanha de 18 de Maio como oportunidade para alcançar lideranças e o público interno. Foram realizadas “Rodas de Conversa” durante essa Campanha – duas na loja de Guarulhos e uma na de Itaquaquecetuba, e na VOX, empresa de cartão de crédito do Tenda Atacado.

Ainda na Campanha de 18 de Maio, com o intuito de envolver as lideranças e suas equipes, foram expostos girassóis, em referência ao símbolo da Campanha, em todos

os departamentos da empresa. Também foram entregues flores com *tag* e *flyers* e enviado Email Marketing.

As ações-piloto com funcionários ocorreram em cinco lojas nas regiões do Vale do Paraíba (Taubaté, Pindamonhangaba e Jacareí) e de Guarulhos (Bonsucesso e Vila Galvão) com uma média de 10 participantes em cada loja. As conversas tiveram como objetivo a apresentação do Programa, bem como demonstrar como serão as dinâmicas das “Rodas de Conversa” no próximo ano.



Conversa com funcionários na loja Tenda Atacado de Vila Galvão

Cuidar de uma flor é como cuidar de uma criança. Elas têm a mesma fragilidade e nos transmitem a mesma alegria. Junte-se a nós e apoie esta causa! Vamos cuidar das nossas crianças e adolescentes.



Tag utilizado na Campanha 18 de Maio

“

É com muita satisfação que participarmos do Programa na Mão Certa no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, com o intuito de engajar nossos colaboradores diretos e indiretos e ter como objetivo assegurar às crianças e aos adolescentes, com absoluta prioridade, o direito, a educação, a profissionalização, a cultura, a dignidade e salvar de toda a forma de negligência, de crueldade, exploração, violência e opressão

Wilson Gorzoni Filho, Gerente de Transporte ”

FICHA TÉCNICA

OBJETIVO » Divulgar o Programa na Mão Certa de forma transversal em toda a empresa.

LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO »

Público-alvo: Comitê interno formado pelas áreas de Treinamento e Desenvolvimento (RH), Suprimentos, Logística, Transporte e Sustentabilidade, e também funcionários de cinco lojas Tenda no Estado de São Paulo.



ESTRATÉGIA LPI 1 » Ter um plano de comunicação para gerar maior interesse e participação na prevenção e no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes com ênfase no engajamento da liderança e do público interno.

GESTÃO

RETOMADA DO COMITÊ INTERNO »

Realizadas reuniões com representantes do Comitê para:

- Construção da versão inicial e final do Plano de Comunicação.
- Coleta de sugestões para a implementação de Plano de Comunicação já aprovado.

Composição do Comitê interno:

- Coordenação de Projetos de Sustentabilidade (responsável pelo projeto-piloto).
- Gerência de Transportes.
- Coordenação de Logística.
- Coordenação de Treinamento e Desenvolvimento (RH).
- Coordenação de Suprimentos/Facilities.

CAPACITAÇÃO

RODAS DE CONVERSA COM FUNCIONÁRIOS - CAMPANHA 18 DE MAIO »

- Loja Guarulhos (duas Rodas de Conversa).
- Loja Itaquaquecetuba.
- VOX, empresa de cartão de crédito do Tenda Atacado.

ENGAJAMENTO-COMUNICAÇÃO

ENGAJAMENTO DE LIDERANÇAS E SUAS EQUIPES (CAMPANHA 18 DE MAIO) »

- Exposição de girassóis em todos os departamentos da empresa.
- Distribuição de flores com *tag e flyers*.
- Email Marketing.

ENGAJAMENTO DE COMITÊ (JULHO) »

- Reunião com assessora do Programa Na Mão Certa.

LOJAS TENDA - VALE DO PARAÍBA E GUARULHOS (AGOSTO) »

- Diálogo com funcionários das lojas: Taubaté, Pindamonhangaba e Jacareí (Vale do Paraíba); Bonsucesso e Vila Galvão (Guarulhos).

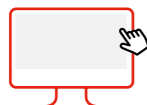
MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO PARA AS "RODAS DE CONVERSA" »

- Material orientativo de diálogo (Programa Na Mão Certa).
- Filmes da série "Que Exploração é Essa?".

DESEMPENHO



70 FUNCIONÁRIOS PARTICIPANTES DAS "RODAS DE CONVERSA" NAS LOJAS TENDA

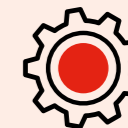


5 MIL FUNCIONÁRIOS RECEBERAM EMAIL MARKETING DA CAMPANHA DE 18 DE MAIO



550 FUNCIONÁRIOS PARTICIPANTES DA AÇÃO COM GIRASSÓIS DURANTE A CAMPANHA DE 18 DE MAIO

APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONTINUIDADE



Embora em anos anteriores a Coordenação de Sustentabilidade contasse com o apoio interno de sua liderança para a implementação de ações relacionadas ao Programa, a migração para a Gerência de Marketing contribuiu com avanços nas reflexões sobre a estrutura do Plano de Comunicação em função da expertise da nova área. Foi definido como premissa realizar ações que tenham consistência ao trazer conhecimento sobre a causa de forma permeável e que provoquem junto aos funcionários um aprofundamento e engajamento no tema.

Considerando todos os projetos que estão sob a responsabilidade da Coordenação de Sustentabilidade e, ponderando que não há como ter dedicação exclusiva ao Programa Na Mão Certa, os resultados obtidos com o projeto-piloto representaram um avanço. Foi um fato inédito ter realizado a Campanha de 18 de Maio com toda a empresa, alcançando lideranças e o público interno. Até então, ocorria apenas a distribuição de cartazes nas lojas e na sede.

Também surtiu efeito ter reestruturado o Comitê interno e ter feito abordagens do dia 18 de maio em três lojas como estratégia para testar a ampliação nesses locais. Quanto à participação do Comitê, o apoio oferecido pelas outras equipes colaborou para superar a sobrecarga de demandas da equipe responsável diretamente pelo projeto.

Como ponto de melhoria, foi observada a necessidade de registrar as ações realizadas, assim como buscar os depoimentos dos participantes. Como o objetivo da estratégia é envolver o público interno, é importante ter registros que auxiliem o Comitê a avaliar o resultado de suas ações.

Como continuidade do projeto-piloto, o planejamento de 2019 partirá das ações previstas para 2018 e que não foram implementadas. Uma ideia é que o Plano de Comunicação anual passe a contemplar uma comunicação permanente sobre a temática do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Algumas das ações previstas:

- A disposição de materiais, de modo permanente, em locais estratégicos, tais como a Reposição de Materiais (RM), o refeitório, corredores, a recepção e a sala de descanso dos motoristas.
- A publicação de matérias mensais sobre o tema em canais de comunicação interna.
- A realização de eventos, como a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT).
- A apresentação de estatísticas que destaquem a importância da defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Nas lojas, a empresa avalia que o primeiro passo é avançar com o engajamento de diretores de operações e gerentes regionais para garantir ações de disseminação da causa. Para os motoristas, está prevista a conclusão da reforma de uma sala de espera²⁰ localizada na sede do Tenda. O espaço contará com divulgação de vídeos e materiais do Programa Na Mão Certa, com dados da causa e outros materiais para consulta.

20. Como sugestão do Programa Na Mão Certa, é importante que uma sala de espera para motoristas seja um espaço acolhedor, com acesso a banheiro em boas condições e à água; tenha sinal de wi-fi livre com indicação de acesso, enquanto esperam; sejam disponibilizados conteúdos por meio de vídeos (Crescer Sem Violência; Proteja Brasil, da Unicef; e o filme *Eyes Wide Open*), guias do Programa para consulta e painel com dicas sobre como identificar situações de violência e como agir em caso de suspeita.





LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO

TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS E INSTITUTO TRIUNFO



Estratégia LPI 2: Desenvolver ações que envolvam e engajem os funcionários para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.



Triunfo
PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS



Triunfo
INSTITUTO



Triunfo
TRANSBRASILIANA

A Triunfo Participações e Investimentos, fundada em 1999, é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, considerada pioneira por sua diversificação nos segmentos em que atua, oferecendo serviços de concessão rodoviária, administração de aeroporto e energia. As empresas Triunfo estão localizadas no Distrito Federal e em mais cinco estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Goiás) e têm cerca de 4 mil funcionários diretos. As quatro empresas de concessões rodoviárias – Concer, Triunfo Concebra, Triunfo Econorte e Triunfo Transbrasiliana – totalizam 2.019 km de rodovias.

Desde 2015, a Triunfo é signatária do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* do **Programa Na Mão Certa**, sendo o Instituto Triunfo responsável pela gestão do Programa e pela implementação do projeto-piloto do *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F).

As quatro concessões rodoviárias Triunfo também são signatárias do **Programa Na Mão Certa**, sendo responsáveis pela adaptação e aplicação das atividades do Programa, fazendo a interface direta com as comunidades. Juntas, as empresas contam com 51 pontos focais e multiplicadores capacitados pela **Childhood Brasil** para agir no enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Nas empresas Triunfo, o **Programa Na Mão Certa** está contemplado na integração de novos funcionários, no Código de Conduta e no calendário das áreas de comunicação, em especial no mês de maio. Desde 2016, as empresas também realizam divulgação permanente do Disque 100 no verso dos tíquetes de pedágio.

No entanto, a empresa avaliava que o Programa, por estar focado inicialmente nos caminhoneiros, estaria perdendo uma grande oportunidade de contar com os funcionários de concessões de rodovias dentre os agentes de proteção de crianças e adolescentes. Isso porque esses funcionários conhecem profundamente as rodovias e têm como propósito de trabalho a sua guarda e a proteção de todos que por ali transitam.

Assim, o objetivo central do projeto-piloto foi aprofundar as ações de engajamento já existentes, levando a causa ao público interno de forma que este estivesse melhor preparado para atuar no enfrentamento dessas violências.

Dentre as empresas Triunfo, a Triunfo Transbrasiliana foi a escolhida para o desenvolvimento do projeto-piloto de capacitações, devido ao seu longo histórico de atuação social e o engajamento de líderes na causa. Tendo previamente participado de capacitações da **Childhood Brasil**, como multiplicadores do Programa, a tomada de decisão foi ágil e recebeu apoio dos setores de Comunicação e Sustentabilidade, Recursos Humanos e Operações.

A formação presencial dos agentes de proteção, dentre os funcionários da empresa, demandou uma logística complexa, visto que foi realizada

em três cidades (Marília, Lins e São José de Rio Preto) e com deslocamento da maior parte dos profissionais entre diversas bases operacionais e praças de arrecadação (guichês de pedágio nas rodovias).

Assim foram contempladas, no Plano de Ação Triunfo, as tarefas de: formação e sensibilização dos profissionais que possuem contato direto com os usuários das rodovias; identificação de situações recorrentes nas atividades de trabalho desses profissionais que deveriam ser consideradas como pontos de atenção; compartilhamento de estudos sobre as situações de risco com as empresas Triunfo para análise de combate à exploração e à violência sexual de crianças e adolescentes.

A formação dos profissionais como agentes de proteção foi conduzida pela equipe do Instituto Triunfo, sempre contando com o apoio e presença de representantes das áreas de Comunicação e de Recursos Humanos da empresa.

O conteúdo apresentado foi adaptado a partir do material “Roda de Conversa”, disponibilizado pelo **Programa Na Mão Certa** e voltado aos caminhoneiros, e contou também com dados da edição anterior do projeto **Mapear** da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que é o mapeamento de pontos vulneráveis à exploração e violência sexual de crianças e adolescentes e dados do Disque 100, disponibilizados pelo Ministério dos Direitos Humanos. Durante o treinamento, os funcionários foram convidados a resgatar lembranças de suas próprias infâncias, recebendo informações sobre os direitos de crianças e adolescentes, os tipos e as estatísticas de violações e, finalmente, sendo convidados a atuar como agentes de proteção da infância e da adolescência de forma permanente, tanto durante o horário de trabalho quanto em seus cotidianos, entendendo que para cada caso há um fluxo distinto para realizar denúncias.

Em caso de suspeita de exploração e violência sexual de crianças e adolescentes na rodovia e no exercício de suas profissões, os funcionários foram orientados a informar imediatamente o Centro de Comando Operacional (CCO) da rodovia, sendo essa equipe responsável por contatar a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Para as suspeitas observadas no cotidiano, a recomendação é que busquem o Conselho Tutelar do município ou que realizem a denúncia ligando para o Disque 100.

“

Participamos ativamente de ações de proteção de crianças e adolescentes. No verso dos cupons de pedágio, por exemplo, divulgamos o **Programa Na Mão Certa** e o Disque 100. Ter os nossos profissionais capacitados e atentos a qualquer atitude suspeita sobre o assunto e fazer a denúncia é fundamental para evitar casos de violação dos direitos das crianças e adolescentes

Vladimir Barradel, Gerente de Operações e Segurança Viária da Triunfo Transbrasiliana

”



FICHA TÉCNICA

OBJETIVO »

- Sensibilização e formação dos profissionais Triunfo para que saibam identificar e denunciar situações de risco de exploração e violência sexual de crianças e adolescentes, tanto no exercício de sua profissão quanto em seus cotidianos.
- Criação e implementação de procedimento operacional interno que oriente quanto a denúncias e registro de casos.

LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO » 2.680 profissionais distribuídos em cinco empresas: Triunfo Participações e Investimentos (SP), Triunfo Transbrasiliana (SP), Triunfo Concebra (GO e MG), Triunfo Econorte (PR) e Concer (RJ).



ESTRATÉGIA LPI 2 » Desenvolver ações que envolvam e engajem os funcionários para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

GESTÃO

INÍCIO DE MAPEAMENTO DE RISCO » Levantamento de dados do Disque 100, fornecidos pelo Ministério de Direitos Humanos, sobre 104 municípios de sete unidades federativas correspondentes a regiões de atuação das empresas Triunfo.

ARTICULAÇÃO COM LIDERANÇA » Validação de capacitação-piloto na empresa Triunfo Transbrasiliana.

CAPACITAÇÃO

ESTRUTURA BÁSICA DO TREINAMENTO REALIZADO NA EMPRESA TRANSBRASILIANA » Formação presencial de 13 turmas como agentes de proteção, com 2 horas e 30 minutos de duração, ministrada pela equipe do Instituto Triunfo.

Síntese de conteúdo:

- Sensibilização (resgate do significado da infância e da adolescência e da necessidade de proteção).
- Legislação aplicável – Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- Estatísticas nacionais e estaduais.
- Sistema de Garantia de Direitos.
- Responsabilidade do Cidadão.
- Meios de denúncia.

Participantes: Todos os setores e níveis hierárquicos da empresa Triunfo Transbrasiliana, incluindo a Diretoria. A maior parte dos profissionais atua nas rodovias, diretamente com usuários.

Material para participantes:

- Pin com a frase “Sou Agente de Proteção”.
- Certificado de participação.
- Guia de Agente de Proteção (Edição Especial do Programa Na Mão Certa).

ENGAJAMENTO

Participação da alta gestão da Triunfo Transbrasiliana na decisão de iniciar a capacitação-piloto na empresa.

ARTICULAÇÃO COM CMDCA »

- Devido ao engajamento da empresa no tema, um grupo formado por 11 Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) buscou apoio da empresa para implementação de projetos de fortalecimento de suas atuações.
- Em paralelo, com o CMDCA de Lins/SP (cidade sede da Triunfo Transbrasiliana), foi iniciado um trabalho para fortalecimento da rede local de proteção de crianças e adolescentes com a organização do evento de lançamento “Proteção em rede: o papel de cada um de nós na proteção de crianças e adolescentes”, em agosto de 2018, realizando reuniões mensais posteriores.

COMUNICAÇÃO

PÚBLICO INTERNO - FUNCIONÁRIOS DA TRIUNFO TRANSBRASILIANA » Utilizados canais padrão de comunicação interna, *newsletter* semanal (Fique Sabendo), Email Marketing e, em especial, os murais digitais instalados nas quatro praças de pedágio, sete Bases de Serviços Operacionais (BSO) e na Sede Administrativa.

PÚBLICO INTERNO - FUNCIONÁRIOS DAS DEMAIS EMPRESAS TRIUNFO »

- *Newsletter* do Instituto Triunfo.

PÚBLICO EXTERNO »

- Site institucional da Concessionária.
- Site do Instituto Triunfo.
- Assessoria de imprensa/*release* para os principais veículos de comunicação locais.
- Divulgação no LinkedIn.
- Twitter (@br153sp).
- *Newsletter* externa (Novidades).

AVALIAÇÃO APÓS TREINAMENTO-PILOTO »

Verificação junto aos participantes sobre:

- Qualidade da capacitação.
- Nível de conhecimento adquirido após o evento.
- Comentários e sugestões de melhorias.



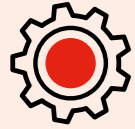
124 FUNCIONÁRIOS
PARTICIPANTES DAS FORMAÇÕES (FASE 1)

88,9% DOS PARTICIPANTES
ATRIBUÍRAM NOTAS 9 E 10
PARA A ATIVIDADE (FASE 1)

ENGAJAMENTO-COMUNICAÇÃO

DESEMPENHO





APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONTINUIDADE

O projeto-piloto da Triunfo teve uma particularidade em relação aos demais do *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F) em função da atuação do braço social da empresa. O Instituto Triunfo coordena as ações de cinco empresas em diferentes regiões do país, sendo fundamental reconhecer o significativo esforço de articulação realizado.

O plano de ação, gerido pelo Instituto e realizado pelas empresas, previa avanços de alcance corporativo em todas as empresas, tais como: criação de comitês, estabelecimento de procedimento operacional e estrutura básica de campanhas de comunicação e modelo de formação de agentes de proteção. Parte dessas ações tiveram suas implementações iniciadas, mas para outra parte foi necessário rever metas, em especial para aprofundar estudos de indicadores de exploração e violência sexual de crianças e adolescentes.

Dentro do período de seis meses do PS&F foi realizada uma primeira fase de formações de agentes de proteção, que logo na sequência avançou para abranger outros 136 funcionários. Com essas duas fases, a formação atingiu um resultado relevante de cerca de 70% do quadro de profissionais da Triunfo Transbrasiliana capacitados.

Durante o período de implementação das formações, foram identificadas situações de relatos de suspeitas que foram adequadamente denunciadas pelos funcionários com atuação correta da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no atendimento das notificações. Fatos como esses demonstram a necessidade de unir esforços para ter um encaminhamento efetivo pelo público interno, atuando em conjunto com os serviços de proteção e reforçando os indicadores levantados pela PRF e a percepção de que a causa está presente nas rodovias.

Nas avaliações realizadas de forma anônima, os funcionários da Triunfo Transbrasiliana, participantes das formações, demonstraram satisfação com o conteúdo apresentado e a valorização da função como agentes de proteção.

Para atingir esse nível de sensibilização e engajamento, a empresa indicou como essencial o cuidado com a facilitação dos conteúdos, que utilizou técnicas de aprendizagem de adultos e dinâmicas de grupo. A primeira dinâmica tinha como papel sensibilizar e promover conexões por meio da elaboração, em equipes, de cartazes que ilustrassem as infâncias dos participantes; a segunda, era realizada ao final da capacitação, fechando o dia com um tom alegre.

Essa dinâmica é semelhante ao jogo “batata-quente”, sendo que o participante que ficasse com o objeto em mãos, quando a música parasse, deveria responder a uma pergunta relacionada ao conteúdo aprendido. Caso não conseguisse responder, os demais participantes podiam auxiliar, reforçando a importância da Rede de Proteção. Como surpresa final, o objeto utilizado como “batata-quente” escondia dentro de si uma boneca e, com essa revelação, era conduzida à reflexão de que todos devem se preocupar com o cerne do problema quando são desafiados, não devendo simplesmente tentar transferir o problema para o próximo resolver.

Além dos conhecimentos específicos sobre proteção de crianças e adolescentes, a empresa reforçou entre os funcionários o conhecimento sobre sua ação social em outros temas, convidando-os a aprofundar o engajamento como cidadãos conscientes.

Como continuidade do projeto, o Instituto prevê consolidar o modelo de capacitação, além das demais ações previstas no projeto, tendo como base importante para o trabalho de engajamento e construção coletiva com as outras empresas Triunfo o que já foi realizado pela Triunfo Transbrasiliana.

Do ponto de vista da gestão, são previstas como ações:

- A análise de dados levantados para o mapeamento de risco em conjunto com um diagnóstico social realizado pelo Instituto Triunfo, que engloba indicadores de educação, desenvolvimento social, saúde e qualidade de vida. A análise será complementada com informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF) sobre pontos vulneráveis em rodovias concedidas.
- Formação de comitês em cada uma das cinco empresas, compostos por representantes das áreas de Comunicação, Centro de Controle Operacional (CCO), Recursos Humanos (RH), Jurídico e Instituto Triunfo. Uma das primeiras atribuições dos comitês será a aprovação do modelo de treinamento padrão para ser aplicado em todas as empresas Triunfo, mediante análise de mapeamento de risco e modelo a ser discutido com o **Programa Na Mão Certa**.
- Criação de fluxograma de Procedimento Operacional (PO) para cada empresa. O PO deve ser seguido em caso de verificação de suspeitas de exploração ou violência sexual de crianças e adolescentes nas rodovias concessionadas, respeitadas as especificidades de cada empresa e contratos de concessão.

Com relação ao escopo de engajamento e comunicação, a empresa prevê consolidar uma estrutura básica para campanhas de comunicação que reforce os conhecimentos obtidos e na formação de agentes de proteção, além de divulgar esse engajamento para a comunidade em geral.

Sobre a demonstração de desempenho, há a perspectiva de acompanhamento de indicadores das capacitações futuras e a apresentação de resultados ao Conselho de Administração em reunião de Conselho e para os Presidentes das empresas Triunfo na Assembleia Geral Ordinária do Instituto.

Ainda, como continuidade e de modo adicional, em função do engajamento da empresa na causa, principalmente em campanhas de 18 de maio de 2017 e de 2018, um grupo de 11 Conselhos Municipais de Direitos da Criança e da Adolescência (CMDCA), liderado pelo Conselho de Lins, solicitou o apoio da Triunfo Transbrasiliana em projetos de qualificação de suas atuações.

Especificamente para o Município de Lins, com o apoio da Prefeitura Municipal e do CMDCA local, está sendo desenvolvido um projeto de fortalecimento da rede de proteção de crianças e adolescentes como um todo. Após reuniões iniciais e estudos de materiais publicados pela **Childhood Brasil**, foi realizado em agosto de 2018 um evento chamado “Proteção em Rede: o papel de cada um de nós na proteção de crianças e adolescentes” como um convite amplo à sociedade para o engajamento na causa.

Nessa ocasião, participaram professores da rede municipal, autoridades locais, servidores da Prefeitura, representantes de conselhos tutelares, Polícia Rodoviária Federal (PRF), funcionários da empresa e uma representante da empresa Fibria, que compartilhou o *case* de sucesso “Agentes do Bem” de Três Lagoas (MS), ilustrando que a transformação do cenário observado nas localidades é possível.

O grupo de trabalho constituído se reúne mensalmente e neste momento está dedicando seus esforços na realização de um diagnóstico do Sistema de Garantias de Direitos (SGD) no Município.





COMUNIDADE E REDE DE PROTEÇÃO



COMPROMISSO 5 – PACTO EMPRESARIAL

Apoiar, com recursos próprios e/ou do Fundo da Infância e da Adolescência (FIA), projetos de reintegração social de crianças e adolescentes vulneráveis à exploração sexual comercial ou vítimas dela, garantindo-lhes oportunidade para superar sua situação de exclusão social. Tais projetos podem ser implementados em parceria com as diferentes esferas do governo e organizações sem fins lucrativos, visando sua maior efetividade.



COMUNIDADE E REDE DE PROTEÇÃO



DURATEX



Estratégia CRP 1: Realizar Diagnóstico Rápido Local (DRL) de municípios/territórios em que a empresa opera.

A Duratex S.A. é uma empresa brasileira privada e de capital aberto, controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. – e pela Companhia Ligna de Investimentos. Com as marcas Deca, Hydra, Duratex, Durafloor e Ceusa é considerada uma das 10 maiores empresas do mundo nos setores em que atua e a maior produtora de painéis de madeira industrializada, pisos, louças e metais sanitários do Hemisfério Sul.

Com sede em São Paulo, possui 23 unidades industriais e florestais localizadas nos Estados de Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo, além de três fábricas de painéis na Colômbia (Duratex Colômbia). A Duratex é também proprietária da Caetex, *joint venture* criada para o plantio de florestas de eucalipto em Alagoas. Suas ações estão listadas no Novo Mercado (o mais elevado padrão de Governança Corporativa) e na versão 2018/2019 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

Desde 2007, a Duratex é signatária do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* do **Programa**

Na Mão Certa, sendo a área de Coordenação de Sustentabilidade a responsável pela gestão do Programa e pela implementação do *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F).

Com apoio de seus colaboradores, a empresa promove internamente ações de engajamento sobre o tema da exploração sexual de crianças e adolescentes, visando sensibilizar os caminhoneiros que passam por suas unidades

operacionais. Em 2018, as ações foram contempladas em três datas específicas: Carnaval, 18 de Maio (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes) e 16 de Setembro (Dia Nacional do Caminhoneiro). Ao todo, foram sensibilizados cerca de 1.400 caminhoneiros ao longo do ano.

Ao planejar sua participação no *Projeto Soluções & Ferramentas*, a Duratex levou em conta um processo de escuta – a Roda de Diálogo – que realizou em 2017, em João Pessoa. A iniciativa, que faz parte da Estratégia de Sustentabilidade da companhia, colhe demandas e expectativas da comunidade, propiciando que as ações da empresa sejam mais assertivas. Na ocasião foram identificados relatos de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, em especial a exploração sexual que ocorria no entorno da unidade da Duratex, localizada no bairro das Indústrias. Essa descoberta foi um alerta para a empresa e uma oportunidade de aplicar o projeto-piloto direcionado ao público Comunidade e Rede de Proteção.



“ O projeto Proteger e Sorrir em Rede vem somar e contribuir com as ações que o município já vem desenvolvendo. A forma como vocês capacitam o grupo que está fazendo parte deste projeto é muito boa, porque a gente aprende cada vez mais. Contribui com o conhecimento que a gente tem e vai somar. Cada informação nova faz com que a gente possa trabalhar melhor o tema que é proposto neste projeto

.....”

Leamim Fernandes, Conselho Tutelar Sul, participante da Oficina de Formação



DIAGNÓSTICO RÁPIDO LOCAL

A partir da experiência das abordagens regulares com colaboradores e caminhoneiros, já havia o entendimento de que a abordagem sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes sempre é um tema sensível. Como desde 2015 a empresa tem atuado para estreitar o relacionamento com as comunidades, para definir a melhor estratégia de atuação e envolver os atores da região de João Pessoa, a área de Sustentabilidade necessitava primeiramente de informações que ajudassem a compor o cenário local. Era preciso entender como funcionavam os serviços do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente na comunidade em que a empresa operava.

Assim o projeto da Duratex consistiu na realização de um piloto de uma metodologia de Diagnóstico Rápido Local.

O método de diagnóstico situacional, que já era utilizado pela **Childhood Brasil** nos programas Grandes Empreendimentos e Turismo, foi então adaptado. O objetivo era constituir um processo que pudesse ser aplicado por qualquer empresa participante do **Programa Na Mão Certa** que tivesse uma demanda semelhante. Esse processo teria que permitir a empresa a ter autonomia para realizar um Diagnóstico Rápido Local com a assessoria do Programa, que traça um panorama do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, considerando os serviços mais próximos da unidade fabril em questão. Dessa forma, seria possível identificar os serviços públicos e as condições de atuação na comunidade com foco na violência sexual contra crianças e adolescentes.

Inicialmente, a empresa realizou um encontro da rede local do bairro das Indústrias, em João Pessoa, mobilizando 22 representantes de serviços para o projeto e nomeando a iniciativa como “Proteger e Sorrir em Rede”. Em formato de *workshop*, o encontro representou um momento importante de aproximação com os atores, apresentação dos objetivos do projeto e levantamento dos dados preliminares locais sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes. As impressões desse primeiro contato foram a base do trabalho do projeto-piloto com a assessoria do **Programa Na Mão Certa**, assim como o apoio da unidade de negócios de João Pessoa, presente do planejamento à implementação das ações.

O processo do Diagnóstico Rápido Local consistiu em três etapas:

01 NA PRIMEIRA ETAPA, foi realizada uma oficina de capacitação de pontos focais da empresa para realização do diagnóstico com a participação de 21 representantes da rede local,

considerando os serviços mais próximos da unidade fabril da Duratex. Além da aproximação institucional, promoveu-se um alinhamento de conceitos sobre situações de violências contra crianças e adolescentes para qualificar o diálogo quanto ao Atendimento, Prevenção e Diagnóstico

02 A SEGUNDA ETAPA consistiu no levantamento de dados secundários do Município, combinando informações populacionais, indicadores de desenvolvimento humano, vulnerabilidade social de crianças e adolescentes e denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes. Parte importante do Diagnóstico Rápido Local, esse levantamento traçou o cenário da infância e da adolescência, ajudando a compreender o contexto da rede local, ampliando o panorama sobre o município com dados que contribuem para discussão e avaliação das informações coletadas nas entrevistas de campo que viriam em seguida

03 A TERCEIRA ETAPA do trabalho teve por objetivo colher dados do “entorno do negócio”. Foram realizadas 11 entrevistas presenciais e individuais com representantes de instituições e serviços atuantes em Promoção, Defesa e Controle de direitos de crianças e adolescentes na região. O grupo de entrevistados foi definido e pré-agendado a partir de uma lista de instituições indicadas pelo **Programa Na Mão Certa**, identificando-se assim os atores mais relevantes e atuantes no entorno da fábrica da Deca, marca do grupo Duratex. Cada entrevista teve duração média de 50 minutos e foi conduzida por um profissional do Programa e um ponto focal da empresa capacitado previamente, que utilizaram instrumento de coleta de dados elaborado especialmente para um Diagnóstico Rápido Local

Ao final, foram consolidadas informações quantitativas e uma avaliação qualitativa voltada a:

- Pontos de destaque sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes no contexto daquela rede local.
- Desafios para a violência sexual contra crianças e adolescentes no contexto daquela rede local.
- Recomendações no âmbito da rede local e municipal.

FICHA TÉCNICA

OBJETIVO » Obter um panorama e possíveis dados sobre a situação da violência sexual de crianças e adolescentes no bairro das Indústrias, em João Pessoa (PB), comunidade em que a empresa opera para, então, desenvolver um projeto que possa atender às demandas locais.

COMUNIDADE E REDE DE PROTEÇÃO » Bairro das Indústrias, na região metropolitana de João Pessoa, onde está localizada a fábrica de louças da Deca, marca do grupo Duratex.



ESTRATÉGIA CRP 1 » Realizar Diagnóstico Rápido Local (DRL) de municípios/territórios em que a empresa opera.

- Alinhamento com calendário de iniciativas da Gerência de Sustentabilidade.
- Documentos e ferramentas produzidos para implementação do projeto:
 - Orientações para seleção e agendamento de entrevistados.
 - Estrutura diária da agenda de entrevistados.
 - Termo de consentimento para entrevistas.
 - Questionário para entrevistas.

GESTÃO

OFICINA DE CAPACITAÇÃO » Voltada aos pontos focais da empresa que serão responsáveis pelo diagnóstico e representantes da rede local.

CAPACITAÇÃO

ENGAJAMENTO

- Planejamento e implementação de ações com a unidade de negócios de João Pessoa.
- 1º Encontro com a Rede Local: articulação e criação do projeto “Proteger e Sorrir em Rede”.
- Levantamento de dados secundários do Município.
- Agendamento e realização das entrevistas de campo com a rede local.

ENGAJAMENTO-COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO

1º ENCONTRO DA REDE LOCAL: “PROTEGER E SORRIR EM REDE”

- convite;
- *site*;
- *newsletter*;
- grupo de WhatsApp.

OFICINA DE FORMAÇÃO: EMPRESA E REDE LOCAL E DIAGNÓSTICO RÁPIDO LOCAL

- convite;
- *release*;
- *newsletter*;
- contato telefônico.



PARTICIPAÇÃO DE 50 PROFISSIONAIS
MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO E DO ENTORNO DA FÁBRICA DA DECA, MARCA DO GRUPO DURATEX

DESEMPENHO



APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONTINUIDADE

O *Projeto Soluções & Ferramentas* se mostrou bastante desafiador para a empresa, uma vez que foi sua primeira atuação direta em uma comunidade com o problema da violência sexual contra crianças e adolescentes, uma iniciativa que nasceu motivada por indícios que a empresa identificou nos processos de gestão do relacionamento com a comunidade local do bairro das Indústrias em João Pessoa (PB).

Tanto nos encontros quanto nas pesquisas realizadas foi percebida a boa receptividade da rede local em colaborar e participar do desenvolvimento do projeto. Constatou-se também a defasagem na qualificação da rede local e a necessidade de trabalhar o alinhamento conceitual da violência sexual contra crianças e adolescentes, diferenciando abuso e exploração sexual. E, embora houvesse relatos de exploração sexual de crianças e adolescentes no contato com a rede local, esses casos não “apareceram” nos registros de casos e informações coletadas, demonstrando a invisibilidade dessa violação. Também foi verificado que o Plano Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes necessitava de atualização.

Na avaliação da empresa, as ações realizadas tiveram resultado positivo no relacionamento com os atores envolvidos, incluindo: o engajamento interno dos colaboradores da unidade de negócios de João Pessoa e da sede em São Paulo; o comprometimento da Duratex em relação à causa; o total engajamento e participação da Rede de Proteção local.

A experiência do projeto-piloto demonstrou o potencial de aplicação da metodologia do Diagnóstico Rápido Local. Considerando que a Duratex possui unidades de negócio em outras regiões vulneráveis, a metodologia poderá ser utilizada futuramente em comunidades distintas, incluindo cidades que possuem características turísticas, o que as tornam mais propícias para a ocorrência da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Em termos de desafios, os principais pontos destacados foram: identificar os atores que compõem a Rede de Proteção Local; envolver a Rede de Proteção, demonstrando a relevância do projeto; manter o engajamento do grupo com o trabalho recém-criado.

Para superar os desafios, a equipe responsável pelo projeto-piloto investiu em comunicação consistente e sistemática com o público envolvido no projeto, seja por meio de *e-mail*, telefone e WhatsApp. A flexibilização de agendas também foi importante para a implementação das ações.

Entre as recomendações do **Programa Na Mão Certa** para a continuidade do projeto, foi sugerido que a empresa combine ações dirigidas ao Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do município e a comunidade local.

O primeiro passo é dar uma devolutiva sobre os resultados do diagnóstico e articular com o poder público a capacitação da rede de proteção do município em 2019. A empresa também pretende apoiar iniciativas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes com a escola do entorno, envolvendo educadores, famílias e alunos.

“

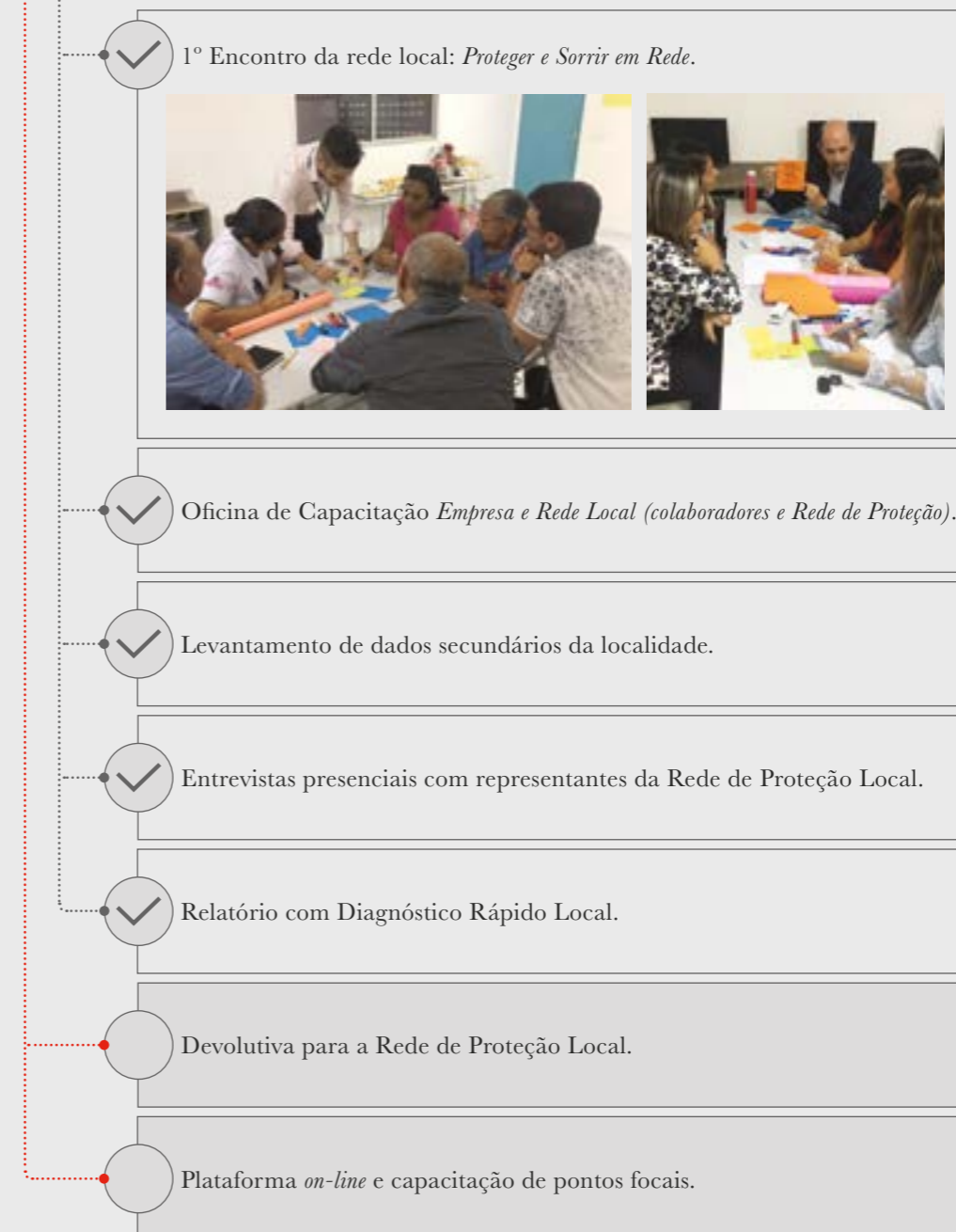
A Duratex tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento local. Por isso, nós, como empresa, não podemos ficar à parte desse tema, que traz tantos danos significativos para a vítima, família e sociedade. Temos um papel importante na transformação desse cenário. Assim, esperamos inspirar outras empresas na aplicação de metodologias e iniciativas que possam efetivamente contribuir para o combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes

Luciana Alvarez, Gerente de Sustentabilidade e Comunicação da Duratex ”

Em 2020, após a capacitação da Rede de Proteção do Município, a recomendação é avançar com oficinas de revisão do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e criar fluxos e protocolos de atendimento, além de estabelecer indicadores de monitoramento. Esse processo deverá contar com o aval do Prefeito, que o encaminhará como Projeto de Lei para apreciação e aprovação na Câmara de Vereadores de João Pessoa.

Esse projeto-piloto é o primeiro passo para o processo de um Diagnóstico Rápido Local realizado por uma empresa, sempre com a assessoria do **Programa Na Mão Certa** por meio da capacitação de pontos focais para tal atividade. A ideia é tornar escalável a metodologia do Diagnóstico Rápido Local, combinando a funcionalidade de uma plataforma *on-line* e a capacitação dos pontos focais nas empresas participantes do Programa, a fim de estarem aptos a obter um panorama e dados nas comunidades onde atuam.

Etapas realizadas e próximos passos do projeto Duratex:



REFLEXÕES



Como finalização do processo de desenvolvimento dos nove projetos-piloto de *Soluções & Ferramentas*, foi realizada uma oficina com os representantes das empresas participantes. Na ocasião, além de compartilhar as experiências e resultados alcançados ao longo dos seis meses de duração do projeto, foram observados os caminhos adotados por cada empresa para implementar seus planos de ação. Assim vislumbrando uma possível disseminação da experiência, foram levantados os passos fundamentais para que outras empresas signatárias do *Pacto Empresarial* implementem as estratégias testadas nos pilotos.

Ao longo do processo de acompanhamento com as empresas foram observados alguns fatores capazes de influenciar a implementação dos Planos de Ação: o envolvimento da alta liderança; o grau de proximidade entre a gestão e a agenda de Direitos Humanos; as oportunidades de mobilização interna (desde parcerias internas sólidas até pequenas redes internas fortalecidas ou iniciadas durante o projeto) e mobilização externa (existência de canais de comunicação para diálogo com comunidade e fornecedores); e o nível de conhecimento dos participantes sobre as rotinas das áreas internas que desejavam engajar em seus projetos.

A APLICABILIDADE DOS COMPROMISSOS DO PACTO EMPRESARIAL

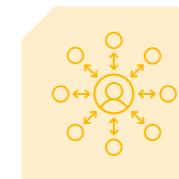
Considerando que o *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F) tem por objetivo ampliar e qualificar a atuação do setor privado na prevenção e no enfrentamento da violência sexual de crianças e adolescentes, de forma que a causa seja vinculada à gestão e à estratégia dos negócios, observou-se que, em maior ou menor grau, todos os *cases* avançaram em suas práticas costumeiras relacionadas à causa e ao **Programa Na Mão Certa**.

Cada empresa apresentou diferentes motivações para priorizar um público novo. Com isso, além de ampliar o escopo de ações que já realizavam voltadas aos profissionais de rodovias – caminhoneiros e motoristas – também contemplaram novos compromissos do *Pacto Empresarial* em suas práticas.

Com relação à diversificação de públicos adotados como foco em cada projeto, foram observados os seguintes desafios e oportunidades:

CADEIA DE FORNECEDORES

Desafio » o tamanho, a diversidade e a relevância da cadeia de fornecedores para os negócios.



Oportunidade » estabelecer uma relação ganha-ganha que fortaleça o negócio a partir do aprimoramento de práticas na cadeia de fornecedores.

Em programas e projetos desenvolvidos pela **Childhood Brasil**, entre as principais práticas empresariais relacionadas à cadeia de fornecedores, consta a menção à causa ou a sanções no caso de ocorrência comprovada de exploração sexual de crianças e adolescentes em Códigos de Conduta e cláusulas contratuais.

Segundo dados do Monitoramento²¹ do **Programa Na Mão Certa**, é necessário avançar nas práticas de enfrentamento de exploração sexual de crianças e adolescentes junto aos fornecedores. Embora algumas empresas já tenham processos consolidados com relação aos fornecedores de transporte, há oportunidades de aprimoramentos com esse público e é importante que se desenvolvam procedimentos que alcancem outros fornecedores da cadeia produtiva.

De formas distintas, os dois *cases* desenvolvidos com foco na Cadeia de Fornecedores tiveram estes objetivos: InterCement avançando na abordagem de fornecedores de serviços e C&A buscando desenvolver processos de monitoramento para fornecedores estratégicos.

28% DAS EMPRESAS REALIZAM AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO DA SUA CADEIA DE NEGÓCIOS

76% DAS EMPRESAS NÃO UTILIZAM CLÁUSULA CONTRATUAL RELACIONADA À CAUSA COM FORNECEDORES DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO E LOGÍSTICA

Fonte: Monitoramento Programa Na Mão Certa, 2018 – ano base 2017

LIDERANÇAS E PÚBLICO INTERNO

Desafios » as equipes são enxutas, o tempo é reduzido e há percepção da liderança sobre a atuação do Programa restrita aos profissionais da estrada.



Segundo participantes da oficina de encerramento do *Projeto Soluções & Ferramentas*, é comum as lideranças classificarem o **Programa Na Mão Certa** como uma iniciativa voltada apenas aos profissionais da estrada, como caminhoneiros e motoristas. Esse fato demonstra a importância de seguir estimulando as empresas a avaliarem a relação entre os compromissos do *Pacto Empresarial* e as oportunidades e possibilidades de públicos a serem priorizados. O engajamento dos motoristas como agentes de proteção é importante, no entanto, outros públicos são igualmente relevantes para a prevenção e o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

Da experiência da **Childhood Brasil** com programas e projetos e no monitoramento do **Programa Na Mão Certa**, as principais ações relacionadas à liderança e ao público interno são a adesão a compromissos públicos e às ações de comunicação e educação continuada para a formação de agentes de proteção.

21. Processo de consulta anual do **Programa Na Mão Certa**, respondido por empresas signatárias do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* nos Centros de Distribuição da C&A.

“Acreditamos que o *Projeto Soluções e Ferramentas* tem o poder de transformar toda a cultura de uma empresa se puder mobilizar uma área por vez da empresa ao longo dos anos

”
Erika Lima, Coordenadora da Área de Parcerias com Fornecedores da InterCement

Entretanto é fundamental que, além de aderir a compromissos públicos, as lideranças das empresas sejam ativas na implementação destes, promovendo um ambiente propício para o avanço no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes e, conseqüentemente, gerando valor para o negócio.

Um grande percentual de empresas participantes do Programa ainda não lida com a causa como um risco ao negócio, seja porque não identifica a necessidade de monitorar riscos de exploração sexual de crianças e adolescentes, seja porque reconhece que é importante – embora ainda não se veja preparada para tanto.

Oportunidade » a partir do envolvimento de áreas internas, amplia-se a contribuição à causa.

Entre os *cases* desenvolvidos, observou-se o maior alcance que as iniciativas podem tomar à medida que envolvem profissionais da empresa que, por atuarem em condições diferenciadas, podem impactar positivamente no enfrentamento da causa. A diversidade e o diálogo entre áreas diferentes daquelas tradicionalmente envolvidas nos processos de implementação do Pacto Empresarial favorecem o surgimento de novas formas de atuar combinando aprimoramentos de gestão e avanços no enfrentamento da causa. Isso pôde ser percebido na rede de distribuição de gás em domicílios (Ultragaz), nos profissionais de vendas (Leão Alimentos e Bebidas), na relação da área comercial com clientes (Patrus), nos profissionais do administrativo que passam a perceber que a ocorrência de exploração sexual de crianças e adolescentes não está restrita às rodovias (Ritmo e Tenda), nos auditores externos próprios (C&A), nos profissionais que atuam na manutenção das rodovias (Triunfo) e naqueles que atuam nas áreas de Comunicação, Marketing e Jurídico (InterCement).

75% NÃO MAPEIAM E NÃO MONITORAM PROBABILIDADE DE RISCOS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SUA CADEIA DE VALOR

93% DAS EMPRESAS DIVULGAM A QUESTÃO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARA OS FUNCIONÁRIOS

Fonte: Monitoramento Programa Na Mão Certa, 2018 – ano base 2017

COMUNIDADE E REDE DE PROTEÇÃO

Desafio » a realidade diversa nas localidades em que a empresa opera.

Oportunidade » ao conhecer a realidade local, a empresa tem melhores condições de atuar de forma mais qualificada e efetiva.

Entre as práticas observadas em programas e projetos da **Childhood Brasil**, as empresas buscam informação e conhecimento sobre direitos de crianças e adolescentes e realizam apoio ao Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente por meio de diagnósticos, formação ou influência para consolidação de políticas públicas.

Segundo dados de monitoramento, o **Programa Na Mão Certa** é a principal iniciativa adotada pelas empresas que atuam no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. Nesse sentido, a metodologia de “Diagnóstico Rápido Local” desenvolvida para o projeto da Duratex, constitui-se como uma ferramenta importante para permitir que outras empresas realizem seus diagnósticos com foco na Rede de Proteção local e, com isso, tenham subsídios para apoiar sua decisão de investimento na localidade.

83% DAS EMPRESAS NÃO APOIAM OUTROS PROJETOS, ALÉM DO PROGRAMA NA MÃO CERTA, RELACIONADOS À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

47% DAS EMPRESAS APOIAM OS CONSELHOS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À EXPLORAÇÃO SEXUAL

Fonte: Monitoramento Programa Na Mão Certa, 2018 – ano base 2017



Mais do que atender a uma demanda das empresas por constituir casos práticos, a experiência dos projetos-piloto demonstrou que é possível aumentar a contribuição do setor privado à causa a partir da priorização de um compromisso do *Pacto Empresarial* aliado a uma estratégia de *Soluções & Ferramentas*.

Com a implementação da versão 1.0 de *Soluções & Ferramentas*, observa-se também que algumas outras demandas²² das empresas participantes do Programa foram contempladas e outras podem ser aprimoradas, tais como:

- Ter informações sobre o problema da violência sexual contra crianças e adolescentes para processos de sensibilização.
- Renovar o modo de divulgação do Programa para trazer o tema à tona com novas abordagens.
- Levar o **Programa Na Mão Certa** para funcionários de diferentes unidades produtivas.
- Ampliar o treinamento do Programa para outras áreas das empresas, como responsabilidade social, sustentabilidade, comunicação, recursos humanos, compras e *supply chain*, além de logística e administrativo.
- Vencer questões culturais que favorecem a exploração, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste.
- Ter maior compreensão sobre o fluxo de atendimento da Rede de Proteção.
- Criar indicadores de eficiência das ações para justificar o investimento financeiro no **Programa Na Mão Certa**.
- Dar visibilidade aos impactos das ações alinhando-os à estratégia de cada organização.

ATUANDO NA CAUSA DE FORMA AMPLIADA

A **Childhood Brasil** reconhece o quanto é importante criar condições para que mais empresas atuem de forma ampliada na prevenção e no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. A estrutura oferecida no *Projeto Soluções & Ferramentas* (PS&F) com a assessoria e a metodologia (versão 1.0) teve esse intuito.

Ao alinhar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os Princípios Orientadores da ONU à metodologia do PS&F, a iniciativa passa a ser incorporada a uma agenda internacional de Direitos Humanos, além de contemplar o contexto nacional para a causa. O entendimento sobre Direitos Humanos e as demandas desse assunto para a gestão dos negócios ganha relevância e necessita ser trabalhado regularmente com as empresas.

Com relação ao processo de implementação dos Planos de Ação, mesclou-se a motivação e o cenário particular de cada empresa com a busca por processos que pudessem ser padronizados. A intenção é que as práticas sejam consolidadas e disseminadas. O desafio consiste em criar simultaneamente soluções que se adéquem às realidades distintas e que possam futuramente ser disseminados às outras empresas signatárias do *Pacto Empresarial*, a partir de ferramentas padronizadas. Ou seja, será preciso identificar como a experiência de cada empresa contribuiu para o Programa em termos de ferramentas permanentes.

Há um contexto de novas oportunidades para o **Programa Na Mão Certa**. Por um lado, existe um ambiente favorável para avançar e consolidar estratégias e investir em escala. Por outro, surge a perspectiva de aprofundar a metodologia de intervenção no enfrentamento da exploração sexual contra crianças e adolescentes, focalizando territórios ou setores de maior risco para a ocorrência desse tipo de exploração, sem perder de vista a agenda internacional de demandas e práticas em Direitos Humanos.

Os próximos anos serão cruciais para asfaltar novos caminhos que levem o Programa a manter sua atuação nacional, sempre com apoio das empresas participantes e, dessa forma, seguir com o movimento de sensibilizar e engajar cotidianamente agentes de proteção dos direitos da criança e do adolescente.

22. Resultante de Reunião do Comitê de Gestão Participativa em 2013 e 2014.

AGRADECIMENTOS



Para a **Childhood Brasil** a atuação no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes necessita do olhar de empresas e entidades empresariais. Quando foi lançado – em 2006 –, a aproximação entre o **Programa Na Mão Certa** e as empresas ocorreu no contexto do movimento de Responsabilidade Social Empresarial. Na ocasião, as empresas se tornaram signatárias do *Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*, formalizando então seu compromisso público e voluntário com a causa. O **Programa Na Mão Certa** foi sempre pautado pelas recomendações das empresas no Comitê de Gestão Participativa em processos coletivos de aprimoramento e evolução da iniciativa.

Com o *Projeto Soluções & Ferramentas*, não foi diferente. Pudemos contar com a participação e colaboração de empresas e seus profissionais que se mostraram comprometidos com a causa e com a ampliação de resultados e boas práticas.

Agradecemos imensamente às empresas e entidades que contribuíram desde a estruturação inicial do projeto em 2015 até a implementação recente dos projetos-piloto em 2018. O empenho de todos e a riqueza dessa experiência renovam a disseminação da visão de proteção dos direitos da criança e do adolescente, fortalecem o assessoramento do Programa e qualificam a atuação das empresas.

EMPRESAS PIONEIRAS QUE IMPLEMENTARAM PROJETOS-PILOTO 2018



EMPRESAS E ENTIDADES SETORIAIS PARTICIPANTES DA CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA VERSÃO 1.0 2015

EMPRESAS

Grupos de trabalho

- Amaggi Exportação e Importação Ltda.
- Arcor do Brasil Ltda.
- Ativa Distribuição e Logística Ltda.
- Braskem S.A.
- BRF S.A.
- Buony Projetos e Serviços de Riscos Securitários Ltda.
- C&A Modas Ltda.
- Concessionária Auto Raposo Tavares
- CCR S.A.
- Dow Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.
- Durante Transportadora Ltda.
- Furnas Centrais Elétricas
- Gafor Logística S.A.
- Gold Brasil Logística Ltda.
- InterCement Brasil S.A.
- Itaipu Binacional
- JBS S.A.
- JSL S.A.
- Lourenço Transportes e Comércio Ltda.
- Transportes Luft Ltda.
- Concessionária Rota das Bandeiras S.A.
- Tquim Transportes Ltda.
- Triunfo Participações e Investimentos S.A.

ENTIDADES SETORIAIS

Pesquisa

- ABCR
Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias
- GRISTEC
Associação Brasileira das Empresas de Gerenciamento de Riscos e Tecnologia
- MINASPETRO
Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de Minas Gerais
- SETCEPAR
Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas no Estado do Paraná
- SETCESP
Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região
- SETCEMG
Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas do Estado de Minas Gerais
- SINDICOMBUSTÍVEIS BA
Sindicato do Comércio de Combustíveis, Energias Alternativas e Lojas de Conveniência do Estado da Bahia
- SINDIPOSTOS RN
Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado do Rio Grande do Norte

GERENCIADORES DE RISCO

Pesquisa

- Advance Gerenciamento de Riscos Ltda.
- Kadett Corretora de Veículos Ltda.
- Nox Gerenciamento e Monitoramento de Riscos Ltda.
- Sascar Tecnologia e Segurança Automotiva S.A.

CHILDHOOD

PELA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA

FUNDADA POR S. M. RAINHA SILVIA DA SUÉCIA

Childhood Brasil (Instituto WCF-Brasil)
 Rua Funchal, 411, conjunto 114 – Vila Olímpia
 04551-060 – São Paulo – SP
www.childhood.org.br
childhood@childhood.org.br

EXPEDIENTE

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Rosana Camargo de Arruda Botelho

Arthur José de Abreu Pereira

Carlos Alberto Mansur

Carlos Pires Oliveira Dias

Christer Manhusen

Eduardo Alfredo Levy Junior

Erling Sven Lorentzen

José Ermirio de Moraes Neto

Kelly Gage

Klaus Werner Drewes

Luis Norberto Paschoal

Luiz de Alencar Lara

Nils Erik Gunnarsson Grafström

Paula Guillet de Monthoux

Paulo Agnelo Malzoni

Paulo Setúbal Neto

Rolf Gustavo Roberto Baumgart

CONSELHO FISCAL

Ana Maria Drummond

Olga Stankevicius Colpo

EQUIPE

Presidente

Roberta Rivellino

Diretora-Executiva

Heloisa Ribeiro

Vice-Diretor Executivo

Ricardo de Macedo Gaia

Gerente de Programas e Relações Empresariais

Eva Cristina Dengler

Gerente de Advocacy

Itamar Batista Gonçalves

Coordenadora Administrativo-Financeiro

Andrea Ciapina

Coordenadora de Mobilização de Recursos

Vanessa Teramoto Higa

Analista de Comunicação

Alessandra Castro de Assis

Analista Financeiro

Cintia Santos

Analista de Programas

Mônica Santos

Assistente de Programas

Patrícia de Souza Costa

PROGRAMA NA MÃO CERTA

Projeto Soluções & Ferramentas**Concepção do Projeto e Publicação**

Eva Cristina Dengler

Ane Ramos

Coordenação Executiva e Redação

Ane Ramos

Edição

Luciano Velleda

Colaboração

Prof. Dr. Oscar Vilhena

Prof. Dra. Flávia Silva Scabin

Projeto Gráfico

Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

Textos e Revisão

Denise T. Mascolo

Impressão

Vox Gráfica

CHILDHOOD

PELA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA
FUNDADA POR S. M. RAINHA SILVIA DA SUÉCIA

CHILDHOOD.ORG.BR

PROGRAMA
NA MÃO
CERTA



NAMAOCERTA.ORG.BR



facebook.com/ChildhoodBrasil

instagram.com/ChildhoodBrasil

youtube.com/ChildhoodBrasil